

Curriculum
em **Ação**

VOLUME 3

LIVRO do ESTUDANTE

2ª edição



História

Geografia

9^o
ano



discord.gg/cmsphacks

discord.gg/fKueU7rSXF



VOLUME 3

LIVRO do ESTUDANTE

2ª edição

História
Geografia



Nome: _____





GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Governador

Tarcísio Gomes de Freitas

Secretário da Educação

Renato Feder

Secretário Executivo

Vinicius Mendonça Neiva

Chefe de Gabinete

Juliana Velho

Subsecretário da Subsecretaria Pedagógica

Daniel Barros

Subsecretário da Subsecretaria de Gestão Corporativa

Sergio Sobral de Oliveira Neto

Presidente da Fundação para o Desenvolvimento da Educação

Fabricio Moura Moreira



Apresentação

É com grande satisfação que a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo apresenta sua nova coleção de materiais didáticos, que alia o melhor do mundo digital com a facilidade dos livros impressos.

Desenvolvida com o objetivo de proporcionar uma educação de qualidade, essa coleção foi cuidadosamente elaborada para atender às demandas do ensino contemporâneo. Além de conteúdos atualizados, alinhados à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e ao Currículo Paulista, este livro oferece uma abordagem prática e interativa, incentivando o protagonismo dos estudantes e apoiando os professores com ferramentas que tornam o processo de ensino-aprendizagem cada vez mais eficaz.

Conheça seu livro

Este livro foi criado para apoiar seus estudos, tanto em sala de aula quanto de forma autônoma. Totalmente integrado ao material digital, ele oferece um resumo dos principais conceitos abordados, atividades para praticar o que foi aprendido e exercícios para aprofundar seus conhecimentos.

Abertura das aulas

Número da aula

Título da aula

Resumo

Resumo

Sistematiza os principais conceitos abordados na aula, garantindo que você fixe o que aprendeu e construa uma visão clara e estruturada do conteúdo.

Esse selo estará na seção "Resumo" quando houver itens correspondentes à aula no "Caderno de Exercícios"

AULA
2

DA CRISE DO VARGUISMO
AO BRASIL MODERNO:
O PROJETO DE JK

Resumo

Objeto de estudo: História do Brasil - República

O resumo é uma síntese do processo histórico que se viveu de 1930 a 1964, período de transição entre o Brasil Republicano e o Brasil Democrático. Este período é marcado por eventos como a Revolução de 1930, o Estado Novo, a Revolução de 1964 e a Revolução de 1968. O resumo aborda os principais aspectos da história desse período, incluindo a política, a economia, a cultura e a sociedade.

Da crise da república ao Brasil moderno (1930-1964)

1. Contexto

- Revolução de 1930
- Estado Novo
- Revolução de 1964

2. Contexto

- Revolução de 1930
- Estado Novo
- Revolução de 1964

3. Contexto

- Revolução de 1930
- Estado Novo
- Revolução de 1964

4. Contexto

- Revolução de 1930
- Estado Novo
- Revolução de 1964

AULA 7

Numeração lateral

Número das aulas nas laterais, para localização rápida ao longo do livro.



Na prática

Atividade 1

Observe a paisagem para responder às questões.



1. Descreva os elementos que você percebe na paisagem.

2. Por que o autor usou esta paisagem para ilustrar o texto? A paisagem é a mesma que a da paisagem?

100

Na prática

Na prática

Oferece atividades que permitem aplicar e consolidar os conhecimentos adquiridos na aula, ajudando a transformar o que você aprendeu em habilidades concretas.

Integração entre os elementos

Observe a paisagem para responder às questões.

1. Descreva os elementos que você percebe na paisagem.
2. Por que o autor usou esta paisagem para ilustrar o texto? A paisagem é a mesma que a da paisagem?



Material digital

Sempre que uma atividade do material digital apresentar a indicação "Veja no livro!", significa que ela estará aqui para sua resolução.

Atividade 1

Veja no livro!

Referências às atividades a serem realizadas no livro.

Cadernos de Exercícios

Apresenta questões com níveis de dificuldade variados para que você possa testar seu entendimento, se desafiar e se preparar para as avaliações.



Sumário

HISTÓRIA

Aula 1	"Queremos Getúlio!": o segundo governo Vargas.....	10
Aula 2	Da crise do varguismo ao Brasil moderno: o projeto de JK.....	14
Aula 3	Brasília: símbolo de progresso ou vitrine das desigualdades?.....	18
Aula 4	Guerra Fria: tensões políticas, conflitos e representações culturais.....	22
Aula 5	A Revolução Chinesa	27
Aula 6	A Revolução Cubana.....	31
Aula 7	Os Anos 1960: a revolução dos hábitos	35
Aula 8	Os governos de Jânio Quadros e João Goulart.....	38
Aula 9	Ditadura civil-militar: o contexto de 1964	41
Aula 10	Ditadura civil-militar: aspectos político-sociais, econômicos e culturais	46
Aula 11	Ditadura civil-militar: repressão, censura e controle social.....	50
Aula 12	Resistência à ditadura civil-militar: formas de luta e mobilização social.....	55
Aula 13	Resistência à ditadura civil-militar: os povos indígenas e o Movimento Negro	64
Aula 14	Ditadura civil-militar: discursos oficial e da imprensa.....	69
Aula 15	Ditaduras na América Latina.....	72
Aula 16	O processo de abertura política: o movimento pela anistia.....	80
Aula 17	O processo de abertura política: o Movimento das Diretas Já e a Constituição.....	89
Aula 18	Aula-desafio: Memória, anistia e usos políticos do passado	94

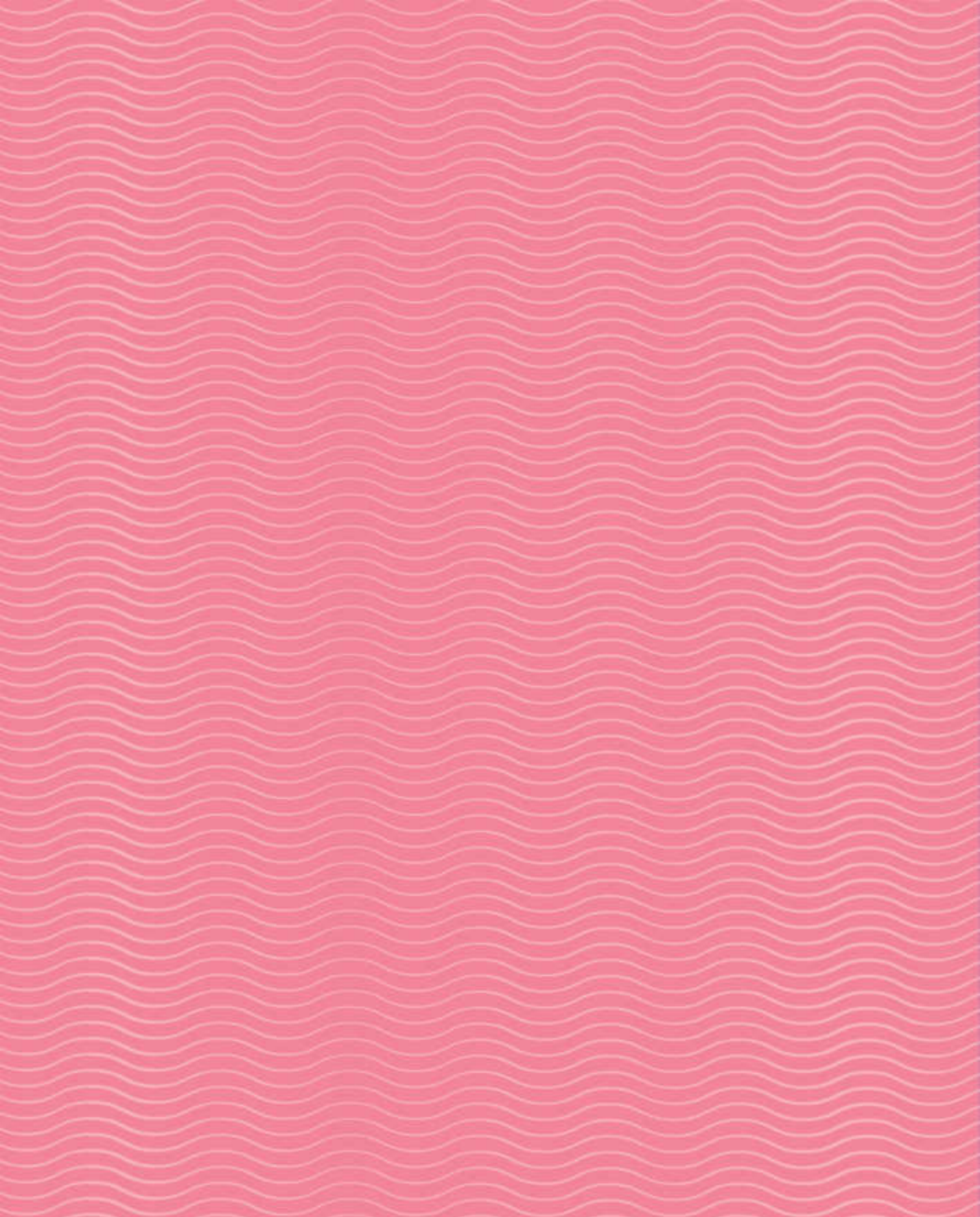
GEOGRAFIA

Aula 1	Aspectos físico-naturais da Europa.....	100
Aula 2	Aspectos físico-naturais da Ásia.....	103
Aula 3	Aspectos físico-naturais da Oceania	107
Aula 4	Uso e ocupação do solo na Europa.....	110
Aula 5	Uso e ocupação do solo na Oceania	113



Aula 6	Uso do solo na Ásia: Norte, Leste e Sudeste.....	117
Aula 7	Uso do solo na Ásia: Oriente Médio, Sul e Ásia central.....	120
Aula 8	Recursos naturais na Europa: impactos e desafios ambientais.....	124
Aula 9	Recursos naturais na Ásia: impactos e desafios ambientais.....	128
Aula 10	Recursos naturais da Oceania: riquezas e impactos.....	131
Aula 11	Diversidade ambiental e recursos naturais na Europa, Ásia e Oceania	135
Aula 12	Diversidade ambiental e recursos naturais na Europa, Ásia e Oceania: análise de casos.....	140
Caderno de Exercícios		149
	História.....	149
	Geografia.....	163
Anexos		171





HISTÓRIA



“QUEREMOS GETÚLIO!”: O SEGUNDO GOVERNO VARGAS

Resumo

Extra: Caderno de Exercícios – Brasil republicano

O fim do Estado Novo e a redemocratização (1945)

- O apoio militar a Vargas diminuiu após a Segunda Guerra, acelerando sua deposição.
- Novas eleições foram convocadas e houve a promulgação da Constituição de 1946.
- O período registrou disputas políticas entre liberais, conservadores e grupos que defendiam a manutenção de políticas autoritárias.
- Problemas econômicos marcaram o início da democracia: inflação alta, queda do poder de compra e dificuldades industriais.

Mobilização popular: o Queremismo

- Após a queda de Vargas, grupos populares organizaram comícios e campanhas defendendo sua permanência no poder.
- O movimento reuniu trabalhadores urbanos, sindicatos e setores nacionalistas.
- O Queremismo ajudou a reconstruir a imagem pública de Vargas e preparou terreno para sua volta em 1950.

As eleições de 1950

- Vargas retorna defendendo a industrialização, a energia e o controle nacional dos recursos.
- Reforçou o trabalhismo, aproximando-se dos sindicatos e defendendo direitos sociais.

- Enfrentou o candidato conservador Eduardo Gomes (UDN).
- A forte mobilização popular e o uso eficiente da propaganda contribuíram para sua vitória.

A criação da Petrobras (1953)

- O movimento "O petróleo é nosso!" defendia o controle brasileiro sobre os recursos naturais.
- A pressão popular e o debate no Congresso levaram à criação da Petrobras em 1953.
- A empresa representou o auge do projeto nacionalista-econômico de Vargas, buscando autonomia energética.

Política trabalhista e tensões econômicas

- O aumento do salário mínimo (1954) fortaleceu o trabalhismo e ampliou a renda de milhões de trabalhadores.
- Empresários reagiram ao aumento, afirmando que o reajuste encarecia a produção e aumentava a inflação.
- O governo foi criticado por setores da oposição, considerado "populista" por priorizar políticas sociais em um período de instabilidade.

Crise política e oposição organizada

- Desde 1951, a UDN, o jornalista Carlos Lacerda e parte da imprensa atacavam o governo, criticando políticas sociais e intervenção estatal.
- A partir de 1953, militares também demonstraram insatisfação, temendo instabilidade econômica e influência sindical.
- Essa convergência de opositores enfraqueceu politicamente o governo.

O atentado da rua Tonelero (1954)

- Em 5 de agosto de 1954, Carlos Lacerda sofreu um atentado; o major Rubens Vaz foi morto.
- Suspeitas recaíram sobre a guarda pessoal do presidente Vargas, desencadeando uma crise nacional.
- A imprensa, a oposição civil e setores militares intensificaram pressões pela renúncia.

A crise final e o suicídio de Vargas

- Isolado e sob exigência de renúncia pelas Forças Armadas, Vargas tirou a própria vida em 24 de agosto de 1954.
- O gesto causou comoção nacional e reverteu simbolicamente parte da rejeição, fortalecendo o mito varguista.
- Manifestações populares tomaram as ruas e alteraram drasticamente o cenário político.

Na prática

Atividade 1

Analise o cartaz e responda à questão.

Qual ideia o governo Vargas buscava reforçar em relação à Petrobras?

- a) Que o petróleo deveria ser explorado por empresas estrangeiras.
- b) Que a empresa traria autonomia e fortaleceria o nacionalismo econômico.**
- c) Que o petróleo não era uma prioridade para o desenvolvimento do Brasil.
- d) Que a estatal serviria apenas como apoio temporário à economia.

O cartaz associa a criação da Petrobras à ideia de que o controle do petróleo pelo Estado brasileiro garantiria autonomia econômica ao país e reforçaria o nacionalismo. A exploração estatal do petróleo era apresentada como condição para a independência e o desenvolvimento do Brasil.

Fonte |

Criação da Petrobras



Atividade 2

Leia a seguir trechos da carta deixada por Getúlio Vargas após a sua morte.

Fonte II

Carta-testamento

Mais uma vez, as forças e os interesses contra o povo coordenaram-se e novamente se desencadeiam sobre mim. Não me acusam, insultam; não me combatem, caluniam, e não me dão o direito de defesa. Precisam sufocar a minha voz e impedir a minha ação, para que eu não continue a defender, como sempre defendi, o povo e principalmente os humildes. Sigo o destino que me é imposto. [...]

À campanha subterrânea dos grupos internacionais aliou-se a dos grupos nacionais revoltados contra o regime de garantia do trabalho. [...] Contra a justiça da revisão do salário mínimo se desencadearam os ódios. Quis criar a liberdade nacional na potencialização das nossas riquezas através da Petrobras e, mal começa esta a funcionar [...].

Tenho lutado mês a mês, dia a dia, hora a hora, resistindo a uma pressão constante [...].

VARGAS, G. **Carta-testamento**. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/plenario/discursos/escrevendohistoria/getulio-vargas/carta-testamento-de-getulio-vargas>. Acesso em: 5 dez. 2025.

Agora, responda às questões a seguir.

- 1 Como Vargas justifica as críticas e os ataques que recebia, e quem ele identifica como responsáveis por essa pressão?

Vargas afirma que era atacado por forças nacionais e internacionais contrárias às políticas trabalhistas e ao fortalecimento econômico do país. Ele se vê como alvo de calúnias e considera-se impedido de se defender, identificando seus opositores como interesses contrários ao povo.

- 2 No texto, Vargas menciona o salário mínimo e a criação da Petrobras. Como ele relaciona essas medidas à crise política de 1954?

Vargas apresenta a criação da Petrobras como um marco de liberdade e soberania nacional, e o reajuste do salário mínimo como um ato de justiça. Ele apresenta que a defesa dessas políticas o levou a ser perseguido pelas elites nacionais e pelos interesses externos.



DA CRISE DO VARGUISMO AO BRASIL MODERNO: O PROJETO DE JK

Resumo

Extra: Caderno de Exercícios – Brasil republicano

O esquema a seguir sintetiza o percurso histórico que vai da crise do varguismo ao projeto de modernização entre 1954 e 1960. Ele parte do impacto do suicídio de Getúlio Vargas, que abriu um período de instabilidade política e disputas sobre o papel do Estado. Em seguida, destaca as eleições de 1955, a vitória de Juscelino Kubitschek e João Goulart, a contestação da UDN e a defesa da legalidade pelo general Lott. O esquema mostra como, a partir desse contexto, o governo JK estruturou um novo projeto nacional com base no nacional-desenvolvimentismo, no planejamento estatal e na articulação entre Estado, empresas privadas e capital estrangeiro, culminando no **Plano de Metas**, símbolo da proposta de "acelerar a história" e promover a modernização econômica do país.

Da crise do varguismo ao Brasil moderno (1954–1960)

1. Crise pós-1954

- Suicídio de Vargas
- Governo Café Filho
- Instabilidade política
- Disputa sobre papel do Estado

2. Eleição de 1955

- JK + Jango (PSD/PTB)
- Vitória por maioria relativa
- Contestação da UDN
- General Lott → defesa da legalidade

3. Início do governo JK

- "União nacional"
- Administração desenvolvimentista
- Discurso conciliador
- Modernização como meta

4. Nacional-desenvolvimentismo

- Planejamento estatal
- Estado + empresas + capital estrangeiro
- "Acelerar a história"
- Metas e resultados

5. Plano de Metas (1956)

- Eixos: Energia | Transportes | Indústria de base | Educação
- Obras estruturantes
- Metassíntese: construção de Brasília

Na prática

Atividade 1

Leia o trecho a seguir, de um discurso de JK na ocasião da inauguração do Museu de Arte Moderna, no Rio de Janeiro, em 1958. Depois, responda às questões.

Fonte I

Discurso de JK

O desenvolvimento há de ser encarado como um esforço global, que congregue tôdas as aptidões e lhes assegure os melhores meios de afirmação. A procura de bem-estar, na esfera das coisas materiais, mutilaria a fisionomia nacional, se, ao mesmo passo, não buscássemos, no domínio do espírito e da sensibilidade, a satisfação de exigências que se mostram, no sêr humano, tão imperiosas quanto as que dizem respeito à sua subsistência e segurança.

Assim, uma instituição votada às artes e à criação estética se inscreve num programa de desenvolvimento, como uma etapa necessária e insubstituível. Uma civilização técnico-industrial, que não crescesse vinculada a uma intensa atividade artística, estaria ameaçada de deformar-se. O impacto da industrialização, sôbre as atividades artesanais de conteúdo artístico, só pode ser compensado por um cultivo dos valores estéticos capazes de modelar a mão do tecnólogo e do operário, preservando características de singularidade e de beleza que de outro modo se perderiam.

Juscelino Kubitschek, 1958, grafia original

KUBITSCHKEK, J. **Memórias do Brasil – 1958**: discursos de Juscelino Kubitschek. Brasília: Senado Federal, 2021. (Edições do Senado Federal).

- 1 De que forma o discurso relaciona desenvolvimento econômico e cultura, e como essa ideia dialoga com o projeto de modernização do governo JK?

O discurso afirma que o desenvolvimento não pode ser apenas material: precisa incluir cultura, arte e sensibilidade. Essa visão dialoga com o projeto de JK ao mostrar que a modernização deveria combinar crescimento econômico com formação humana e vida cultural ativa, evitando que o progresso se limitasse à expansão industrial e urbana.

- 2 Explique a frase: "Uma civilização técnico-industrial, que não crescesse vinculada a uma intensa atividade artística, estaria ameaçada de deformar-se"

A frase sugere que uma sociedade focada somente na técnica e na produção corre o risco de perder identidade, criatividade e valores estéticos. Sem uma vida artística intensa, a industrialização poderia tornar-se rígida e desumanizada.

Atividade 2

Analise a charge, depois responda ao que se pede.

Fonte I

A meta do faminto

META DE FAMINTO
"JK – Você agora tem automóvel brasileiro, para correr em estradas pavimentadas com asfalto brasileiro, com gasolina brasileira. Que mais quer?
JECA – Um prato de feijão brasileiro, seu doutô!"
Revista Careta/ Capa, março de 1960, nº 2698.



- 1 Qual proposta do governo de Juscelino Kubitschek é destacado pelo autor da imagem?

A charge destaca o projeto desenvolvimentista do governo JK, associado à industrialização, à construção de estradas, ao incentivo ao automóvel e à valorização da produção nacional, elementos centrais do Plano de Metas.

- 2 Ao responder que prefere “um prato de feijão brasileiro”, o personagem Jeca expressa uma crítica ao modelo de desenvolvimento do período. Explique o sentido dessa crítica.

A crítica indica que o desenvolvimento promovido pelo governo JK priorizou a indústria, a infraestrutura e o crescimento econômico, mas não resolveu problemas sociais enfrentados por parte da população, como a pobreza e a fome. A charge sugere que o progresso material não foi acompanhado, de forma imediata, pela melhoria das condições de vida de todos os brasileiros.

BRASÍLIA: SÍMBOLO DE PROGRESSO OU VITRINE DAS DESIGUALDADES?

Resumo

Extra: Caderno de Exercícios – Brasil republicano

O projeto desenvolvimentista e a nova capital

- A construção de Brasília integrou o Plano de Metas do governo de Juscelino Kubitschek, que buscava acelerar o desenvolvimento nacional ("50 anos em 5").
- A nova capital representava modernização, integração territorial e afirmação de uma identidade nacional.
- A ideia de interiorizar a capital era antiga, mas ganhou força política nos anos 1950.

O Plano Piloto e a modernidade urbana

- Lúcio Costa projetou Brasília com forte racionalidade urbanística: setores bem definidos, grandes eixos de circulação e traçado monumental.
- A arquitetura de Oscar Niemeyer marcou a cidade com curvas, concreto e prédios simbólicos, reforçando a imagem de ousadia e modernidade.
- O planejamento priorizou automóveis e grandes avenidas, reduzindo a circulação a pé e a convivência espontânea nos espaços públicos.

Candangos e desigualdades socioespaciais

- Milhares de trabalhadores migraram para o Planalto Central em busca de emprego na construção da capital.
- Esses grupos enfrentaram condições precárias de moradia e não foram incluídos no plano original da cidade.
- A exclusão inicial resultou na formação das cidades-satélites, onde grande parte da população passou a viver.

Críticas ao modelo urbanístico

- A setorização rígida dificultava o uso misto dos espaços e contribuía para a sensação de uma cidade “sem vida”.
- A dependência do automóvel gerou problemas de mobilidade e congestionamentos com o crescimento da população.
- As superquadras, pensadas como áreas-modelo, tornaram-se restritas e inacessíveis para a maioria dos moradores.

Simbolismos e contradições

- Brasília foi inaugurada em 21 de abril de 1960 como vitrine da modernidade brasileira e marco político do governo JK.
- Apesar da monumentalidade e do reconhecimento arquitetônico, a cidade revelou contradições entre o discurso de progresso e a realidade social.
- O contraste entre o Plano Piloto e as cidades-satélites expressou desigualdades regionais e socioespaciais que se consolidaram ao longo do tempo.

Na prática

Atividade 1

Leia o texto e responda ao que se pede.

Texto I

A construção de Brasília

[...] JK deu a Brasília prioridade máxima [...] a cidade surgiu num piscar de olhos, tinha uma beleza estranha e não se assemelhava a nada já visto pelos brasileiros. O traçado do Plano Piloto lembra duas imagens superpostas: a cruz que funda um novo Brasil e o avião que aterrissa no Planalto Central, orienta o destino do país no rumo da modernidade e segue adiante, como se voasse [...] A nova capital não tem ruas, nem praças, nem calçadas, nem pedestres. Lá, diziam os primeiros moradores, o corpo humano se divide em três partes: cabeça, tronco e rodas. Sua construção também carrega as ambivalências do Plano de Metas. Brasília expulsou os pobres para a periferia, segregou funcionários públicos, burocratas e parlamentares em unidades

residenciais fundamentalmente idênticas — as superquadras —, de acordo com uma concepção hierárquica e segmentada da vida social, e acentuou a presença esmagadora do Estado empregador. [...] Mais de cinquenta anos passados, Brasília confirmou sua vocação modernista, integrou o país pela interiorização, tal como anunciava o slogan de JK, e manteve as marcas de sua ambivalência: conservou impecáveis seus palácios, como queriam Kubitschek e Niemeyer [...]

SCHWARCZ, Lília Moritz; STARLING, Heloisa Murgel. **Brasil: uma biografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015, p. 583-585.

1 Quais objetivos nortearam a construção de Brasília?

Integração do território nacional, incentivo ao desenvolvimento do Centro-Oeste e criação de um símbolo de modernidade e desenvolvimento para o Brasil.

2 Quais foram os desdobramentos não previstos da construção de Brasília?

Crescimento descontrolado da população, formação de cidades-satélites, dificuldades de convivência devido à setorização e problemas de mobilidade para quem não tem carro.

3 Quais problemas e contradições da cidade de Brasília o texto destaca?

O texto destaca que Brasília, apesar de representar a modernidade e a integração do país, apresentou vários problemas e contradições. Entre eles, a expulsão da população mais pobre para a periferia, a segregação social nas superquadras e a forte dependência do automóvel, já que a cidade não foi planejada para pedestres, com poucas ruas, praças e calçadas. Assim, a capital simbolizava o progresso, mas também revelou desigualdades sociais e dificuldades de mobilidade.



Atividade 2

Analise a propaganda a seguir e, depois, responda à questão:

Fonte II

O cimento de um poema da arquitetura

Lê-se na propaganda: "Neste momento histórico em que o país comemora mais uma etapa da 'batalha do desenvolvimento', Brasília surge como um elo de sentido certo e a mais **arrojada** realização dos tempos modernos no campo da urbanização e da arquitetura.

Por isso, a Cia. de Cimento Portland Paraíso orgulha-se de ter sido através de sua associada Cia. de Cimento Portland Barroso uma das pioneiras na construção da nova Capital, dando forma aos seus edifícios.

É essa personalidade e a sua beleza, o particular sentido do intenso **júbilo** que, de norte a sul, domina todo o Brasil." Propaganda Cia de Cimento Portland Paraíso. **Jornal O Globo**, 1960.



Arrojada: ousada.

Júbilo: exultação, alegria extrema.

A imagem apresenta Brasília como "um poema da arquitetura moderna". Explique qual ideia de modernização e desenvolvimento o texto e as imagens buscam transmitir sobre a construção de Brasília.

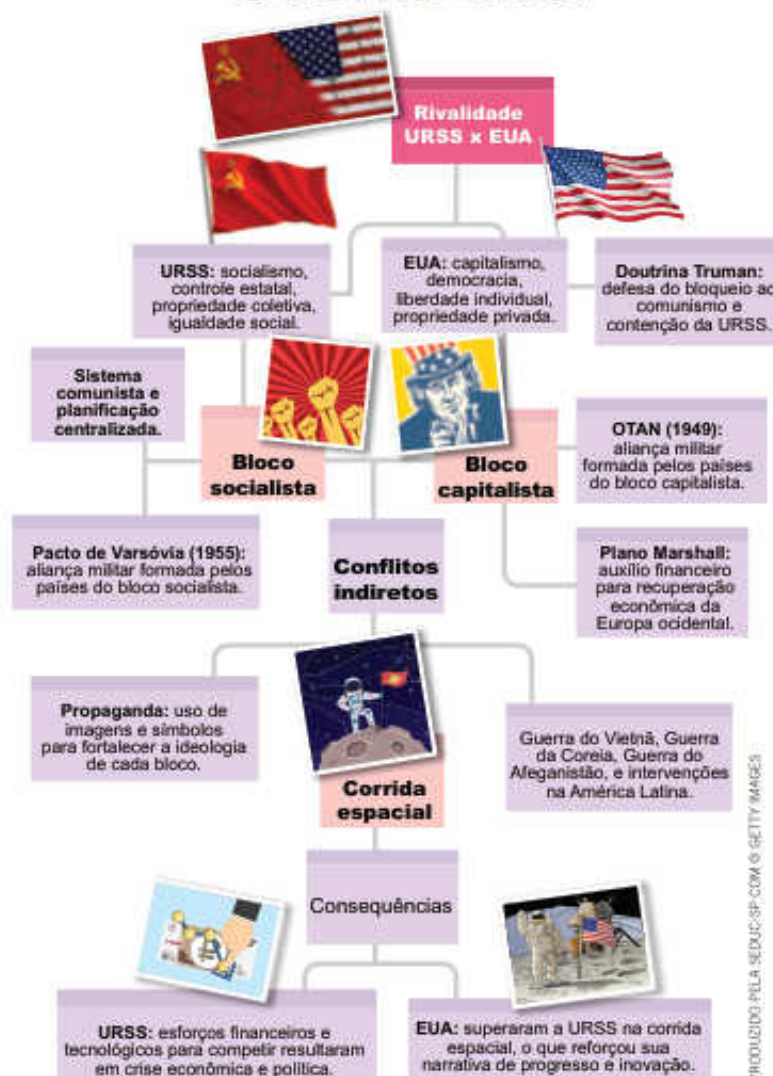
A imagem apresenta Brasília como símbolo de modernidade, progresso e avanço técnico, associando sua construção ao desenvolvimento nacional. O texto destaca a nova capital como uma realização arrojada no campo da urbanização e da arquitetura, vinculando-a à ideia de um país que avança e se integra aos "tempos modernos".

GUERRA FRIA: TENSÕES POLÍTICAS, CONFLITOS E REPRESENTAÇÕES CULTURAIS

Resumo

Extra: Caderno de Exercícios – Guerra Fria e suas repercussões

Guerra Fria



PRODUTO PELA SEDUC-SP COM O GETTY IMAGES

Na prática

Atividade 1

Com a orientação do seu professor, dividam-se em três grupos. Cada grupo analisará um conjunto de fontes e textos.

- 1 Guerras da Coreia e do Vietnã.
- 2 Corrida armamentista.
- 3 Propaganda ideológica.

Grupo 1: Guerras da Coreia e do Vietnã

Analise a charge e, depois, responda às questões.

Fonte I

Mas como largar – de forma honrosa?

Charge estadunidense sobre a Guerra do Vietnã. O presidente Lyndon B. Johnson (LBJ) tentando pegar o tigre pelo rabo (se recusava a abrir mão do conflito com o Vietnã). Tigre Vietnamita. Charge/Ilustração de Richard Shoemaker. Chicago Daily News, 1965.



- 1 O que a imagem sugere sobre as dificuldades enfrentadas pelos Estados Unidos na Guerra do Vietnã?

A charge sugere que os Estados Unidos estavam presos a um conflito difícil e perigoso, do qual não conseguiam se desvencilhar. Mostra o desgaste militar e político, além da falta de controle sobre os rumos da guerra, apresentando a região da Ásia como um tigre.

- 2 No topo da charge, lê-se a frase: **"Mas como largar – de forma honrosa?"**. Que crítica essa frase expressa sobre a posição dos Estados Unidos no final da guerra?

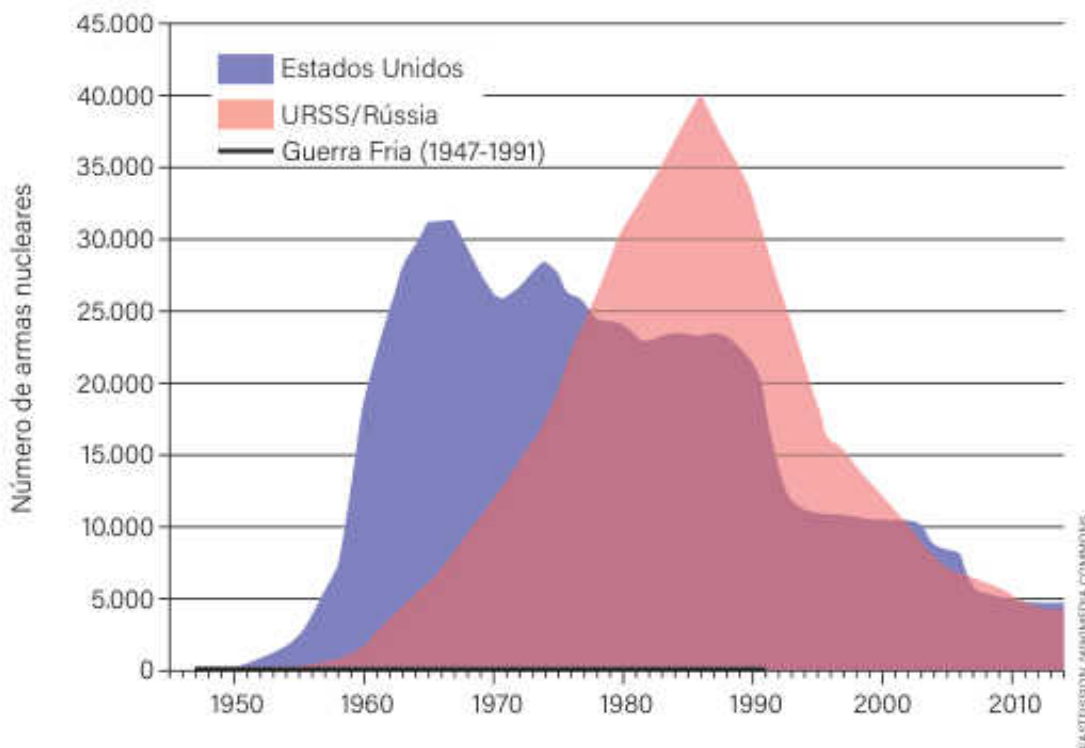
A frase critica o dilema estadunidense: sair da guerra significava admitir derrota e perda de prestígio, tornando difícil encerrar o conflito sem dano à imagem internacional dos Estados Unidos.

Grupo 2: Corrida Armamentista

Analise o gráfico fornecido sobre o aumento de armas atômicas. Em seguida, discuta as questões.

Fonte II

Gráfico – Arsenais nucleares



Arsenais nucleares dos Estados Unidos e URSS/Rússia.

- 1 A partir da observação dos dados, explique como a evolução desses arsenais ajuda a compreender o conceito de "corrida armamentista".

O gráfico mostra que ambos os países aumentaram rapidamente seus arsenais nucleares, especialmente entre as décadas de 1960 e 1980, em uma competição contínua por superioridade militar. Esse crescimento simultâneo revela a "corrida armamentista": cada avanço de um lado levava o outro a responder com ainda mais armas.

- 2 O que significa o princípio da dissuasão nuclear (MAD – Destruição Mútua Assegurada)? Justifique sua resposta com base no gráfico.

A dissuasão nuclear parte da ideia de que, se ambos os lados possuem capacidade de destruir totalmente o adversário, nenhum deles iniciaria um ataque. O medo de uma destruição mútua funciona como freio, evitando um confronto direto entre as potências.

Grupo 3: Propaganda ideológica e de guerra

Análise dois cartazes do período da Guerra Fria e, depois, responda às questões. O primeiro apresenta uma propaganda capitalista, enquanto a segunda imagem é uma propaganda soviética.

Fonte III

A pomba que faz BUM!

Cartaz de propaganda capitalista contra a URSS. Nele, lê-se:
"A pomba que faz BUM!"
La Colombe Qui Fait Boum.
França, c. 1950. Pôster em litografia colorida. Anônimo.





1 Qual é a ironia presente no símbolo da pomba branca?

A pomba branca é simbolicamente associada à paz. Dessa forma, ambas as propagandas retratam ironicamente o contexto da Guerra Fria, em que, apesar de um discurso de paz, os dois blocos estavam em uma corrida armamentista e nuclear intensa.

2 Qual é a mensagem transmitida por cada uma das propagandas?

Ambas as imagens usam a pomba como símbolo de paz para criticar contradições políticas durante a Guerra Fria. A primeira critica o comunismo, enquanto a segunda critica os Estados Unidos e seu militarismo. Essas imagens revelam como a propaganda foi uma ferramenta poderosa para destacar a desconfiança mútua e as contradições das superpotências da época.

Resumo

Extra: Caderno de Exercícios – Guerra Fria e suas repercussões

Contexto histórico

- Século XIX
 - China sofreu influência e intervenções imperialistas de potências europeias e do Japão.
 - Nacionalismo crescente devido à exploração imperialista.
- 1911
 - Revolução de Xinhai.
 - Fim da dinastia Manchu (Qing).
 - Proclamação da República liderada por Sun Yat-sen (fundador do Kuomintang).

Governo provisório e conflitos internos

- 1912: proclamação da República da China, com Yuan Shikai assumindo a presidência.
- Yuan Shikai transforma a República em ditadura.
- Fragmentação territorial e instabilidade política.
- Influência estrangeira
- Exploração contínua por potências imperialistas.

Formação do Partido Comunista Chinês (PCCh)

- 1917: ideais comunistas ganham força após a Revolução Russa.
- 1921: fundação do PCCh, com Mao Tsé-tung como uma das figuras proeminentes.

Colaboração e conflitos

- Primeira Frente Unida (1924-1927)
 - Aliança entre Kuomintang e PCCh contra lideranças militares regionais.
 - Aumento do apoio ao comunismo entre camponeses e nacionalistas.
- Guerra Civil Chinesa (1927-1937)
 - Ruptura entre Kuomintang e PCCh.
 - Perseguição aos comunistas pelos nacionalistas.

Segunda Guerra Sino-Japonesa (1937-1945)

- União temporária
 - Kuomintang e PCCh combatem os japoneses.
 - Vitória sobre o Japão fortalece o movimento comunista.

Proclamação da República Popular da China (1949)

- Vitória do PCCh
 - Comunistas vencem os nacionalistas e assumem o poder.
 - Mao Tsé-tung lidera o país.

Políticas de Mao Tsé-tung

- Coletivização da agricultura
 - Formação de comunas agrícolas.
 - Centralização econômica e política.
- Grande Salto Adiante (1958)
 - Tentativa de industrialização rápida.
 - Resultados negativos: fome e crise econômica.
- Revolução Cultural (1966-1976)
 - Combate às influências capitalistas.
 - Perseguição a opositores e fortalecimento do poder maoísta.

Relação China-URSS e o Cisma Comunista

- Diferenças ideológicas
 - Mao defende a revolução contínua; Khrushchev, a abordagem pacífica.
 - Técnicos soviéticos são retirados da China e projetos são abandonados.

- Consequências
 - Racha entre China e URSS.
 - China segue sua própria linha de comunismo.

Legado e atualidade

- Impactos das políticas
 - Desafios econômicos e sociais durante o governo Mao.
 - Crescimento como potência global após reformas posteriores.

Na prática

Atividade 1

Leia o fragmento e, na sequência, responda às questões.

Texto I

A Grande Marcha

No início dessa retirada, conhecida como a Grande Marcha, a direção do PC [Partido Comunista] reuniu-se na localidade de Zunyi, província de Guizhou, em janeiro de 1935. Nessa reunião, Mao foi elevado à liderança política e militar do PC e do Exército Vermelho e suas estratégias e táticas formalmente aceitas. Seu primeiro grande desafio estratégico seria, sob perseguição constante das forças inimigas, chegar a Shaanxi. Depois disso, reorganizar o partido e o Exército Vermelho e definir uma política de frente única contra o Japão.

Nessa perspectiva, a retirada foi apresentada como um deslocamento estratégico para enfrentar as forças invasoras do Japão. As tropas vermelhas atravessaram Jiangxi, Hunan, Guangxi, Guizhou, Yunan, Sichuan e Gansu. Em outubro de 1935, chegaram à localidade de Baoan, em Shaanxi, já sob a guarda das forças guerrilheiras locais, dirigidas por Gao Gang. Foram doze mil quilômetros, sob fogo e dificuldades constantes. Dos trezentos mil combatentes que partiram de Jiangxi, salvou-se um núcleo de trinta mil homens.

POMAR, W. **A Revolução Chinesa**. São Paulo: Editora Unesp, 2003.

1 O que foi a Grande Marcha?

A Grande Marcha ou Longa Marcha foi uma retirada estratégica realizada pelo Exército Vermelho, liderado pelo Partido Comunista Chinês, durante a Guerra Civil Chinesa (1934-1935).



2 Qual é a importância de Mao Tsé-tung para os comunistas?

Mao Tsé-tung foi nomeado líder do exército durante a Grande Marcha e, a partir de então, ganharia destaque entre os comunistas do país e na Guerra Sino-Japonesa.

3 O movimento comunista teve sucesso na guerra até então?

Segundo o texto, até a Grande Marcha, o movimento comunista enfrentava derrotas e perseguição constante do governo nacionalista. A retirada foi difícil, com muitas perdas, mas possibilitou que os comunistas se reorganizassem em Shaanxi.

Atividade 2

Elabore um resumo, de 10 a 15 linhas, que sintetize o que foi aprendido durante a aula. Utilize suas anotações e o material impresso para te auxiliar na retomada de alguns fatos e acontecimentos.

Exemplo de resumo: A Revolução Chinesa, que levou à ascensão do Partido Comunista Chinês em 1949, foi um processo longo iniciado em 1911 com a queda da dinastia Manchu. Durante o século XIX, a China foi dominada por potências imperialistas, o que fortaleceu o sentimento nacionalista. O governo provisório de 1912, liderado pelo Kuomintang, foi substituído por uma ditadura militar, causando instabilidade no país. O Partido Comunista Chinês foi fundado em 1921 e, com o tempo, passou a conquistar apoio das massas, influenciado pelo sucesso da Revolução Russa de 1917. Após alianças e confrontos com o Kuomintang, a invasão japonesa interrompeu a guerra civil. Com o fim da ocupação japonesa em 1945, os comunistas conquistaram uma vitória decisiva. Sob a liderança de Mao Tsé-tung, foram implementadas reformas como a coletivização da agricultura e o Grande Salto Adiante, que causaram crises econômicas e uma grande fome. A Revolução Cultural, de 1966 a 1976, visou erradicar a influência capitalista, mas causou grandes transtornos sociais e econômicos. Com a morte de Mao, Deng Xiaoping iniciou reformas sociais, culturais e econômicas para modernizar o país. Ainda mantendo o sistema comunista, a China se tornou uma potência global ao longo das décadas seguintes.



Resumo

Extra: Caderno de Exercícios – Guerra Fria e suas repercussões

A Revolução Cubana foi um processo histórico complexo, desenvolvido ao longo de diferentes etapas, que transformou profundamente não apenas o próprio país, mas influenciou significativamente o cenário social e político de toda a América Latina a partir da década de 1960.

No período anterior à revolução, Cuba era governada por um regime autoritário, marcado por grandes desigualdades sociais e pela forte influência dos Estados Unidos. A partir da década de 1950, iniciou-se um movimento revolucionário, fundamentado na luta de guerrilha, liderado por Fidel Castro e apoiado por amplos setores da sociedade que desejavam soberania nacional e justiça social. O movimento, inicialmente, tinha caráter nacionalista e, ainda que se baseasse em alguns ideais socialistas, não tinha como objetivo implantar o socialismo. No entanto, após a vitória da revolução e diante das tensões com os Estados Unidos, Cuba passou a se aproximar da União Soviética, alinhando-se ao bloco socialista e tornando-se um dos principais pontos de disputa da Guerra Fria.

Combatentes da Revolução Cubana entram em Havana, em janeiro de 1959, após a queda da ditadura de Fulgencio Batista, sob aplausos da população.



Observe o esquema a seguir.

Pré-revolucionária

Ditaduras sucessivas, corrupção e repressão política.

Dependente da produção de açúcar e do turismo, controlados por empresários estrangeiros.

Independência declarada com apoio dos Estados Unidos, que mantiveram influência política e econômica sobre Cuba.

Concentração de terras e setores-chave da economia nas mãos de elites e estrangeiros, enquanto a maioria vivia na pobreza.

Colônia espanhola até 1898, com economia voltada à exportação de açúcar.

Revolução

Em 1953, Fidel Castro inicia luta armada contra Fulgêncio Batista.

A Revolução é apoiada por grande parte da população, insatisfeita com as desigualdades sociais.

Pós-revolução

URSS passou a investir em Cuba por meio da compra de açúcar e envio de ajuda financeira.

Cuba inspira movimentos revolucionários na América Latina, desafiando os Estados Unidos.

Ponto alto da rivalidade entre EUA e URSS, com Cuba como centro estratégico na Crise dos Mísseis de 1962.

Governo revolucionário se manteve, apesar do embargo econômico imposto pelos EUA e da queda da URSS.

PRODUTIVO PELA SEQUIC-SP



Na prática

Atividade 1

Leia os trechos destacados sobre a importância e o significado da palavra "guerrilha". Em seguida, responda ao que se pede.

Texto I

A construção do termo na História

[...] O caminho para a revolução pela longa guerra de guerrilha foi descoberto um tanto tardiamente pelos revolucionários sociais do século XX [...]. A própria palavra "guerrilha" não fazia parte do vocabulário marxista até depois da Revolução Cubana de 1959 [...].

HOBBSAWM, E. J. **Era dos extremos**: o breve século XX: 1914-1991. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

Texto II

O significado

Guerrilha: luta armada feita por um movimento revolucionário que combate um governo estabelecido por meio da mobilização político-militar da população [...], geralmente atacando o inimigo com ações violentas e de surpresa [...]

MICHAELIS on-line. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2026. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/>. Acesso em: 22 abril 2026.

Por que a estratégia de guerrilha foi tão importante para a vitória da Revolução Cubana?

A guerrilha foi decisiva para a vitória do Movimento 26 de Julho, liderado por Fidel Castro e Che Guevara, em 1959. Essa estratégia permitiu que grupos menores e com menos recursos militares enfrentassem de forma eficaz as forças do governo de Fulgêncio Batista. Atuando principalmente em áreas rurais e de difícil acesso, os revolucionários utilizaram emboscadas, mobilidade e conhecimento do terreno para desgastar o exército governista. Além disso, conquistaram o apoio de camponeses e setores urbanos, ampliando sua base social e enfraquecendo a legitimidade do regime, o que levou à queda da ditadura.



Atividade 2

Leia o trecho a seguir do texto de Ernesto Che Guevara, no qual apresenta uma crítica ao capitalismo e expõe sua visão sobre o trabalho e a construção da sociedade comunista. Em seguida, responda às questões que seguem.

Fonte I

O socialismo e o homem em Cuba

A mercadoria é a célula econômica da sociedade capitalista; enquanto existir, seus efeitos se farão sentir na organização da produção e, conseqüentemente, na consciência... Para construir o comunismo, simultaneamente com a base material, há de se criar o homem novo... [Nesse sentido] o trabalho deve adquirir uma condição nova: a mercadoria-homem cessa de existir e se instala um sistema que outorga uma cota pelo cumprimento do dever social. Os meios de produção pertencem à sociedade, e a máquina é só a trincheira em que se cumpre o dever. O homem começa a liberar seu pensamento do fato irritante que supunha a necessidade de satisfazer suas necessidades animais mediante o trabalho.

Começa a ver-se retratado na sua obra e a compreender sua magnitude humana através do objeto criado, do trabalho realizado. Isso já não implica deixar uma parte do seu ser em forma de força de trabalho vendida, que não lhe pertence mais, mas significa uma emanção de si mesmo, um aporte à vida comum em que se reflete; o cumprimento do seu dever social.

GUEVARA, Ernesto Che. **O socialismo e o homem em Cuba**. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

- 1 Segundo o texto, como Che Guevara caracteriza o trabalho na sociedade capitalista e por que critica esse modelo?

Che Guevara afirma que, na sociedade capitalista, o trabalho é tratado como uma mercadoria, pois a força de trabalho do indivíduo é vendida em troca de salário. Esse modelo transforma o ser humano em um objeto econômico, alienando-o do resultado de seu próprio trabalho e limitando sua consciência social.

- 2 De acordo com o autor, o que muda no papel do trabalho na sociedade comunista e como isso se relaciona com a ideia do "homem novo"?

Na sociedade comunista, o trabalho deixa de ser uma mercadoria e passa a ser entendido como um dever social, realizado em benefício da coletividade. Os meios de produção pertencem à sociedade, e o trabalhador se reconhece no resultado de seu trabalho.

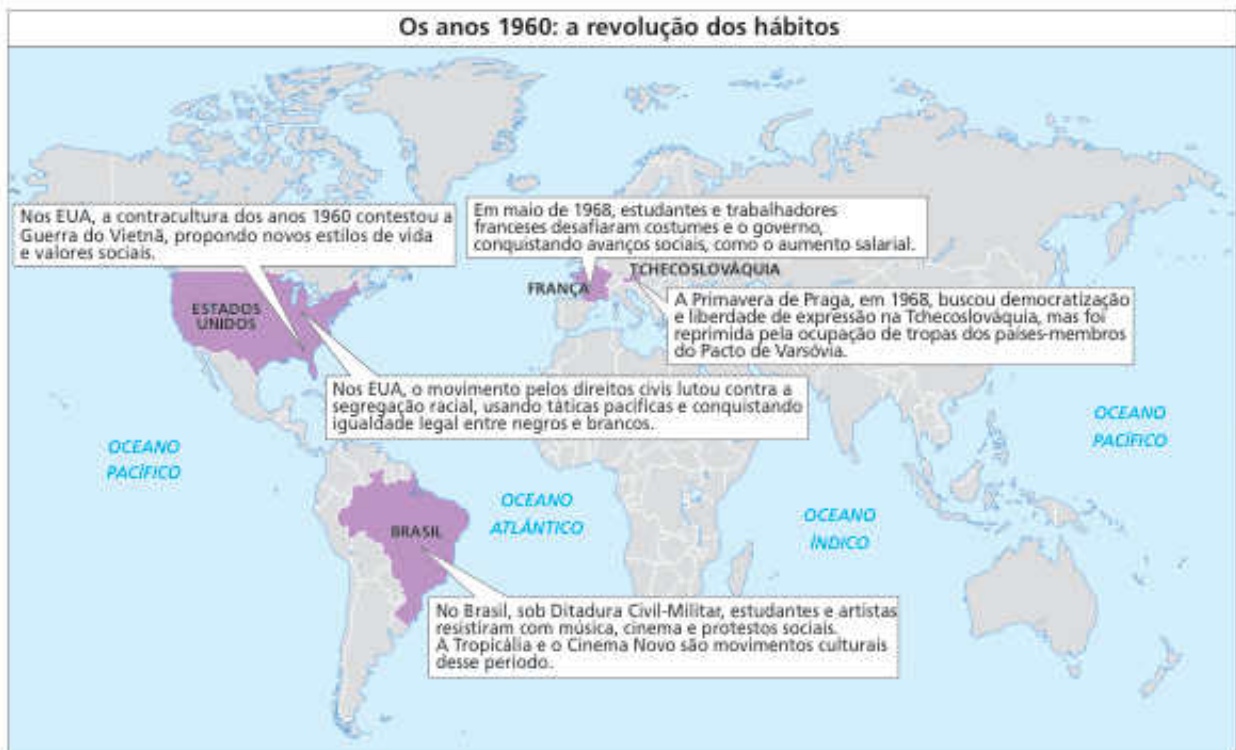
AULA 7

OS ANOS 1960: A REVOLUÇÃO DOS HÁBITOS

Resumo

Extra: Caderno de Exercícios – Guerra Fria e suas repercussões

O mapa a seguir mostra como, ao longo dos anos 1960, diferentes regiões do mundo viveram mudanças profundas nos costumes, nas formas de pensar e de agir, especialmente impulsionadas por jovens, estudantes e trabalhadores. Em vários países, surgiram movimentos que questionavam guerras, desigualdades sociais, regimes autoritários e discriminações, além de defender novas ideias sobre liberdade, direitos civis e participação política.



Ao observar o mapa, é possível perceber que essa “revolução dos hábitos” não aconteceu em um único lugar, mas fez parte de um contexto internacional marcado pela Guerra Fria e por transformações sociais que impactaram a política, a cultura e o cotidiano das pessoas.

Na prática

Atividade 1

Leia a seguir o trecho do discurso de Martin Luther King Jr. e, depois, responda ao que se pede.

[...] Eu digo a vocês hoje, meus amigos, que, embora nós enfrentemos as dificuldades de hoje e amanhã, eu ainda tenho um sonho. É um sonho profundamente enraizado no sonho americano.

Eu tenho um sonho que um dia esta nação se levantará e viverá o verdadeiro significado de sua crença – nós celebraremos estas verdades e elas serão claras para todos, que os homens são criados iguais.

Eu tenho um sonho que um dia, nas colinas vermelhas da Geórgia, os filhos dos descendentes de [escravizados] e os filhos [...] dos donos de [escravizados] poderão se sentar junto à mesa da fraternidade.

Eu tenho um sonho que um dia, até mesmo no estado de Mississippi, um estado que transpira com o calor da injustiça, que transpira com o calor de opressão, será transformado em um oásis de liberdade e justiça.

Eu tenho um sonho que meus quatro filhos pequenos irão um dia viver em uma nação onde não serão julgados pela cor da pele, mas pelo conteúdo de seu caráter. Eu tenho um sonho hoje! [...]”

O DISCURSO de Martin Luther King. **Época**, 28 ago. 2013. Disponível em: <https://epoca.globo.com/vida/noticia/2013/08/o-discurso-de-bmartin-luther-kingb-completa-50-anos.html>. Acesso em: 22 abr. 2026.

Quais são as principais ideias expressas no trecho?

No trecho do discurso de Martin Luther King Jr., destacam-se as seguintes ideias:

- Igualdade racial e respeito aos direitos de todos, independentemente da cor da pele.
- Crítica à segregação e à injustiça, com a esperança de transformação social.



- Fraternidade e convivência pacífica entre grupos historicamente separados.
- Valorização do caráter, e não da aparência física.
- Esperança em um futuro mais justo e igualitário.

Atividade 2

Após analisar a imagem a seguir e com base no conteúdo estudado em aula, responda ao que se pede.

Fonte II

Maio de 1968

Um agente das *Compagnies Républicaines de Sécurité* – *Companhias Republicanas de Segurança* – enfrenta a multidão nas ruas de Paris, em maio de 1968.



REPRODUÇÃO/MPROMEDIUM

As mobilizações estudantis na década de 1960 estão relacionadas às revoluções dos hábitos? Explique em uma conclusão final.

Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes afirmem que as rebeliões estudantis ocorridas em diversas partes do mundo na década de 1960 foram movimentos caracterizados por protestos, manifestações e demandas por mudanças sociais, políticas, educacionais e culturais. Os movimentos estudantis geralmente desejavam mais liberdade, igualdade e participação nas decisões que afetavam suas vidas. Os manifestantes inovaram na forma de comunicação e mobilização, enfrentando abertamente os símbolos de poder e os órgãos de repressão. Acabaram tendo efeitos na consolidação das liberdades civis em alguns países e impactando a cultura, a estética e os costumes a partir de então.

AULA 8

OS GOVERNOS DE JÂNIO QUADROS E JOÃO GOULART

Resumo

Extra: Caderno de Exercícios – Golpe e ditadura civil-militar

Entre 1961 e 1964, o Brasil viveu uma fase de instabilidade política e crise econômica. Parte dessa situação estava ligada aos gastos do governo de Juscelino Kubitschek. Nesse cenário, Jânio Quadros e João Goulart tentaram combater a inflação enquanto implementavam suas propostas de governo. O infográfico a seguir destaca as decisões políticas, as crises enfrentadas, as propostas de reformas e as tensões entre diferentes grupos sociais.



Governo João Goulart (1961-1964)

Posse e sistema parlamentarista

Campanha da Legalidade, liderada por Leonel Brizola, garantiu sua posse com regime parlamentarista.

Plebiscito em 1963 restaurou o presidencialismo e ampliou os poderes de Jango.



Reformas de base

Reformas agrária, educacional e tributária buscavam promover mudanças sociais e reduzir desigualdades.

Aproximação de Jango aos movimentos sociais preocupava setores conservadores e militares, que se uniram para dar o golpe civil-militar de 1964.

AVENTURAS NA HISTÓRIA, 1964, PRODUZIDO PELA SEDUC-SP

Na prática

Atividade 1

A charge a seguir foi publicada em 1960, como crítica ao contexto político brasileiro da época. Com base em sua leitura e de acordo com seus conhecimentos adquiridos durante a aula, responda à pergunta.

Fonte I

JK e JQ



REPRODUÇÃO/ENSINAR HISTÓRIA

"JK - Eu fiz 50 em 5
JQ - Eu vou pagar os 50 em 5"
Charge de Appe, outubro de 1960.

Quem são as personagens representadas?
Qual é a crítica feita pela charge? Argumente.

À esquerda, está o ex-presidente Juscelino Kubitschek e, à direita, o então presidente Jânio Quadros. A crítica relaciona-se à situação econômica do país, endividado pelo rápido crescimento no governo JK, que gerou dívidas a serem pagas pelos governos subsequentes.

Atividade 2

Faça a leitura da charge a seguir e responda ao que se pede.

- 1 Como o sistema parlamentarista é representado em relação ao governo de Jango?

Na charge, o amontoado de papéis
faz referência às atribuições das
personagens. O primeiro-
-ministro aparece em frente a uma
pilha enorme de papéis, enquanto o
presidente Jango é retratado como
impotente, com uma única atribuição
à sua frente, que indica sua perda

Fonte II

Os "poderes" do presidente



de poder e sua posição quase simbólica. Assim, a charge critica o parlamentarismo implantado na
época, sugerindo que ele esvaziava a autoridade presidencial.

- 2 Quais elementos visuais indicam os problemas enfrentados pelo presidente?

A cena traz diferentes elementos que expressam os problemas enfrentados por Goulart como pre-
sidente da República: a caixa com um minúsculo e único papel de atribuições, uma caneta diminuta
em comparação com a do primeiro-ministro etc. Os dizeres de Tancredo Neves, "e esses são os seus
poderes", revelam que a figura de Jango teve seu papel neutralizado, limitado pelo que o sistema
parlamentarista impunha ao presidente.

DITADURA CIVIL-MILITAR: O CONTEXTO DE 1964

Resumo

Extra: Caderno de Exercícios – Golpe e ditadura civil-militar

No início de 1964, o país vivia fortes tensões sociais e políticas, com debates sobre reformas, mobilizações populares e oposição de setores conservadores ao governo de João Goulart. O esquema a seguir apresenta os principais acontecimentos relacionados ao golpe civil-militar, explicando o contexto político que antecedeu a ruptura da ordem democrática no Brasil. O mapa mental destaca os grupos envolvidos no golpe e as primeiras medidas adotadas após a tomada do poder, que resultaram na instalação de um regime autoritário, marcado pela concentração de poder, pela repressão política e pela restrição de direitos e liberdades.

Golpe civil-militar de 1964





Na prática

Atividade 1

Em duplas, leiam e analisem as fontes históricas a seguir. Não se esqueçam de registrar suas reflexões!

Fonte I

Boletim do Ministério da Guerra (transcrito)

2ª PARTE – INSTRUÇÃO

I - Revolução de 31 de março de 1964 - Movimento Redentor:

1 - A partir do comício de 13 do corrente, tornou-se patente que o Presidente da República tomara, afinal, em caráter definitivo, a decisão de mudar, pela violência, o sistema político brasileiro, consubstanciado na Constituição de 1946, levado por, ou organizando, um ambiente falso, em desacordo com as aspirações da quase totalidade do povo e, particularmente, das Forças Armadas de nosso País.

A situação nacional, de crise em crise, sempre forjada do alto, vinha se agravando, sendo motivo de atenta observação à campanha sediciosa desencadeada, através da rádio Mayrink Veiga, pelo Deputado Leonel Brizola, juntamente com organismos irregulares de agitadores infiltrados no meio sindical, os verdadeiros ministros do Sr. João Goulart. [...].

UM golpe contra os brasileiros. **Memorial da Democracia**, [s.d.]. Disponível em: <https://memorialdademocracia.com.br/card/golpe-de-1964>. Acesso em: 22 abr. 2026.



Fonte II

Os principais jornais



Correio da Manhã, 1º de abril de 1964: "Estados já em rebelião contra JG. Editorial clama pela deposição de João Goulart: 'Fora!'".



O Globo, 2 de abril de 1964: "Empossado Mazzilli na presidência. Ressurge a democracia!".



O Dia, 3 de abril de 1964:
“Fabulosa demonstração de
repulsa ao comunismo”.

1 Descrevam o que as fontes históricas estão retratando.

Fonte I: documento oficial emitido pelo Ministério da Guerra do Primeiro Exército, sediado em Belo Horizonte, em 31 de março de 1964, contendo diretrizes ou ordens relacionadas ao movimento político-militar daquele período. Fonte II: conjunto de capas de grandes jornais brasileiros que circularam na época, apresentando a cobertura midiática dos eventos ocorridos durante o mesmo contexto histórico.

2 Como as fontes apresentadas narram o golpe civil-militar de 1964?

A Fonte I é um documento que descreve o golpe como uma “revolução”, um “movimento redentor”, justificando as ações militares de deposição do presidente, já que consideravam o governo de Goulart uma ameaça à ordem política e social do país. A Fonte II apresenta jornais que apoiaram a deposição do presidente João Goulart. Nesse contexto, a imprensa influenciou a opinião pública e alguns segmentos, como a classe média, contra o governo. Isso pode ser observado na Marcha da Família, que contou com a participação de diversos segmentos da população, culminando na instauração da ditadura em 1964.

Atividade 2

Observe a charge e analise.

Fonte III

A pomba da paz



Interprete, em uma **produção textual**, como a charge publicada em 2024, na ocasião dos 60 anos do golpe militar de 1964, critica a ideia de “paz” no contexto do regime da ditadura civil-militar. Considere os elementos visuais, a ironia que é própria da linguagem e explique de que forma contribui para construir a crítica histórica.

Possibilidade de resposta: a charge critica a ideia de “paz” associada ao regime instaurado em 1964

ao mostrar que essa suposta tranquilidade foi mantida por meio da repressão e da censura. O militar

aparece afirmando “estamos em paz”, enquanto segura uma gaiola com um pássaro preso, símbolo da

paz e da liberdade cerceada. Ao “comemorar” os 60 anos do golpe, a charge ironiza o discurso oficial que

apresentou o regime como necessário para garantir ordem e estabilidade. Assim, a imagem evidencia

que a “paz” defendida pelos militares ocultava violência, perseguições políticas e a suspensão das

liberdades democráticas.

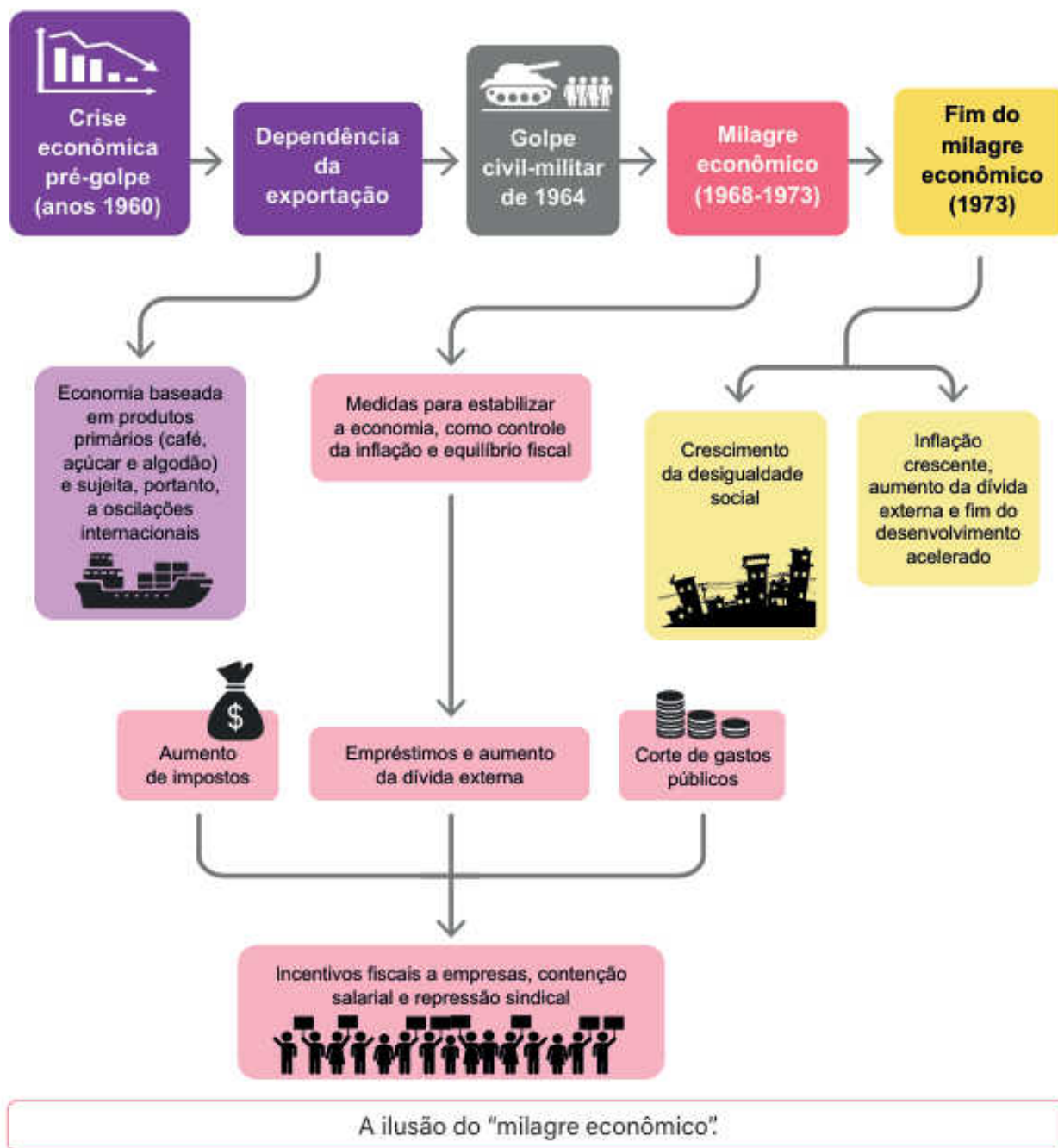
DITADURA CIVIL-MILITAR: ASPECTOS POLÍTICO-SOCIAIS, ECONÔMICOS E CULTURAIS

Resumo

Extra: Caderno de Exercícios – Golpe e ditadura civil-militar

Durante a ditadura civil-militar no Brasil (1964-1985), os militares concentraram o poder e limitaram direitos políticos e liberdades individuais. Nesse período, foram adotadas medidas econômicas como o controle dos salários, o incentivo à entrada de capital estrangeiro e o aumento dos empréstimos externos. Essas políticas levaram ao que foi chamado **"milagre econômico" (1968-1973), quando a economia cresceu rapidamente e grandes obras de infraestrutura foram realizadas**. Esse crescimento, no entanto, não beneficiou toda a população: a renda ficou concentrada nas mãos de poucos, os salários perderam poder de compra e as desigualdades sociais aumentaram. Com o tempo, esse "milagre" veio a se revelar ilusório, pois o aumento da dívida externa e a inflação acabaram por agravar a situação econômica nas décadas de 1970 e 1980.

Nesse contexto, a cultura tornou-se um importante espaço de crítica ao regime autoritário. Mesmo com a censura, artistas da música, do teatro e do cinema criaram obras que denunciavam a repressão e os problemas sociais, muitas vezes usando metáforas e linguagem simbólica para driblar o controle do Estado. Festivais de música, peças teatrais engajadas e movimentos como o Cinema Novo ajudaram a expressar insatisfações da sociedade e a manter vivas ideias de resistência e defesa da liberdade.



PRODUZIDO PELA SEDUC-SP

Na prática

Atividade 1

Observem o gráfico. Na sequência, em duplas, respondam às questões.





- 1 Como a concentração de renda muda durante os períodos de ditadura e durante os períodos democráticos?

Ao observar o gráfico de concentração de renda no Brasil de 1926 até 2015, percebe-se que, nos regimes ditatoriais do Estado Novo (1937-1945) e da Ditadura Civil-Militar (1964-1985), ocorre um movimento de ascensão da curva, apontando maior concentração de renda, enquanto nos períodos democráticos a linha passa por uma queda, diminuindo os índices de concentração de renda.

- 2 O que é possível observar no período do chamado “milagre econômico”, de 1968 até 1973? Reflita sobre os acontecimentos.

No período do “milagre econômico”, de 1968 até 1973, ocorre uma rápida concentração de renda entre o 1% mais rico dos brasileiros. É um período de crescimento econômico, mas de aumento da desigualdade social.

Atividade 2

Analise a charge e responda aos questionamentos a seguir.

Fonte II

"Ninguém mais segura este país"



"Ninguém mais segura este país" foi um dos principais *slogans* do regime militar na década de 1970. Durante o governo Emílio Garrastazu Médici, o Estado difundiu a imagem de um "Brasil vencedor", associada ao tricampeonato mundial de futebol e ao chamado "milagre econômico", que, apesar do crescimento, ampliou as desigualdades sociais.

Durante o período da ditadura civil-militar, especialmente no chamado "milagre econômico" (1968-1973), o planejamento econômico não teve como objetivo a redução da desigualdade social. Ao contrário: embora tenha havido forte crescimento econômico e investimentos em infraestrutura, esse processo ocorreu com concentração de renda, arrocho salarial e ampliação das desigualdades.

Sobre a economia neste período, assinale a alternativa INCORRETA.

- a) A entrada de capital estrangeiro financiou obras de infraestrutura.
- b) O crescimento econômico resultou em concentração de renda.
- c) O aumento da dívida externa serviu para financiar grandes obras.
- ☒ d) O planejamento econômico buscou reduzir a desigualdade social.

DITADURA CIVIL-MILITAR: REPRESSÃO, CENSURA E CONTROLE SOCIAL

Resumo

Extra: Caderno de Exercícios – Golpe e ditadura civil-militar

O golpe civil-militar de 1964

- Em 1964, um golpe de Estado interrompeu a experiência democrática no Brasil.
- O presidente João Goulart foi deposto com apoio de setores civis e militares.
- O golpe foi justificado pelo discurso da ameaça comunista e pelo contexto da Guerra Fria.
- Esse processo marcou o início da **ditadura civil-militar**.

Consolidação do regime autoritário

- Após o golpe, o novo governo concentrou poderes no Executivo.
- Direitos políticos foram suspensos e mandatos cassados.
- A participação da sociedade nas decisões políticas foi severamente limitada.
- O regime passou a funcionar de forma autoritária e centralizada.

Atos Institucionais

- Os Atos Institucionais foram decretos com força de lei, impostos sem consulta popular.
- Serviram para alterar regras políticas e enfraquecer instituições democráticas.
- O AI-5 (1968) marcou o endurecimento da ditadura, ampliando a repressão e a censura.
- Esses atos deram aparência legal às práticas autoritárias do regime.

Doutrina de Segurança Nacional

- A Doutrina de Segurança Nacional orientou a ação repressiva do Estado.
- Defendia a existência de um “inimigo interno” a ser combatido.
- Críticas ao regime, greves e mobilizações sociais passaram a ser vistas como ameaças.
- Essa lógica justificou perseguições, censura e violência institucional.

Estrutura repressiva do regime

- O Estado organizou um amplo aparato repressivo baseado em vigilância e controle social.
- A repressão atingiu estudantes, trabalhadores, artistas, jornalistas e opositores políticos.
- Prisões arbitrárias, tortura e intimidação foram utilizadas como instrumentos de poder.

Órgãos de repressão

- O Departamento de Ordem Política e Social (DOPS) atuou na investigação política e na perseguição a opositores.
- O Departamento de Operações de Informação – Centro de Operações de Defesa Interna (DOI-CODI) foi responsável por repressão direta, prisões, interrogatórios e torturas.
- O Serviço Nacional de Informações (SNI) cuidou da vigilância, produção de informações e controle político.
- Esses órgãos atuavam de forma integrada.

Violência política e violações de direitos

- A repressão incluiu prisões arbitrárias, tortura, assassinatos e desaparecimentos forçados.
- As práticas do regime violaram direitos humanos fundamentais.

Censura

- O regime militar censurou jornais, músicas, peças teatrais e filmes.
- A censura buscava controlar informações e moldar a opinião pública.
- Por conta disso, provocou formas criativas de resistência cultural.



Na prática

Atividade 1

Analise a charge a seguir e, depois, responda às questões.



- 1 A charge faz referência ao golpe de 1964, frequentemente chamado pelos militares de "revolução". Explique qual é a crítica central feita pelo chargista ao uso desse termo.

A charge critica o fato de o golpe de 1964 ter sido apresentado como uma "revolução" que salvaria o país de uma revolução comunista, quando, na prática, resultou em uma ditadura marcada por repressão, violência e violação de direitos humanos. Ao ironizar essa contradição, o chargista questiona o discurso oficial que tentou legitimar o regime autoritário como necessário e benéfico para a sociedade. Além disso, a afirmação "Primeiro de abril!" (o dia da mentira), é uma ironia que faz referência à data do golpe.

- 2 Explique como esse diálogo se relaciona com o discurso da ameaça comunista e com a lógica da repressão adotada pela ditadura civil-militar.

O diálogo ironiza o argumento utilizado pelos militares de que o golpe teria como objetivo impedir uma suposta ditadura comunista. A resposta "Primeiro de abril!" sugere que essa justificativa foi uma farsa, usada para enganar a população e legitimar a tomada do poder. A charge indica que, em nome dessa ameaça, o regime passou a tratar opositores como inimigos do Estado, justificando a repressão, a censura e a violência política.

Atividade 2

Analisar a charge e responder aos questionamentos a seguir.

Fonte |

Aí, o AI-5

Aí, O AI-5



Charge de Ziraldo originalmente publicada em 1968.

- 1 De acordo com os conhecimentos construídos sobre os Atos Institucionais, quem são "eles" citados na charge?

O termo "eles" faz referência aos governantes e aos agentes do Estado no período da

ditadura civil-militar.

- 2 Tendo em vista o teor do Ato Institucional nº 5, no qual se consolidou o autoritarismo e reprimiu qualquer tentativa de oposição no país, qual a crítica exposta por Ziraldo?

Com o AI-5, inverteu-se o princípio da justiça e dos direitos humanos: todo cidadão passou a ser tratado como suspeito de crime político até que se provasse o contrário. A charge sugere que muitas pessoas inocentes foram atingidas por acusações infundadas e pela repressão do regime. Diante da censura, os jornais resistiam utilizando charges, metáforas e ironias, que possibilitavam criticar a ditadura de forma indireta. Assim, mesmo sem poder publicar textos explícitos, a imprensa conseguia denunciar abusos, questionar o AI-5 e expressar resistência, driblando o controle imposto pelo regime. A charge revela que qualquer um em oposição ao regime (fosse interpretada como "tromba de elefante" ou "cobra", ou seja, "subversivo", "oposição") poderia ser preso, sem direito a *habeas corpus*, a julgamento etc.

AULA 12

RESISTÊNCIA À DITADURA CIVIL-MILITAR: FORMAS DE LUTA E MOBILIZAÇÃO SOCIAL

Resumo

Extra: Caderno de Exercícios – Golpe e ditadura civil-militar

Durante a ditadura civil-militar (1964–1985), o regime manteve-se por meio da repressão, da censura e da perseguição política, mas enfrentou diferentes formas de resistência. Entre elas, destacaram-se as guerrilhas urbanas e rurais, organizadas por grupos como a Ação Libertadora Nacional (ALN), a Vanguarda Popular Revolucionária (VPR) e o Movimento Revolucionário 8 de Outubro (MR-8), que recorreram à luta armada. Também tiveram papel importante o movimento estudantil, com protestos e grandes mobilizações como a Passeata dos Cem Mil, e as greves operárias do ABC Paulista, que reivindicavam melhores salários e condições de trabalho e contribuíram para o enfraquecimento do regime. O mapa mental a seguir esquematiza as principais formas de resistência à ditadura.



Na prática

Em grupos, investigue diferentes formas de resistência à ditadura civil-militar no Brasil.

Após a análise, socialize a conclusão do grupo, debatendo a importância desses movimentos no contexto histórico.



REPRODUÇÃO/UNIVEST

Organização dos grupos

Temas:

Grupo 1: Guerrilhas urbanas e rurais.

Grupo 2: Movimentos estudantis e a Passeata dos Cem Mil.

Grupo 3: Greves operárias e o papel dos metalúrgicos do ABC.

Cada grupo receberá fontes históricas para análise.



EVANDRO TEIXEIRA/IMSA

Estudante reprimido pela polícia militar durante uma manifestação, em 21 de junho de 1968.

Ao analisar as fontes, fique atento!

Identifique:

- quem produziu essa fonte;
- em que contexto histórico ela foi produzida;
- o que essa fonte revela sobre a resistência à ditadura;
- quais riscos ou limites aparecem nessa forma de resistência.

Atividade 1

Grupo 1

O trecho a seguir é de uma entrevista concedida pela economista, socióloga e ex-guerilheira Vera Sílvia Araújo de Magalhães.

Vera atuou na Dissidência Comunista da Guanabara e no Movimento Revolucionário 8 de Outubro (MR-8).

Fonte I

Entrevista com Vera Sílvia Magalhães

[...] O meu treinamento dizem que foi em Cabo Frio, [...] mas não, o meu treinamento foi na Floresta da Tijuca. O João Lopes Salgado, que é ex-militar, treinou todo mundo.

[...] Bom, o que que leva uma juventude a isso? Acho que havia um ideal, havia um ideal ético, épico, havia um ideal socialista. A gente queria um país muito diferente do que era. E a gente achava que tinha que fazer tudo o que a gente pudesse fazer para mudar, mesmo que... não reconhecia essa falta de apoio. A gente achava que nem precisava disso. Na luta armada, o exemplo cubano era o mais utilizado.

PROGRAMA Memória Política – Entrevista com Vera Sílvia Magalhães. **Câmara dos Deputados**, 12 mai. 2003. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/a-camara/documentos-e-pesquisa/arquivo/historia-oral/Memoria%20Politica/Depoimentos/vera-silvia-magalhaes/texto>. Acesso em: 20 jan. 2026.



REPRODUÇÃO ENTREVISTA MOVIMENTO

Vera Sílvia Araújo de Magalhães (1948-2007).

- 1 O depoimento mostra que o grupo tinha poucos recursos e pouco preparo. O que isso revela sobre as condições reais da luta armada no Brasil?

A partir do depoimento, que a luta armada no Brasil ocorreu em condições precárias, com pouco preparo, improvisação e escassez de recursos, o que evidencia os limites concretos dessa forma de resistência e os altos riscos enfrentados pelos envolvidos. Essa percepção deve levar à compreensão de que a luta armada não foi um processo organizado de forma homogênea ou eficiente, mas marcado por dificuldades práticas e vulnerabilidade diante da repressão estatal.

- 2 Quando fala em "ideal ético, épico e socialista", que motivações aparecem para justificar a escolha pela luta armada?

A expressão "ideal ético, épico e socialista" está associada à escolha pela luta armada por motivações políticas e ideológicas, como o desejo de transformar a sociedade, combater a ditadura e construir um país considerado mais justo. Esses ideais aparecem como tentativas de justificar a opção por um caminho extremo em um contexto de fechamento dos canais democráticos.

- 3 Vera Magalhães menciona a influência do exemplo cubano. A qual fato histórico ela se refere?

Quando Vera Magalhães menciona o "exemplo cubano", faz alusão à Revolução Cubana, modelo bem-sucedido de resistência armada contra regimes autoritários, segundo grupos de esquerda da América Latina. Essa identificação situa o depoimento no contexto mais amplo da Guerra Fria.

- 4 Por que experiências de outros países podem ter influenciado jovens brasileiros naquele contexto?

As experiências internacionais influenciaram jovens brasileiros porque ofereciam referências simbólicas e políticas em um cenário de repressão interna, ausência de participação democrática e circulação de ideias revolucionárias.

Grupo 2

Fonte II

A Passeata dos Cem Mil

Em março de 1968, o estudante secundarista Edson Luís de Lima Souto foi morto pela polícia militar no Rio de Janeiro (RJ) durante um protesto, o que causou comoção popular e marcou o início de intensas mobilizações contra o regime. Com receio que a Polícia Militar sumisse com o corpo de Edson Luís, os estudantes o levaram para ser velado na Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro.

A notícia da tragédia havia se espalhado e mais de 50 mil pessoas tomaram as ruas. A UNE decretou greve geral, entidades estudantis de vários estados solidarizavam-se com o ato, sindicalistas, artistas, religiosos e intelectuais demonstravam apoio ao movimento. Em junho do mesmo ano, a chamada "Passeata dos 100 mil" marcou a história da resistência e teve participação expressiva de estudantes.

DITADURA nunca mais. **O papel do movimento estudantil na resistência à ditadura.** Disponível em: <https://ditaduranuncamais.cnte.org.br/o-papel-do-movimento-estudantil-na-resistencia-a-ditadura/>. Acesso em: 22 abr. 2026.

- 1 Por que a morte de Edson Luís causou tanta comoção entre os estudantes?

A morte de Edson Luís provocou forte comoção por representar a violência do regime contra estudantes que se manifestavam pacificamente, funcionando como um marco de mobilização e solidariedade.



- 2 O que a participação de diferentes grupos sociais nos protestos mostra sobre aquele momento?

A oposição à ditadura extrapolava o movimento estudantil, envolvendo trabalhadores, artistas, religiosos e intelectuais, o que revela um contexto de insatisfação social mais amplo.

- 3 Por que a Passeata dos Cem Mil pode ser vista foi uma forma de resistência à ditadura?

A Passeata dos Cem Mil foi uma forma de resistência à ditadura por se tratar de um protesto coletivo, público e pacífico, que denunciava a repressão e a ausência de liberdades democráticas, contribuindo para o desgaste político do regime.

Grupo 3

Fonte III

As Greves do ABC (1979)

Quando, em 12 de maio de 1978, os trabalhadores da Scania, no ABC Paulista, cruzaram os braços e pararam as máquinas, produziram um evento cujos impactos foram sentidos em variadas esferas da vida nacional. Ele tinha raízes e se estruturara a partir de vários processos, o que ao mesmo tempo em que o tornava particular, tornava-o parte de uma cadeia de acontecimentos anteriores e posteriores.

Em termos de seu contexto geral [...] quando assinala que "o ciclo excepcional de greves ocorrido recentemente no Brasil vincula-se às características da transição democrática brasileira, à superação do modelo desenvolvimentista e a um ambiente macroeconômico excepcionalmente instável".

Apesar de deflagradas no mundo do trabalho, e demandando pontos diretamente relativos a essa esfera, as greves de 1978, 1979 e 1980 portavam muito mais do que isso.

Inseridas em um contexto ditatorial, ainda em distensão e transicional, as greves atingiam em cheio a lógica de ação do regime para o mundo do trabalho. A política

salarial de **arrocho**, imposta desde os primórdios da ditadura e que sempre teve a oposição dos setores mais combativos do sindicalismo nacional, a um só tempo controlava os salários – tornados vilões do processo inflacionário –, e trazia para dentro do Estado as tensões entre capital e trabalho quanto a esse tema. Ao longo do período ditatorial, uma negociação salarial se transformava em algo politizado na origem, já que deixava de ser uma mera negociação salarial entre capital e trabalho, mas algo que poderia fazer ruir a política econômica do regime. Ainda mais com a presença de uma categoria forte como a dos metalúrgicos [...].

SANTANA, M. A. **Classe trabalhadora, confronto político e democracia: o ciclo de greves do ABC paulista e os desafios do sindicalismo atual**. Lua Nova, n. 104, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/lua/a/f77DLNRZ6wnwtgcsfnyFMr/?lang=pt>. Acesso em: 12 jan. 2026.

Arrocho (salarial): situação em que o salário não acompanha o aumento dos preços, fazendo o trabalhador perder poder de compra.

Fonte IV

Operários versus patrões



Primeira página do jornal
Em Tempo, de maio de 1978.

- 1 De que maneira as greves dos trabalhadores da Scania, em 1978, desafiaram a lógica do regime militar no controle das relações entre capital e trabalho?

As greves dos trabalhadores da Scania e de outras fábricas do ABC desafiaram o regime militar ao interromper a produção e questionar o controle estatal sobre salários e relações de trabalho.

- 2 Como a política de arrocho salarial implementada pela ditadura contribuiu para aumentar as tensões sociais e impulsionar movimentos de resistência, como as greves no ABC Paulista?

A política de arrocho salarial, ao reduzir o poder de compra e limitar negociações, aumentou as tensões sociais e levou os trabalhadores a se organizarem coletivamente.

Atividade 2

Preparação das apresentações

Organizem as informações para apresentar aos colegas. A seguir, uma sugestão de sequência das informações.

- Iniciem apresentando a forma de resistência pesquisada.
- Expliquem quais foram as fontes consultadas.
- Relatem como as pessoas envolvidas atuavam.
- Indiquem quais dificuldades eram enfrentadas por essas pessoas.
- Concluam a apresentação explicando como essa resistência ajudou a enfraquecer o regime.

Fica a dica: antes de apresentar, organizem as respostas em tópicos e combinem quem falará cada parte. Isso ajuda a manter a apresentação clara e dentro do tempo.



Socialização

Cada grupo terá 5 minutos para apresentar suas conclusões à turma.

Durante a apresentação dos demais grupos, elabore um relatório de semelhanças e diferenças entre as formas de resistência.

Debate

- Como essas práticas de resistência ajudaram na reconstrução da vida política e social após a ditadura?

Destaque: em respeito aos colegas, cumpra o prazo estabelecido! Assim todos poderão participar igualmente.

Grupo 1 – Guerrilhas urbanas e rurais: espera-se que os estudantes identifiquem que a luta armada foi uma forma de resistência organizada contra a ditadura realizada por grupos como ALN e MR-8, inspirados em experiências como a Revolução Cubana. Essas ações buscavam derrubar o regime por meio da confrontação direta, mas enfrentavam forte repressão, poucos recursos e baixa adesão popular. Apesar das limitações, contribuíram para denunciar a violência do regime e evidenciar a existência de oposição política.

Grupo 2 – Movimentos estudantis e a Passeata dos Cem Mil: espera-se que os estudantes apontem que o movimento estudantil foi uma forma de resistência baseada em mobilização coletiva, protestos e reivindicações por liberdade e direitos. A Passeata dos Cem Mil simboliza esse momento de grande participação popular, denunciando a repressão e exigindo mudanças políticas. Essa forma de resistência teve forte impacto público e ajudou a ampliar a visibilidade das críticas ao regime.

Grupo 3 – Greves operárias e o papel dos metalúrgicos do ABC: espera-se que os estudantes reconheçam que as greves operárias, especialmente no ABC paulista, representaram uma retomada da organização dos trabalhadores no final da ditadura. As mobilizações reivindicavam melhores condições de trabalho e salários, mas também tinham dimensão política ao contestar o regime. Essas ações contribuíram para o enfraquecimento da ditadura e para a reorganização da vida política e sindical no processo de redemocratização.

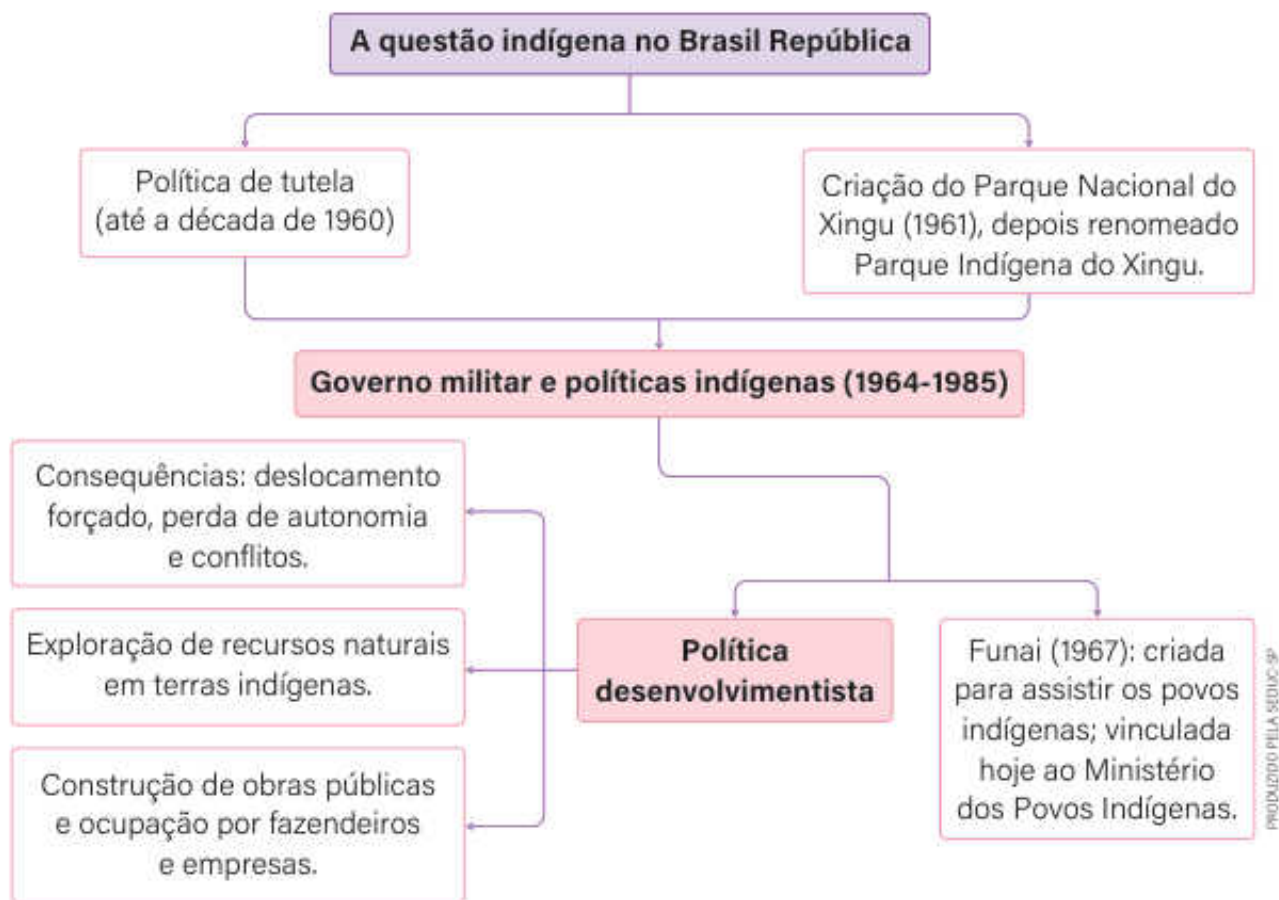


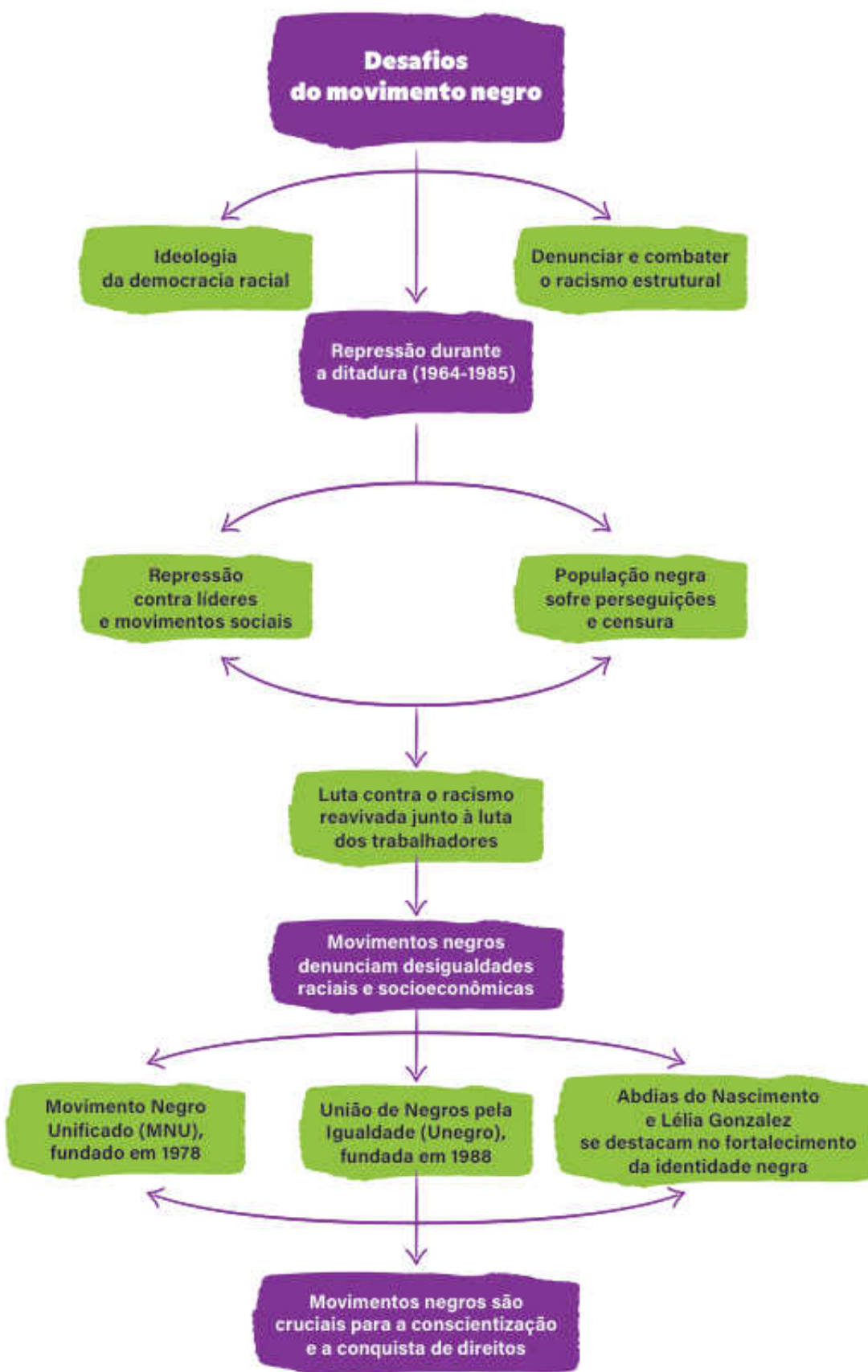
AULA 13

RESISTÊNCIA À DITADURA CIVIL-MILITAR: OS POVOS INDÍGENAS E O MOVIMENTO NEGRO

Resumo

Extra: Caderno de Exercícios – Golpe e ditadura civil-militar



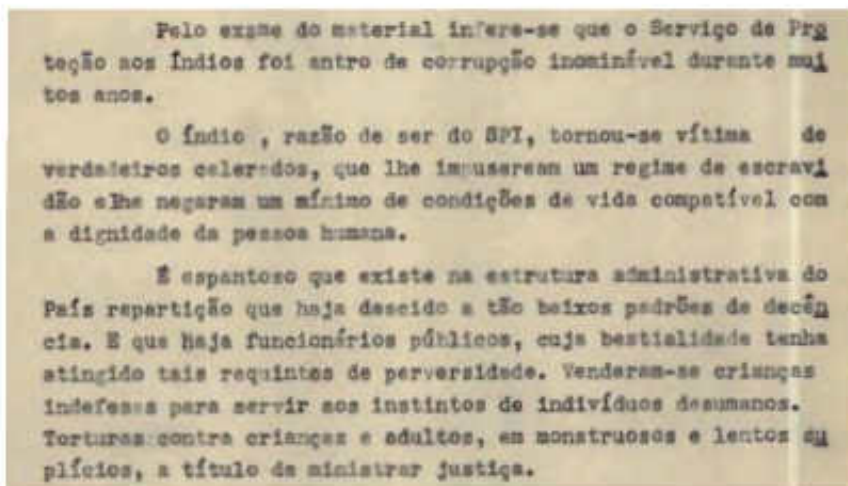


PRODUZIDO PELA SEDUC/SP

Atividade 1

O Relatório Figueiredo, elaborado em 1967, é um extenso documento de mais de sete mil páginas. Esse relatório detalha crimes de genocídio contra os indígenas no Brasil, incluindo assassinatos em massa, torturas e uso de armas biológicas e químicas. Além disso, registra casos de escravidão e abuso sexual. Redescoberto recentemente, o documento foi analisado pela Comissão Nacional da Verdade, que investiga violações de direitos humanos ocorridas entre 1947 e 1988.

Fonte 1



Relatório Figueiredo

Pelo exame do material infere-se que o Serviço de Proteção aos Índios foi antro de corrupção inominável durante muitos anos.

O índio, razão de ser do SPI, tornou-se vítima de verdadeiros celerados, que lhe impuseram [sic] um regime de escravidão e lhe negaram um mínimo de condições de vida compatível com a dignidade da pessoa humana.

É espantoso que existe na estrutura administrativa do País repartição que haja descido a tão baixos padrões de decência. E que haja funcionários públicos, cuja bestialidade tenha atingido tais requintes de perversidade. Venderam-se crianças indefesas para servir aos instintos de indivíduos desumanos. Torturas contra crianças e adultos, em monstruosos e lentos suplícios, a título de ministrar justiça.

Relatório Figueiredo. Ministério do Interior. **Projeto República**. Brasil Doc. Arquivo Digital. Universidade Federal de Minas Gerais [s.d.] Disponível em: <https://www.ufmg.br/brasildoc/temas/5-ditadura-militar-e-populacoes-indigenas/5-1-ministerio-do-interior-relatorio-figueiredo/> Acesso em: 22 abr. 2026./Transcrição.

Com base nas informações fornecidas, e de acordo com o que estudamos na aula de hoje, elabore um parágrafo que resuma como foi o tratamento dado pela ditadura civil-militar aos povos indígenas.

O tratamento dado aos povos indígenas pela ditadura civil-militar no Brasil foi marcado por práticas de violência, como o massacre dos Waimiri-Atroari durante a construção da BR-174 e a desterritorialização dos Xetã. Além disso, o governo promoveu a exploração econômica de terras indígenas, resultando em deslocamentos forçados, torturas e violações de direitos, conforme apontado pelo Relatório Figueiredo e corroborado pelo relatório da Comissão Nacional da Verdade.

Atividade 2

Leia a tirinha e, depois, responda às questões.



- 1 Qual a crítica apresentada pela tirinha?

A tirinha sugere que a abordagem às crianças teve motivação racial. A criança negra anda com a nota fiscal da bicicleta, porque sabe que pode ser acusada de roubo e talvez já tenha passado por essa situação antes; isso nunca havia acontecido com a criança branca.

- 2 Qual a importância de movimentos sociais negros, como o MNU e a UNEGRO, para combater esse tipo de situação?

Movimentos como esses são relevantes para combater, denunciar e promover uma educação antirracista, que contribua para que situações como a representada pela personagem negra não se repitam na atualidade.

Atividade 3

Com base no que foi estudado, leia as palavras e expressões a seguir:

- modelo desenvolvimentista
- tutela
- racismo estrutural
- perda de territórios
- desigualdade social
- resistência
- mobilização
- direitos
- cidadania
- redemocratização

- 1 Escolha duas palavras ou expressões que se relacionem aos povos indígenas e explique brevemente essa escolha.

Termos como perda de territórios, tutela, resistência ou mobilização estão associados aos povos indígenas. No contexto da ditadura civil-militar esse modelo econômico desenvolvimentista resultou, para essa população, em deslocamentos forçados, controle estatal e violência, o que levou à organização política e à defesa de direitos.

- 2 Escolha duas palavras ou expressões que se relacionem à população negra e explique brevemente essa escolha.

Conceitos como racismo estrutural, desigualdade social, mobilização ou direitos estão relacionados à população negra e suas lutas, já que, durante a ditadura, houve a negação do racismo no Brasil. Isso aprofundou desigualdades, reforçou a violência estatal e negou políticas de igualdade racial, motivando a organização do Movimento Negro.

AULA 14

DITADURA CIVIL-MILITAR: DISCURSOS OFICIAL E DA IMPRENSA

Resumo

Extra: Caderno de Exercícios – Golpe e ditadura civil-militar

As coberturas jornalísticas a seguir ajudam a compreender a relação entre o discurso oficial da ditadura civil-militar e a atuação da imprensa. Ao analisá-las, é possível perceber como jornais e jornalistas, mesmo sob censura e repressão, registraram denúncias, questionaram versões oficiais e acompanharam mobilizações sociais, revelando as tensões entre o controle da informação pelo Estado e a circulação de outras narrativas sobre a realidade política do país.

COBERTURAS JORNALÍSTICAS MARCANTES

CASO RUBENS PAIVA

O deputado federal Rubens Paiva desapareceu em 1971, após ser detido por agentes da repressão. Mesmo com a censura, a imprensa persistiu em cobrir o caso e exigir respostas, informando a população desse e de outros crimes por parte do Estado brasileiro.

CASO HERZOG

O jornalista Vladimir Herzog foi torturado e morto no DOI-Codi em 1975. Embora a versão do regime apresentasse a causa da morte como suicídio, a imprensa realizou uma cobertura questionadora e a ampla divulgação do caso gerou indignação do público.

MOVIMENTO DIRETAS JÁ!

O movimento Diretas Já!, iniciado em 1983, foi uma campanha por eleições diretas para presidente. A imprensa divulgou e cobriu os protestos, sensibilizando o público e incentivando a participação das pessoas no movimento pela redemocratização.

PRODUZIDO PELA SEDUC-AP



Na prática

Atividade 1

Fonte I

Censura

LEI Nº 5.250 DE 1967 (LEI DA CENSURA)

Estabeleceu penas severas para quem veiculasse notícias que os censores considerassem ofensivas, prejudiciais ou negativas para o governo.

ATO INSTITUCIONAL Nº 5 DE 1968 (AI-5)

Entre outras ações repressivas, permitiu a censura prévia de jornais, revistas, livros, músicas e outros meios de comunicação.

INSTRUÇÃO Nº 11-B DA POLÍCIA FEDERAL DE 1974

Detalhava como a censura prévia deveria ocorrer dentro das redações de revistas e jornais por agentes do Estado, que podiam vetar matérias antes de sua publicação.

PRODUZIDO PELA SEDUC-SP

Como as leis e os decretos de censura à imprensa e às artes ajudaram na construção do discurso oficial da ditadura civil-militar?

Essas leis e decretos auxiliaram a construção do discurso oficial da ditadura civil-militar de diferentes formas:

- censurando notícias de casos de corrupção, crimes não resolvidos e outras informações que pudessem passar uma imagem negativa do governo;
- filtrando as produções artísticas críticas ao regime;
- permitindo a perseguição de opositores.

Assim, músicas, filmes, notícias e outras produções censuradas veiculavam, em sua maioria, mensagens positivas ou neutras sobre o governo, uma vez que a censura sufocava as vozes da oposição.



Atividade 2

A charge a seguir foi veiculada em um jornal. Analise-a e responda às questões.

Fonte II

"Explicando" a "Revolução"!



Charge de Fortuna [Reginaldo José de Azevedo Fortuna (1931-1994) publicada originalmente no **Pif Paf**, 1964.

- a) Qual é a crítica do chargista? Argumente.

O cartunista critica a repressão da ditadura civil-militar no Brasil. A imagem mostra um professor tentando explicar o golpe civil-militar, chamado oficialmente de "Revolução", mas revelando que o regime foi imposto com violência.

- b) Por que essa publicação é contrária à narrativa dos militares? Argumente.

Porque foi contra a narrativa oficial do governo de que a "Revolução" teria sido uma manifestação da vontade popular, e não um golpe de Estado.

AULA 15

DITADURAS NA AMÉRICA LATINA

Resumo

Extra: Caderno de Exercícios – Golpe e ditadura civil-militar

Ao longo do século XX, diversos países da América Latina viveram ditaduras caracterizadas pela concentração de poder, pela suspensão de direitos políticos e pelo uso sistemático da repressão. Esses regimes, em geral liderados por militares, chegaram ao poder por meio de golpes de Estado e se sustentaram com censura à imprensa, perseguição a opositores e controle das instituições.

Ditaduras na América Latina no século XX

- Na segunda metade do século XX, vários países latino-americanos viveram regimes ditatoriais.
- Esses regimes chegaram ao poder por meio de golpes de Estado, geralmente conduzidos por militares.
- O contexto da Guerra Fria influenciou diretamente essas experiências autoritárias.

Golpes de Estado e consolidação do poder

- Governos eleitos foram derrubados com o discurso do combate ao comunismo.
- Após os golpes, houve concentração de poder e limitação da participação política.
- A repressão foi usada para eliminar opositores e manter o controle do Estado.

Repressão, censura e violações de direitos

- As ditaduras implantaram vigilância, censura à imprensa e perseguição política.
- Prisões arbitrárias, tortura e desaparecimentos forçados tornaram-se práticas recorrentes.
- Direitos civis e políticos foram sistematicamente violados.

Economia e impactos sociais

- Os regimes adotaram políticas econômicas alinhadas ao capital internacional.
- Em muitos casos, houve crescimento econômico acompanhado de aumento das desigualdades sociais.
- Trabalhadores e setores populares foram os mais prejudicados.

Guerra Fria e influência externa

- As ditaduras latino-americanas estiveram ligadas às disputas da Guerra Fria.
- Os Estados Unidos apoiaram ou toleraram regimes autoritários na região.
- A Operação Condor articulou a repressão entre diferentes países.

Resistência, redemocratização e memória

- Mesmo sob repressão, surgiram formas de resistência política, social e cultural.
- As ditaduras terminaram entre as décadas de 1980 e 1990, com processos de redemocratização.
- A defesa da memória, da verdade e da justiça segue como tema central desse período histórico.

Na prática

Atividade 1

Em grupos, pesquise sobre uma das ditaduras apresentadas a seguir.

Grupo 1: Ditaduras na América Latina: Argentina

Golpe militar: derrubada de Isabel Perón em 1976.

Repressão/Terror de Estado: 30 mil desaparecidos políticos.

Crise e guerra: derrota nas Malvinas enfraqueceu o regime.

Fim da ditadura: eleições livres em 1983 encerraram a ditadura.



Mãe e filha protestam na Plaza de Mayo, em Buenos Aires, em razão dos assassinatos e desaparecimentos perpetrados pelos agentes da ditadura argentina.



REPRODUÇÃO MEMÓRIAS DA DITADURA

Grupo 2: Ditaduras na América Latina: Chile

Golpe militar: Pinochet derrubou Allende em 1973.

Repressão: milhares foram presos e mortos.

Neoliberalismo: economia reestruturada com privatizações.

Fim da ditadura: plebiscito de 1988 levou à democracia.



A sede do governo chileno, La Moneda, cercada no dia 11 de setembro de 1973, prestes a ser bombardeada no dia do golpe militar chileno.

REPRODUÇÃO MEMÓRIAS DA DITADURA

Grupo 3: Ditaduras na América Latina: Uruguai

Golpe militar: congresso fechado, poder aos militares.

Repressão/Estado policial: tortura e prisão de opositores.

Censura e controle: perseguição a artistas e jornais.

Fim da ditadura: eleições livres em 1984 restauraram a democracia.



REPRODUÇÃO/CENTRO DE FOTOGRAFIA DE MONTENEGRO

Em 30 de novembro de 1980, a população rejeitou, por meio de um plebiscito, o projeto de reforma constitucional proposto pela ditadura. Teve início, então, um lento processo de abertura política.

Grupo 4: Ditaduras na América Latina: Paraguai

Golpe militar: Alfredo Stroessner inicia uma ditadura de 35 anos.

Repressão extrema: prisões, tortura e censura rígida.

Aliança com EUA: anticomunismo garantiu apoio externo.

Fim da ditadura: um golpe interno derrubou Stroessner em 1989.



REPRODUÇÃO/EL PAÍS

Liz Fernández com outros manifestantes enfrentando a ditadura durante um protesto em frente à Catedral de Assunção, em 1986.

- 1 Qual grupo social instaurou a ditadura? Foi conduzida por militares ou civis? Houve golpe de Estado?

Argentina: a ditadura argentina foi instaurada por militares em 1976, após um golpe de Estado que derrubou o governo civil da presidente Isabel Perón. O grupo dominante era formado por oficiais das Forças Armadas. Chile: a ditadura chilena foi instaurada pelos militares em 1973, com o golpe liderado pelo general Augusto Pinochet, que derrubou o presidente Salvador Allende. Uruguai: após um processo de escalada autoritária, uma aliança entre o governo civil do presidente Bordaberry e os militares impôs uma ditadura a partir de 1973. Paraguai: a ditadura no Paraguai foi liderada por Alfredo Stroessner, militar que tomou o poder em 1954 por meio de um golpe de Estado e governou por décadas.

- 2 Como o regime se consolidou? Houve repressão, censura e violações de direitos humanos? Cite exemplos.

Argentina: houve prisões, torturas, desaparecimentos e assassinatos de opositores políticos. A imprensa foi censurada e manifestações culturais, reprimidas. Chile: o regime torturou e matou opositores, censurou a imprensa e as artes para controlar a população. Uruguai: prisão política, tortura, desaparecimentos e censura foram usados para silenciar opositores e restringir liberdades. Paraguai: houve perseguição, tortura e censura para manter o controle político do regime.

- 3 Como era a política econômica antes da ditadura? Que modelo foi adotado durante o regime?

Argentina: antes, enfrentava crise e inflação alta. A ditadura adotou medidas neoliberais, cortando gastos públicos e abrindo a economia ao exterior. Chile: antes, o governo Allende buscava uma economia socialista. A ditadura implantou o neoliberalismo, privatizando empresas e promovendo o livre mercado. Uruguai: antes, havia crise econômica e inflação. A ditadura fez cortes de gastos e favoreceu o capital privado para controlar a economia. Paraguai: economia rural e pouco desenvolvida antes. A ditadura investiu em infraestrutura e comércio, beneficiando elites e militares, mas aumentando a desigualdade social.

- 4 Essa ditadura pode ser relacionada à Guerra Fria? Explique.

Argentina: sim, porque o regime buscou se legitimar por meio do discurso de combate ao comunismo e à esquerda política, alinhado aos EUA, que temiam a influência soviética na região. Chile: sim, pois a ditadura militar foi implantada ao derrubar um governo socialista, visto como ameaça à política dos EUA. Uruguai: sim, já que o regime perseguiu movimentos de esquerda com a justificativa de conter o avanço do comunismo durante a Guerra Fria. Paraguai: sim, porque Stroessner era aliado dos EUA, e perseguiu opositores comunistas no contexto da Guerra Fria.



Atividade 2

Cada grupo deverá apresentar uma síntese sobre o país estudado, abordando os seguintes aspectos.

- Contexto da ditadura (quando ocorreu, quem assumiu o poder e em que circunstâncias).
- Principais práticas autoritárias (repressão, censura, perseguição política e violações de direitos humanos).
- Política econômica e seus impactos sociais.
- Formas de resistência e oposição ao regime.
- Relações com a Guerra Fria e a influência externa, especialmente dos EUA.

Durante a apresentação dos demais grupos, anote as diferenças e semelhanças entre os regimes ditatoriais dos países na América Latina e preencha a tabela abaixo.

País	Como foi instituído o governo ditatorial?	Como se deu o período ditatorial?
Argentina	Golpe militar em 1976, derrubando Isabel Perón, instaurando a "Guerra Suja".	Violenta repressão política, milhares de desaparecidos e censura rígida.
Chile	Golpe militar em 1973, liderado por Augusto Pinochet, contra Salvador Allende.	Repressão intensa, censura, desaparecimentos e assassinato de opositores.
Uruguai	Em 1973, o presidente Bordaberry, com apoio militar, dissolveu o Parlamento e instaurou a ditadura.	Forte repressão a opositores, especialmente contra os movimentos estudantis e sindicatos.
Paraguai	Golpe militar em 1954, liderado por Alfredo Stroessner.	Ditadura longa (1954-1989), perseguição a opositores e corrupção.

País	Qual a política econômica?	Qual a relação com a Guerra Fria?
Argentina	Neoliberalismo, com privatizações e abertura ao capital estrangeiro.	Apoiado pelos EUA para conter o socialismo na América Latina.
Chile	Liberalismo econômico, grave crise econômica nos anos 1980.	Apoio dos EUA como parte da Doutrina de Segurança Nacional.
Uruguai	Política econômica liberal, mas com grave crise econômica nos anos 1980.	Apoio dos EUA e participação na Operação Condor contra movimentos de esquerda.
Paraguai	Modelo estatizante, com forte controle do Estado sobre a economia.	Alinhamento aos EUA contra o comunismo, apesar de ser um regime fechado.



AULA 16

O PROCESSO DE ABERTURA POLÍTICA: O MOVIMENTO PELA ANISTIA

Resumo

Extra: Caderno de Exercícios – Golpe e ditadura civil-militar

Contexto geral do período

- A **Lei de Anistia**, promulgada em 28 de agosto de 1979 (Lei nº 6.683), foi um **marco importante no processo de abertura política no Brasil durante os anos finais da ditadura civil-militar (1964-1985)**. Decretada no início do mandato do presidente João Figueiredo, foi resultado de intensas pressões de movimentos sociais e do contexto internacional favorável aos direitos humanos. O principal objetivo da lei era garantir a anistia ampla, geral e irrestrita para presos políticos, exilados e outras pessoas perseguidas pelo regime militar.
- O movimento pela anistia, iniciado na década de 1970, desempenhou um papel essencial, unindo organizações estudantis, sindicatos, grupos de familiares de presos políticos e intelectuais em mobilizações, campanhas de conscientização e manifestações públicas. Esses grupos buscaram sensibilizar a sociedade e pressionar o governo, exigindo uma reconciliação nacional que passasse pelo reconhecimento das violações cometidas.
- No cenário internacional, eventos como o fim da Guerra do Vietnã, as lutas pelos direitos civis e contra o Apartheid, e o fortalecimento dos movimentos pela defesa dos direitos humanos contribuíram para enfraquecer regimes autoritários, incluindo o brasileiro. **A crescente pressão global e o trabalho da imprensa nacional, que denunciava a censura, a tortura e os abusos do regime, ajudaram a moldar uma opinião pública favorável à anistia.**
- A Lei da Anistia possibilitou o retorno de exilados, a libertação de presos políticos e foi fundamental para o restabelecimento das liberdades democráticas no Brasil. Ao adotar uma perspectiva de "anistia ampla, geral e irrestrita", ela incluiu, contudo,



os agentes do Estado responsáveis por tortura e graves violações de direitos humanos, o que provocou controvérsias e críticas, especialmente pelo fato de ter garantido impunidade a esses crimes. Esse aspecto ainda é alvo de debates, pois levantou questões sobre justiça e memória histórica.

Na prática

Atividade 1

Vamos buscar compreender, em grupos, as mudanças políticas do Brasil durante o processo de abertura política.

Questão disparadora: **a anistia foi o início da redemocratização do Brasil? Argumente.**

- 1 As fontes históricas serão apresentadas em conjuntos e a questão disparadora deverá servir como uma orientação para a análise.
- 2 Para a análise das fontes, responda às seguintes questões: **qual o tipo da fonte histórica? Qual a data? Quem aparece? O que é citado?**
- 3 Registre por escrito a análise das fontes históricas para, na atividade de fechamento, debater entre os grupos a questão disparadora.

Grupo 1

Fonte I



REPRODUÇÃO MEMÓRIAS DA DITADURA

Ato pela anistia na Cinelândia, 1978.

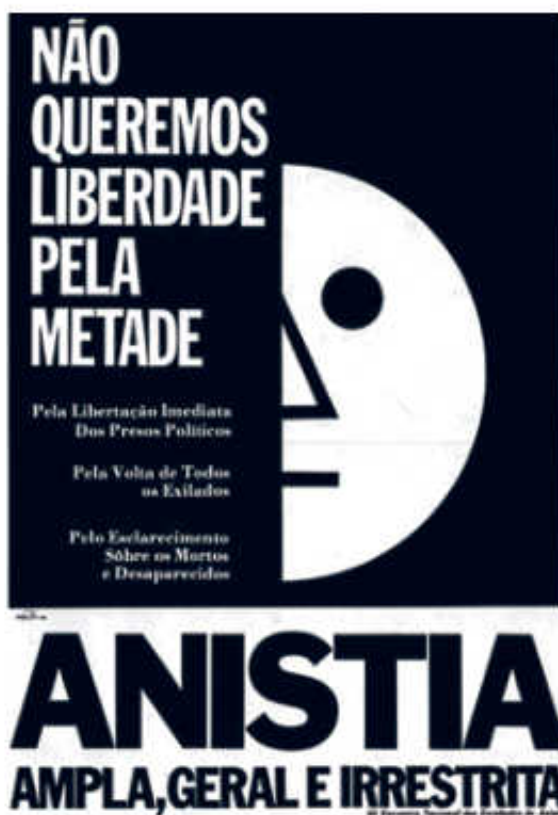
Fonte II



REPRODUÇÃO: MEMÓRIAS DA DITADURA

Multidão aguardando o retorno de exilados no aeroporto de São Paulo, 1980.

Fonte III



REPRODUÇÃO: AGÊNCIA SEMCOP

Cartaz com pedido de anistia.

Fonte IV

A anistia é um ato unilateral de Poder, mas pressupõe, para cumprir sua destinação política, haja, na divergência que não se desfaz, antes se reafirma pela liberdade, o desarmamento dos espíritos pela convicção da indispensabilidade da coexistência democrática.

A anistia reabre o campo de ação política, em seja o reencontro, reúne e congrega para a construção do futuro e vem na hora certa.

Este, Senhores Congressistas, o projeto de anistia que, com fundamento no artigo 57, item VI, combinado com o § 2º do artigo 51 da Constituição Federal, envio à consideração de Vossas Excelências, na convicção de que pratico um ato significativo e profundo, o ato histórico de anistia, com a mesma serena confiança com que, na informalidade da vida cotidiana, estendo a mão a todos os brasileiros.

Brasília, em 27 de junho de 1979.

Jaime B. de Figueiredo.

REPRODUÇÃO AGÊNCIA SENADO

Em mensagem ao Congresso, Figueiredo defende projeto de anistia.

Grupo 2

Fonte 1



Cartaz: Movimento Feminino pela Anistia (MFPA).

Fonte II

**"MOVIMENTO DOS ARTISTAS
PELA ANISTIA
AMPLA, GERAL E IRRESTRITA**

**Povo Brasileiro
Homens do Governo
Presidente desta Nação**

Finalmente sentimos que é possível pelo menos falar. Nós, artistas brasileiros, por tanto tempo amordaçados em nossa sensibilidade criativa pela censura e violentados pela autocensura, sabemos ser grande nossa responsabilidade perante o povo brasileiro.

Foram longos demais esses anos de "caça às bruxas" e perseguições. Justamente quando entre os anseios do tão sofrido povo brasileiro cresce a necessidade urgente de paz, de reconstrução de uma Nação conciliada, justamente quando o Presidente "jura" fazer de nosso País uma Democracia, é concebida uma Anistia repleta de parágrafos, de itens que restringem e, portanto, reprimem novamente. Não podemos admitir, sobretudo, que quando se pretende uma conciliação Nacional sejam anistiados uns e marginalizados outros. E mais: perguntamos a todos e a nós mesmos, o número de mortos e de desaparecidos não se sabe ainda. No entanto este não é o momento em que se devam reascender divergências. E nem mesmo perguntar — por mais evidente que seja a resposta — quem atirou a primeira pedra.

É o momento vital de falar, de gritar, em nome dos mais elementares princípios de respeito humano, aos sentimentos cristãos: Chega de rancores!
Chega de ódios!
Paz!
ANISTIA AMPLA, GERAL E IRRESTRITA."

Manifesto assinado por artistas.

REPRODUÇÃO/AGÊNCIA SENADO

Fonte III

Congresso Nacional pela Anistia



Capa do jornal Maria Quitéria, de 4 de março de 1979.

REPRODUÇÃO/MEMORIAL DA ANISTIA

Nesta edição o texto definitivo que vai hoje ao Congresso

O GLOBO DIVULGA O PROJETO DA ANISTIA

**Temporal pára
Centro e Zona
Sul da Cidade**

O GLOBO
FUNDAÇÃO DE IRINEU MATHINHO

FUNDACAO DE INGENIERIA MARITIMO

© 2000 Blackwell Science Ltd *Journal of Internal Medicine* 247: 399–405

O Rio de Janeiro, assim, se destaca de um dos maiores conjuntos urbanos do trabalho das oficinas. A cidade que contempla a área de 10 hectares de terra e lago dentro da montanha encosta sobre o Rio de São Paulo e Centro. Ela é a 10ª maior e a terceira maior indústria têxtil. Também se encontra dentro de um complexo de São Paulo e do Centro, abrangendo também o bairro de São Paulo, conhecido no Rio de Janeiro, com a maioria principal. Faltam apenas cinco mil metros quadrados e milhares de metros quadrados. O trabalho de 100 toneladas. (Folha de São Paulo, 11/11/1971)



"Exortamos as duas Casas deste Congresso a que, atendendo sempre à segurança nacional, não sejam influenciadas pela pressão estrangeira, e que, portanto, analisem e aprovem o que realmente importa". Esta é a redação do segundo parágrafo do Artigo 7º do texto definitivo do projeto de lei da autoria que o Executivo envia hoje ao Congresso. Ele amplia, além de todas as providências que até então eram feitas em Brasília, e acrescenta às ações, que devem de beneficiar um número limitado de cidadãos estrangeiros, o envio de informações ao CLEBO sobre a situação e o local do problema que, em sua origem, é o seguinte:

ga será provida de assistência do Ministro de Estado a cuja área de competência estava subordinada ou vinculada a atividade do servidor.

"Pará. 27 — A decisão, nos repertórios de integrantes das Polícias Militares ou dos Corpos de Bombeiros, será precedida de parecer do extintor prestado pelas respectivas comissões."

"Art. 2º.— O reformado e a reversão ao serviço ativo somente serão decorridos para a mesma carga ou emprego, posto ou graduação que o servidor, civil ou militar, ocupava na data de sua afiliação.

¹²Parag. 17 — O delicti
mentis dimissio est necessaria.

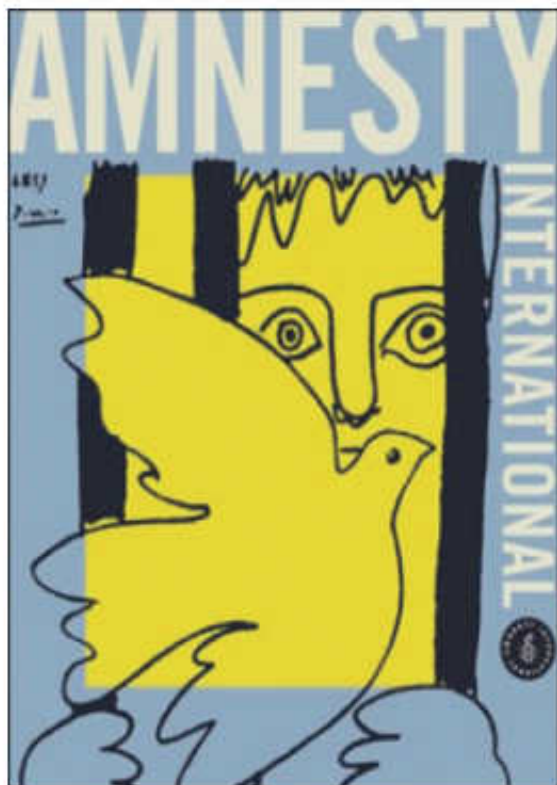
O Globo publicando em primeira mão o Projeto de Lei da Anistia.

REPRODUÇÃO NÃO É PERMIDA

Grupo 3

Fonte 1

Cartazes internacionais de apoio à anistia





Grupo 1

Essas são fontes históricas visuais (fotografias e cartaz) e uma escrita que registram momentos importantes da luta pela anistia no Brasil.

Tipo de fonte: Fonte visual (fotografia).

Data: a primeira foto é de 1978, e a segunda de 1980.

Quem aparece: manifestantes, cidadãos e possíveis militantes políticos. Na segunda imagem, há também pessoas esperando exilados no aeroporto.

O que é citado: a luta pela anistia ampla, geral e irrestrita, a volta dos exilados políticos e críticas à ditadura civil-militar. As faixas e cartazes mencionam liberdade, retorno de presos e perseguidos políticos, e justiça.

Análise crítica: essas imagens representam momentos importantes do movimento pela anistia no Brasil, que resultou no retorno de exilados e na libertação de presos políticos durante o processo de redemocratização.

Grupo 2

Tipo da fonte histórica:

Essas imagens são exemplos de fontes históricas primárias, pois são documentos originais da época em que os fatos ocorreram. São jornais e manifestos da época da ditadura civil-militar no Brasil (1964-1985), tratando do debate sobre a Lei da Anistia.

Data:

- a manchete do jornal **O Globo** é de 27 de junho de 1979;
- o manifesto dos artistas e a capa do jornal **Maria Quitéria** são de 4 de março de 1979.

Quem aparece?

- O jornal **O Globo**, que era um dos principais veículos de comunicação do Brasil;
- o Movimento dos Artistas pela Anistia, representando artistas e intelectuais que defendiam a anistia ampla, geral e irrestrita;
- pessoas manifestando-se a favor da anistia na capa do jornal **Maria Quitéria**.

O que é citado?

- O projeto de lei da Anistia, que estava sendo enviado ao Congresso Nacional em 1979;
- O debate sobre quem deveria ou não ser beneficiado pela anistia, mencionando restrições para crimes como terrorismo e sequestro.

Análise crítica:

- a reivindicação dos artistas e da sociedade civil por uma anistia ampla, geral e irrestrita, ou seja, sem restrições para presos e perseguidos políticos;
- a mobilização popular pelo fim da repressão política e pela redemocratização do Brasil.

Grupo 3

Qual o tipo da fonte histórica?

São fontes visuais e fontes primárias, pois são cartazes produzidos no contexto das campanhas internacionais de apoio à anistia no Brasil durante a ditadura civil-militar (1964-1985).

Qual a data? Não há uma data exata indicada nos cartazes, mas, considerando o contexto da luta pela anistia no Brasil, é provável que tenham sido produzidos a partir da segunda metade dos anos 1970, período em que havia forte mobilização internacional contra a repressão no Brasil.

Quem aparece?

- No primeiro cartaz (da Anistia Internacional), há o desenho de um rosto parcialmente escondido atrás de grades e uma pomba, símbolo da paz e da liberdade.

- No segundo cartaz, vemos mãos presas segurando as grades de uma cela, que formam uma suástica nazista. O cartaz representa os prisioneiros políticos em comparação às vítimas do nazismo.

- O terceiro cartaz utiliza a imagem de uma lâmina de barbear associada a um corpo ferido, com um corte marcado em vermelho, para produzir choque visual. A lâmina simboliza violência direta, dor e mutilação, funcionando como metáfora das práticas de tortura e execução.

O que é citado? - O primeiro cartaz menciona a organização *Amnesty International* (Anistia Internacional), que denunciava violações de direitos humanos no Brasil.

- O segundo cartaz tem a frase "*Solidarität Brasilien*", que significa "Solidariedade ao Brasil" em alemão, mostrando apoio internacional aos presos políticos.

- O terceiro cartaz denuncia a repressão e o uso sistemático da tortura durante a ditadura civil-militar, apresentando o regime como violento e autoritário, identificado explicitamente como uma "ditadura militar fascista".

Atividade 2

Debata com sua turma a seguinte questão:

A anistia de 1979 marcou o início da redemocratização do Brasil?

Orientações:

- Utilizem os conteúdos estudados e as fontes analisadas.
- Apresentem argumentos e contra-argumentos.
- Escolham três estudantes como porta-vozes do grupo.
- Respeitem o tempo de fala e a opinião dos colegas.

Espera-se que os estudantes compreendam que a anistia de 1979 integrou um processo mais amplo

de abertura política, iniciado ainda no governo Geisel, e não representou, isoladamente, o início da

redemocratização. As respostas devem indicar que a anistia permitiu o retorno de exilados, a libertação

de presos políticos e a reorganização de movimentos sociais e políticos, fortalecendo a oposição ao

regime. Ao mesmo tempo, é importante que reconheçam seus limites, especialmente o caráter amplo da

lei, que também beneficiou agentes do Estado envolvidos em práticas de repressão, como tortura. Assim,

a anistia deve ser analisada como uma conquista dos movimentos sociais e um passo importante na

transição, mas inserida em um processo gradual que inclui outras medidas, como o fim do bipartidarismo,

as eleições diretas para governadores e, posteriormente, a Constituição de 1988.



AULA 17

O PROCESSO DE ABERTURA POLÍTICA: O MOVIMENTO DAS DIRETAS JÁ E A CONSTITUIÇÃO

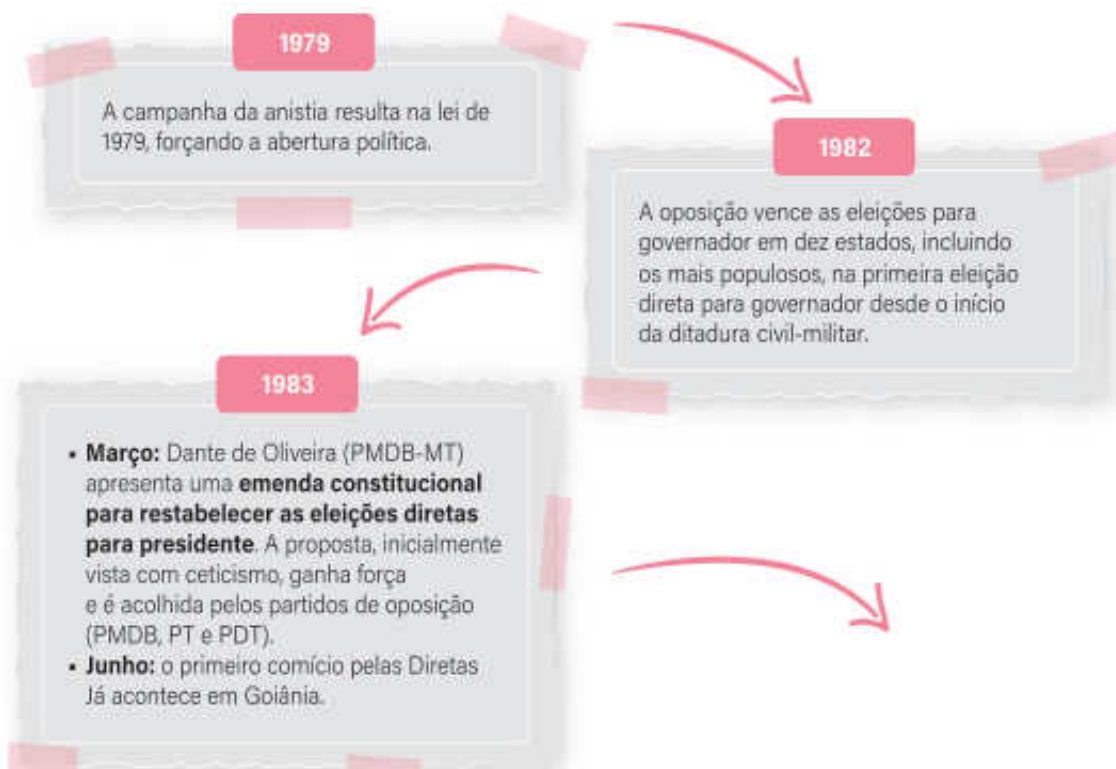
Resumo

Extra: Caderno de Exercícios – Golpe e ditadura civil-militar

O processo de abertura política no Brasil marcou a transição do regime civil-militar para a democracia e foi resultado de pressões sociais, crises econômicas e disputas políticas ao longo dos anos finais da ditadura. Nesse contexto, o movimento das Diretas Já destacou-se como uma das maiores mobilizações populares da história do país, reunindo diferentes setores da sociedade em defesa do direito ao voto direto para presidente.

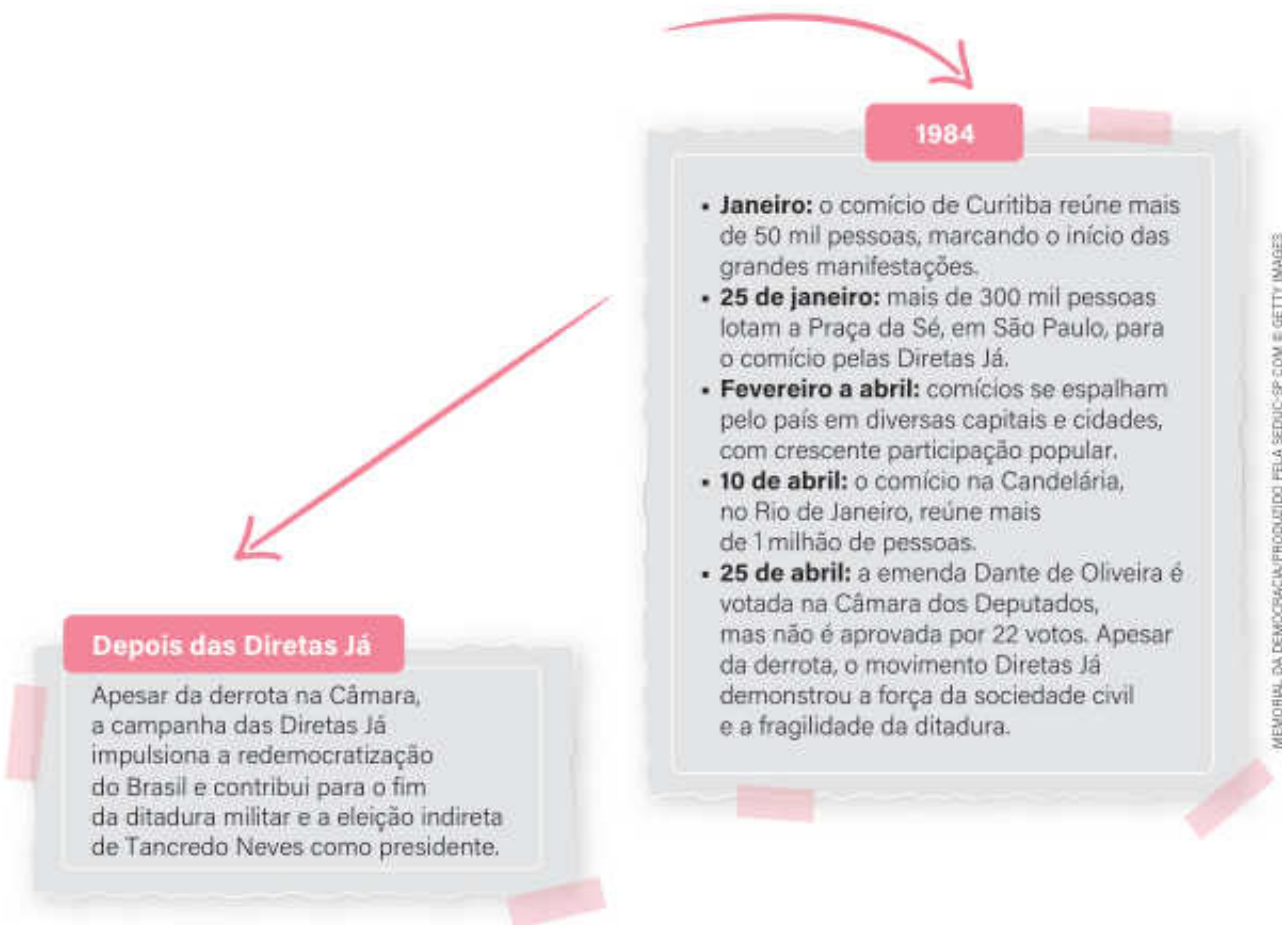
Veja a seguir uma linha do tempo com os principais acontecimentos que levaram ao movimento das Diretas Já.

Linha do tempo do movimento das Diretas Já



MEMORIAL DA DEMOCRACIA, [BR]. PRODUZIDO PELA SEDUC-SP COM © GETTY IMAGES





A eleição indireta de Tancredo Neves, em 1985, assinalou o fim do ciclo dos governos militares e abriu caminho para a reorganização institucional do país. A pressão social acumulada ao longo das manifestações das Diretas Já foi fundamental para a convocação da Assembleia Nacional Constituinte, instalada em 1987, que resultou na Constituição de 1988. Assim, mesmo sem conquistar imediatamente o voto direto para presidente, o movimento das Diretas Já cumpriu um importante papel no processo até a Constituinte, ao consolidar a democracia como demanda social ampla e ao fortalecer a participação popular na reconstrução do Estado brasileiro.

Na prática

Atividade 1

Leia os fragmentos e, na sequência, responda às questões.

A democracia é "rock and roll"? A primeira edição do festival Rock in Rio ocorreu no mesmo dia em que Tancredo Neves foi eleito, em 1985, e refletiu o clima de esperança da população graças ao processo de redemocratização.

Alô, povão brasileiro!
O negócio é indireta?
Não! O negócio é direta!
Não me venha com indireta

Não me venha com indireta
Que eu não aceito, não
Eu não, eu não,
A moçada está inquieta
Querendo uma solução [...]

PEREIRA, O. A.; FERREIRA, A. C. Não me venha com indireta. **YouTube**, 20 de fevereiro de 2015. 3min03s. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=mpml7npuH_w. Acesso em: 13 abr. 2026.

Todo dia a insônia me convence que o céu
Faz tudo ficar infinito
E que a solidão é pretensão de quem fica
Escondido, fazendo fita
Todo dia tem a hora da sessão coruja
Só entende quem namora
Agora vambora
Estamos, meu bem, por um triz
Pro dia nascer feliz
Pro dia nascer feliz
O mundo acordar
E a gente dormir, dormir [...]

ARAÚJO NETO, A. M.; FREJAT, R. Pro dia nascer feliz. **YouTube**, 21 de julho de 2018. 4min25s. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=minkFp4oEQ>. Acesso em: 15 abr. 2026.

Nessa mesma noite, Cazuza, enrolado na bandeira nacional, alterou a letra da canção "Pro dia nascer feliz" para "Pro Brasil nascer feliz" e encerrou a apresentação da sua banda, Barão Vermelho, saudando a vitória de Tancredo Neves: "Que o dia nasça lindo para todo mundo amanhã, com um Brasil novo, uma rapaziada esperta. Valeu!".

SCHWARCZ, L. M.; STARLING, H. M. **Brasil**: uma biografia. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.



- 1 No início da aula, ouvimos a canção “Não me venha com indireta”, de Noca da Portela e Ratinho de Pilares. Há semelhanças entre essa canção e “Pro dia nascer feliz”, de Cazuza e Frejat? Argumente.

As canções “Não me venha com indireta”, de Noca da Portela e Ratinho de Pilares, e “Pro dia nascer feliz”, de Cazuza e Frejat, trazem a semelhança de representar os anseios da população brasileira na década de 1980, quando o país passava pelo processo de redemocratização e reivindicava maiores autonomia política e liberdade de expressão.

- 2 De que modo a música pode expressar críticas sociais e políticas em diferentes contextos históricos?

A música pode funcionar como forma de crítica social e expressão política ao transmitir denúncias, sentimentos de insatisfação e desejos de mudança de maneira simbólica ou direta. Em contextos autoritários, artistas utilizam metáforas, ironias e ambiguidades para driblar a censura e comunicar críticas ao regime. Já em momentos de transição democrática, canções podem expressar esperança, mobilização coletiva e reivindicação por direitos, tornando-se um meio de conscientização e participação política, além de fortalecer a identidade e a memória social.

Atividade 2

Analise o cartaz e responda aos questionamentos.

Fonte I

Cartaz Participação popular na Constituinte

Cartaz para o Plenário Pró-Participação Popular na Constituinte. Henfil, 1987.



1 Qual é a principal mensagem transmitida pelo cartaz?

A principal mensagem é a defesa da participação direta da população na elaboração da Constituição, afirmando que sem o envolvimento do povo não haveria mudanças reais no país.

2 De que forma o cartaz representa a participação popular no processo da Constituinte?

A participação popular é representada pelas figuras humanas que cercam e "constroem" o símbolo da Constituição, sugerindo ação coletiva, pressão social e presença ativa da sociedade no processo político.

3 Explique o sentido da frase "Constituinte sem povo não cria nada de novo".

A frase indica que uma Constituição elaborada apenas por elites políticas, sem ouvir a população, tenderia a manter estruturas antigas e não atender às demandas sociais surgidas após a ditadura.



AULA 18

AULA-DESAFIO: MEMÓRIA, ANISTIA E USOS POLÍTICOS DO PASSADO

Resumo

Extra: Caderno de Exercícios – Golpe e ditadura civil-militar

Ao longo da segunda metade do século XX, países da América Latina viveram ditaduras civis-militares marcadas pela repressão política, pela violação de direitos humanos e pela limitação das liberdades democráticas. Mesmo após o fim desses regimes, o passado autoritário permaneceu, influenciando debates públicos na luta por memória, verdade e justiça.



Charge do cartunista uruguaio Sebastián Santana sobre memória, verdade e justiça após as ditaduras na América do Sul (2012). Na charge, lê-se "Igualdade diante da lei."

Ditaduras e repressão na América Latina

- Argentina, Chile, Paraguai e Brasil viveram regimes autoritários entre as décadas de 1950 e 1990.
- Esses governos utilizaram a repressão estatal como forma de controle político e social.
- Prisões arbitrárias, tortura, assassinatos e desaparecimentos forçados foram práticas recorrentes.

Justiça de transição

- Justiça de transição refere-se às medidas adotadas após regimes autoritários para lidar com crimes do passado.
- Envolve investigação da verdade, preservação da memória, reparação às vítimas e fortalecimento da democracia.
- Cada país adotou estratégias diferentes, conforme seus contextos políticos e institucionais.

Argentina

- A ditadura terminou em 1983, em meio a uma grave crise política e social.
- O governo criou a CONADEP, que reuniu depoimentos e produziu o relatório **Nunca Más**.
- Integrantes das juntas militares foram julgados; após um período de anistia, as punições foram retomadas nos anos 2000.

Chile

- A ditadura liderada por Augusto Pinochet terminou em 1990.
- Comissões da verdade reconheceram violações de direitos humanos.
- O Estado adotou políticas de reparação, mas a responsabilização judicial foi lenta e incompleta.

Paraguai

- A ditadura de Alfredo Stroessner terminou em 1989, após mais de três décadas.
- A descoberta dos Arquivos do Terror revelou a estrutura da repressão estatal.
- Os documentos comprovaram a cooperação entre ditaduras sul-americanas na Operação Condor.



Brasil

- A transição democrática manteve a Lei da Anistia de 1979, que dificultou julgamentos.
- A responsabilização penal de agentes do Estado foi limitada.
- O debate sobre memória, verdade e justiça permanece atual.

Memória, anistia e disputas no presente

- O passado autoritário segue presente em debates políticos e sociais.
- Discutir justiça de transição é fundamental para compreender o passado e fortalecer a democracia.

Solução em ação

Atividade 1

Analise a fonte e responda às questões.

Fonte I

Lei da Anistia



Art. 1º: É concedida anistia a todos quantos, no período compreendido entre 02 de setembro de 1961 e 15 de agosto de 1979, cometeram crimes políticos ou conexo com estes, crimes eleitorais, aos que tiveram seus direitos políticos suspensos e aos servidores da Administração Direta e Indireta, de fundações vinculadas ao poder público, aos Servidores dos Poderes Legislativo e Judiciário, aos Militares e aos dirigentes e representantes sindicais, punidos com fundamento em Atos Institucionais e Complementares.

BRASIL. Casa Civil. **Lei nº 6683, de 28 de agosto de 1979**. Concede anistia e dá outras providências. Brasília-DF: Casa Civil, 28 ago. 1979. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6683.htm. Acesso em: 22 abr. 2026.

REPRODUÇÃO/PLANALTO

1 Explique o que significa o conceito de justiça de transição.

A justiça de transição é o conjunto de medidas adotadas por um país após um regime autoritário para lidar com violações de direitos humanos cometidas no passado, envolvendo a busca da verdade, a preservação da memória, a reparação das vítimas e o fortalecimento das instituições democráticas.

2 A partir do trecho da Lei da Anistia (1979) apresentado, identifique quem foi beneficiado por essa lei.

Foram beneficiados pela Lei da Anistia tanto opositores do regime quanto agentes do Estado, incluindo militares e servidores públicos que cometeram crimes políticos ou conexos durante o período da ditadura, o que acabou impedindo a responsabilização judicial por violações de direitos humanos.

3 Em grupos, construam uma resposta colaborativa ao desafio.

1 Como o Brasil deve lidar com o legado da ditadura civil-militar?

2 Por que esse processo de justiça de transição é considerado lento, limitado e ainda controverso?

- Articulando os conceitos e informações analisados, cada grupo deverá discutir e registrar por escrito sua proposta de solução, organizando os argumentos de forma clara e fundamentada.

Espera-se que os estudantes reconheçam que o enfrentamento do legado da ditadura envolve ações como a preservação da memória, o acesso à verdade histórica e a valorização dos direitos humanos. As respostas devem indicar que o processo de justiça de transição no Brasil é considerado lento e limitado devido à Lei da Anistia, que dificultou a responsabilização de agentes do Estado, e à ausência de punições efetivas. Também é esperado que apontem a permanência de debates e disputas sobre esse período, destacando a importância de políticas públicas, educação e reconhecimento das vítimas para o fortalecimento da democracia.



Atividade 2

- 1 Após o fim da ditadura militar, quais medidas foram adotadas pelo governo argentino para investigar as violações de direitos humanos ocorridas durante o regime?

A criação da Conadep, a coleta de depoimentos de vítimas e familiares e a elaboração do relatório

Nunca Más foram medidas centrais para investigar os crimes da ditadura, além dos julgamentos das juntas militares, ainda que com limites impostos pelas leis de anistia em um primeiro momento.

- 2 Como o Estado chileno lidou com as violações de direitos humanos cometidas durante a ditadura de Augusto Pinochet após o retorno da democracia?

Criou comissões da verdade, reconheceu oficialmente as violações de direitos humanos e adotou políticas de reparação às vítimas e seus familiares. A responsabilização judicial ocorreu de forma lenta e parcial, com limites claros no julgamento dos principais responsáveis, como Augusto Pinochet.

- 3 Explique a importância da descoberta dos Arquivos do Terror no Paraguai para a compreensão da repressão política no país e na América do Sul.

A relevância dos Arquivos do Terror revelou a dimensão da repressão estatal e a cooperação entre ditaduras sul-americanas, especialmente no contexto da Operação Condor, ampliando a compreensão histórica da violência de Estado, mesmo com a punição dos responsáveis permanecendo restrita.

GEOGRAFIA



ASPECTOS FÍSICO-NATURAIS DA EUROPA

Resumo

Extra: Caderno de Exercícios – Europa, Ásia e Oceania: aspectos físico-naturais

A Europa é um continente pequeno em extensão territorial, mas apresenta grande diversidade em seus elementos físico-naturais. A região situa-se no hemisfério Norte do planeta e faz divisa com a Ásia. Além disso, é banhada pelo Oceano Atlântico e por mares como Mediterrâneo, Negro, da Noruega, do Norte, Egeu e Báltico.

Considerando-se as zonas térmicas do planeta, a Europa se localiza em duas: Temperada Norte e Polar Ártica. Esse fato contribui para a divisão climática do continente, com a presença dos climas temperado, mediterrâneo, polar e suas variações. O clima temperado, predominante no território europeu, apresenta estações do ano bem definidas, com verões quentes e invernos frios. O clima mediterrâneo é caracterizado por verões quentes e secos e invernos amenos e chuvosos. Já o clima polar tem como característica principal as baixas temperaturas durante quase todo o ano, além de longos períodos de escuridão no inverno e do famoso *midnight sun*, ou "sol da meia-noite".

As formações vegetais acompanham a distribuição climática. As florestas temperadas se situam em locais de clima temperado, com árvores de folhas largas que caem no outono. A taiga possui árvores perenes e resistentes às baixas temperaturas, porém apresenta baixa biodiversidade, predominando os pinheiros. Já a vegetação de tundra é escassa e rasteira, com plantas altamente resistentes ao frio. A vegetação mediterrânea se caracteriza por arbustos e árvores baixas, que resistem à estação mais seca.



Cabo Nordkinn, Noruega. Essa região setentrional da Europa proporciona a seus visitantes conhecerem o famoso "sol da meia-noite", além da aurora boreal.

O relevo da Europa é marcado por planaltos, como a Meseta Central, na Espanha, o Planalto Central da França e os Montes Escandinavos. As regiões de montanha se distribuem por Alpes, Pirineus, Apeninos, Cáucaso e Cárpatos. As áreas de planície são muito importantes para a ocupação do continente, pois foi nelas que as principais cidades europeias se desenvolveram.

Europa: relevo



As áreas de planície acompanham os principais rios do continente, como o Danúbio, sendo esse o principal rio navegável da Europa. Além dele, o rio Reno também apresenta grande importância, por ser um eixo industrial da Europa Ocidental. O rio Volga é o principal eixo econômico da Rússia.

Os elementos físico-naturais de determinado local se integram e apresentam uma interdependência. As formações vegetais precisam de determinadas condições climáticas para se desenvolver. Os rios nascem em regiões de planalto ou montanha e correm por planícies; essas, associadas aos rios, são fundamentais para o desenvolvimento de grandes cidades.

Na prática

Atividade 1

Observe a paisagem para responder às questões.



© BETTY IMAGES

Floresta coberta por neve.

- 1 Descreva os elementos que você percebe na paisagem.

A paisagem mostra uma vegetação de floresta, com árvores semelhantes entre si, cobertas por neve.

Dessa forma, é possível afirmar que a temperatura no local está muito baixa. Além disso, há um rio, que não está completamente congelado, indicando que as temperaturas são baixas, mas a paisagem não é de uma região polar.

- 2 De que maneira você nota a integração entre o clima, a vegetação e a hidrografia nessa paisagem?

A vegetação apresenta pouca biodiversidade, o que indica uma região de baixas temperaturas; no entanto as temperaturas não são baixas durante todo o ano, porque existem muitas árvores altas. É uma região úmida devido à presença do rio, que auxilia na manutenção da vegetação.

Resumo

Extra: Caderno de Exercícios – Europa, Ásia e Oceania: aspectos físico-naturais

O continente asiático é o mais extenso do mundo e, por isso, conta com enorme diversidade ambiental. Considerando-se as zonas térmicas do planeta, demarcadas pela radiação solar que incide sobre os continentes, a Ásia está inserida em três delas: Polar Ártica, Temperada Norte e Tropical ou Intertropical. Dessa forma, o continente tem climas que variam do frio extremo durante todo o ano ao tropical e equatorial, caracterizados por altas temperaturas durante o ano inteiro.

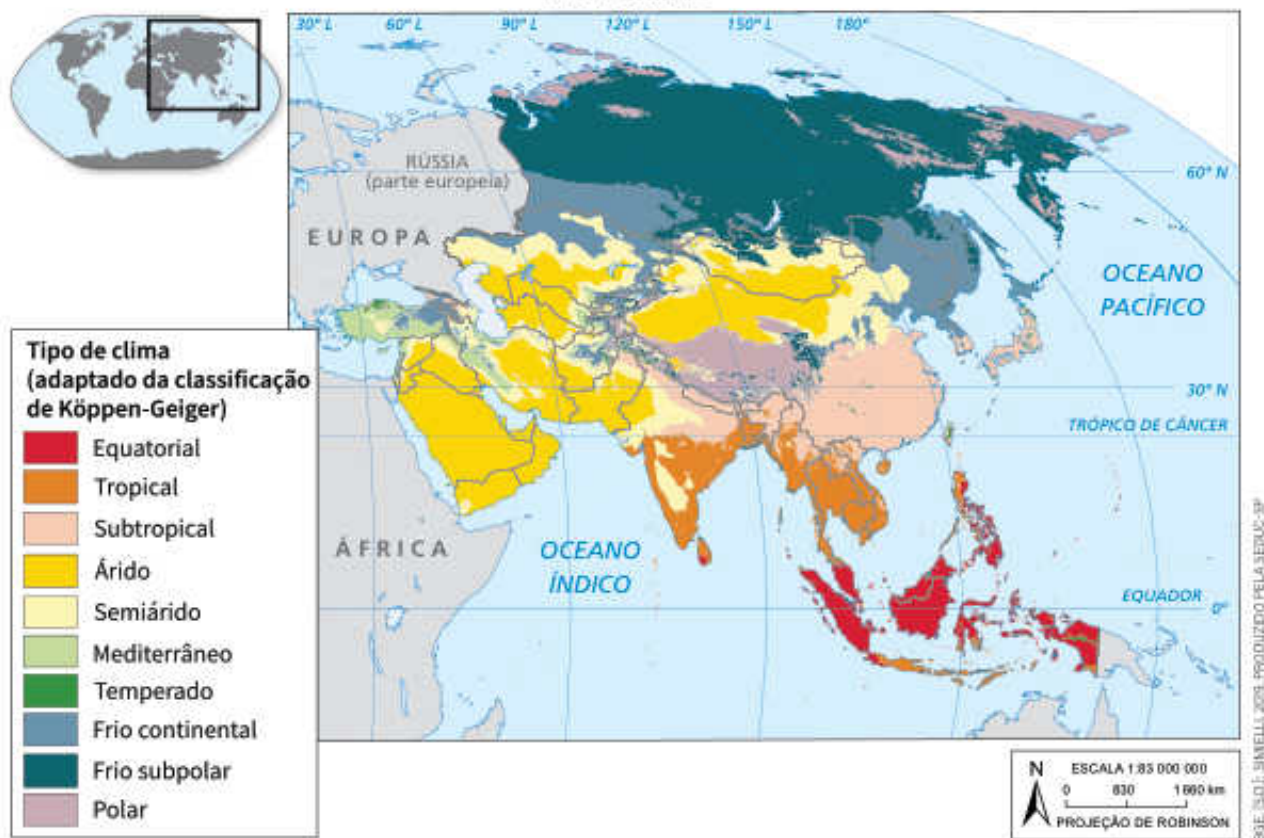
Os climas encontrados na Ásia são equatorial, tropical, subtropical, árido, semiárido, mediterrâneo, temperado, frio continental, frio subpolar e polar. Esses climas apresentam características bem distintas, como o equatorial, que é quente e úmido, e o tropical, com estações de chuva e seca. O subtropical apresenta verões quentes e invernos frios, enquanto o árido e o semiárido são secos. O mediterrâneo tem verões secos e invernos amenos, o temperado apresenta estações definidas, o frio continental tem invernos longos e verões curtos, o frio subpolar é muito frio e com ocorrência de geadas e o polar apresenta frio extremo e vegetação limitada.

As monções são um regime de ventos e chuvas que atua no Oceano Índico e, principalmente, em países do sul e sudeste asiáticos. Apesar de esse fenômeno ocorrer entre os meses de junho e setembro, nos últimos anos ele tem se estendido até outubro, além de vir mostrando uma intensificação nas ondas de calor e inundações.

Em consonância com a diversidade climática, há também uma elevada diversidade de formações vegetais. Na Ásia, encontram-se florestas tropicais e equatoriais densas e úmidas no sul e sudeste, florestas subtropicais e temperadas com árvores caducifólias e perenes em países como Índia e Japão e florestas de coníferas (taiga) no norte do

continente. Desertos quentes e frios têm vegetação escassa, enquanto estepes e pradarias de gramíneas ocupam áreas secas e abertas, principalmente no Oriente Médio e na Ásia Central. As savanas, com gramíneas e árvores espaçadas, aparecem em zonas de transição climática, e a tundra, com musgos e líquens, predomina em regiões extremamente frias.

Ásia: climas



O maior continente do mundo apresenta diversos tipos de clima, como climas quentes (equatorial e tropical) e frios (polar e subpolar).

O relevo da Ásia também apresenta grande diversidade, com planícies de baixas altitudes até a maior montanha do mundo: o Monte Everest, localizado na porção central do continente, na Cordilheira do Himalaia, conjunto de montanhas de formação recente, considerando-se o tempo geológico. No Tibete, há o Planalto do Tibete, de elevada altitude, que abriga a nascente de rios importantes para os países asiáticos. As grandes planícies asiáticas estão associadas aos rios e são importantes áreas de fertilidade, utilizadas para a agricultura e a ocupação humana.

A Ásia também possui muitos rios volumosos e significativos para a formação dos países. São exemplos o rio Yangtzé, localizado na China, o rio Ganges, na Índia, importante para a religião hinduísta, o rio Amarelo, também na China, e os rios Tigre e Eufrates, que se localizam em uma região de grande fertilidade.

Todas essas características físico-naturais do continente asiático – clima, relevo, hidrografia e vegetação – estão interligadas e influenciam diretamente a vida das pessoas, a biodiversidade e as atividades econômicas. O clima determina os tipos de vegetação e os ciclos de chuva, o relevo define a localização de rios e planícies férteis, enquanto a hidrografia garante água para consumo, agricultura e transporte. Juntas, essas condições explicam por que algumas regiões são densamente povoadas e agrícolas, enquanto outras permanecem inóspitas e pouco habitadas, mostrando como o ambiente natural molda a organização e o desenvolvimento do continente.

Na prática

Atividade 1

Leia o trecho da notícia "Ciclones e tufão provocam mais de mil mortes no sudeste da Ásia".

Dois ciclones e um tufão atingiram, ao mesmo tempo, o Sudeste Asiático. Já são mais de 1,1 mil mortos. [...]

Os cientistas afirmam que o aquecimento do planeta explica tamanha destruição. É que a água dos oceanos – cada vez mais quente – funciona como uma espécie de combustível, que aumenta a intensidade dos ciclones tropicais. É como se fosse uma turbina alimentada pelo vapor d'água, que sobe em maior quantidade para a atmosfera, condensa e libera calor – ou seja, libera mais energia, causando ventos mais fortes e mais tempestades.

A combinação dos ciclones e do tufão em pleno período de monções – quando naturalmente chove mais – aumentou a devastação no Sudeste Asiático. [...]

CICLONES e tufão provocam mais de mil mortes no sudeste da Ásia. **g1**, São Paulo, 01 dez. 2025. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2025/12/01/ciclones-e-tufao-provocam-mais-de-mil-mortes-no-sudeste-da-asia.ghtml>. Acesso em: 03 jan. 2026.

Em pequenos grupos, discutam e respondam às questões propostas.

- 1 Quais elementos climáticos mencionados no texto e estudados na aula caracterizam o clima da Ásia e como eles se relacionam entre si?

As monções trazem muita chuva em certas épocas do ano, e, quando ciclones e tufões passam, eles ficam mais fortes devido à umidade e aos ventos quentes do mar, por isso esses fenômenos muitas vezes acontecem juntos e causam tempestades muito intensas na Ásia.

- 2 Por que algumas regiões da Ásia são mais vulneráveis a fenômenos extremos?

Por ser a região mais populosa do mundo, a Ásia apresenta uma elevada concentração de pessoas em áreas próximas ao mar, a grandes rios e a planícies de baixa altitude, fator que contribui para o aumento da vulnerabilidade dessas regiões.

- 3 Como as condições físicas e climáticas da região podem influenciar a intensidade e os impactos desses eventos?

O relevo, os rios, as planícies e a quantidade de chuva influenciam a intensidade dos ciclones e tufões. Nessas regiões, a água se espalha rapidamente e os ventos se tornam mais fortes, aumentando os danos e as enchentes. Essa situação aumenta a vulnerabilidade porque eventos extremos, como tufões e ciclones, provocam inundações, deslizamentos e grandes danos humanos e materiais ao atingirem áreas densamente povoadas e com baixa altitude.

ASPECTOS FÍSICO-NATURAIS DA OCEANIA

Resumo

Extra: Caderno de Exercícios – Europa, Ásia e Oceania: aspectos físico-naturais

A Oceania é um continente localizado no Hemisfério Sul do planeta, nas zonas Tropical e Temperada do Sul, considerando-se as zonas térmicas. Observando-se a configuração política da Oceania, ela é composta de dois territórios maiores, a Austrália e a Nova Zelândia, e por territórios menores, formados por ilhas no Pacífico.

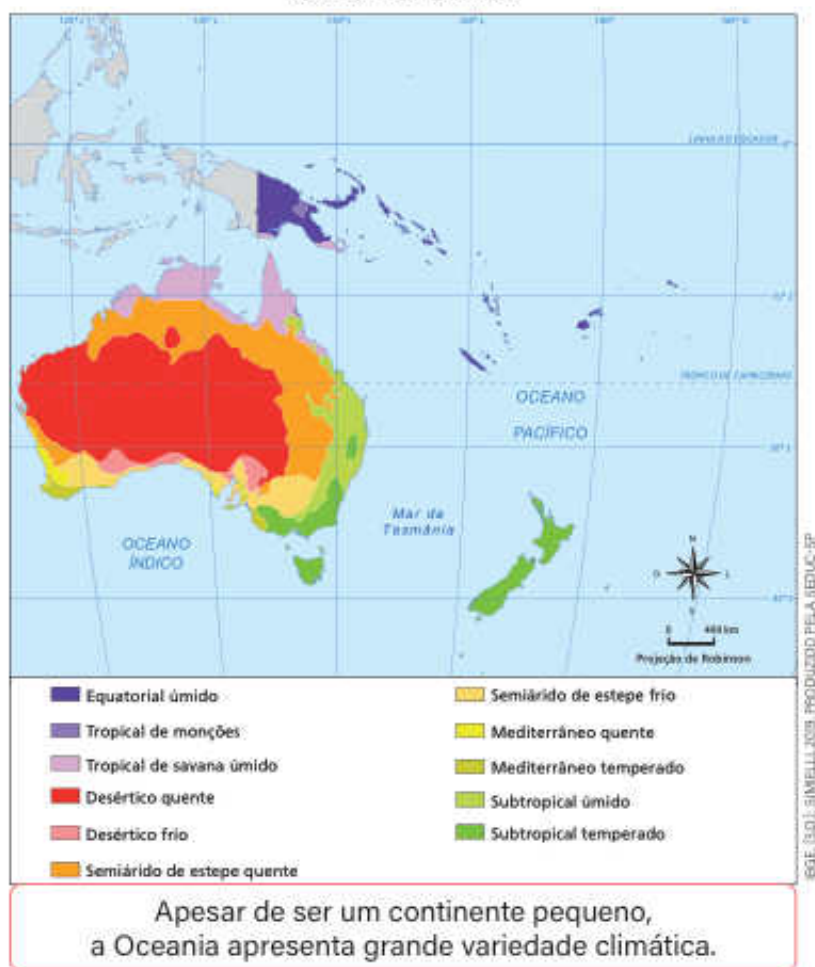
Dessa forma, é possível afirmar que o oceano exerce um papel ativo e fundamental na vida social e econômica da população da Oceania, influenciando as atividades exercidas e o modo de vida, incluindo a alimentação.

A diversidade climática da Oceania está diretamente associada à diversidade de formações vegetais. O clima tropical úmido ocorre no norte da Austrália, em Papua-Nova Guiné e nas ilhas do Pacífico. Esse é um clima caracterizado por altas temperaturas e chuvas abundantes durante o ano. As florestas tropicais são densas, com árvores altas e elevada biodiversidade.

A Oceania é caracterizada, também, pelo clima desértico, principalmente no interior da Austrália. Esse clima é definido por altas temperaturas durante o dia e noites bem frias, demonstrando alta amplitude térmica. Os desertos são formados por regiões de baixa umidade, que resultam em vegetações esparsas, com gramíneas, arbustos e plantas xerófitas.

O continente conta, ainda, com o clima temperado, que ocorre no sul da Austrália e na Nova Zelândia. Esse clima tem estações do ano bem definidas, invernos frios e verões suaves. A vegetação da região é composta de florestas temperadas, com árvores altas e baixa biodiversidade.

Oceania: climas



IBGE (2011); SINELLI 2008. PRODUTOS PELA IEDUC-IP

O relevo da Oceania é marcado por contrastes significativos. Na Austrália, predominam as grandes planícies de baixa altitude e relevo pouco acidentado, que coincidem com as vastas áreas desertas do interior. Em contrapartida, a Nova Zelândia apresenta formações de dobramentos modernos, exemplificadas pela Cordilheira dos Alpes Neozelandeses.

No Oceano Pacífico, destacam-se as subdivisões insulares da Melanésia, Micronésia e Polinésia, ilhas cujas origens principais são:

- vulcânicas: caracterizadas por solos férteis derivados de erupções;
- atóis coralinos: formações menores e de baixa altitude.

A dinâmica geológica da região é influenciada pelo Círculo de Fogo do Pacífico, o que resulta em intensa atividade vulcânica e abalos sísmicos frequentes.

A hidrografia do continente tem como principal destaque o sistema Murray-Darling, na Austrália. Por ser o maior sistema fluvial do país, ele desempenha um papel vital no abastecimento de água e na irrigação agrícola.

Atualmente, a região enfrenta a ameaça crítica do aquecimento global. A elevação do nível do mar, impulsionada pelo derretimento das geleiras, coloca em risco a existência de diversos países insulares. Esse processo causa:

- inundações e erosão costeira severa;
- salinização de solos e de reservas de água potável;
- insegurança hídrica e alimentar, podendo forçar o deslocamento de comunidades inteiras e provocar conflitos por recursos escassos.

Na prática

Atividade 1

Elabore um mapa mental com a temática central **Diversidade ambiental na Oceania**. O mapa mental deve sistematizar e resumir os aspectos de relevo, vegetação, clima e hidrografia do continente.

O mapa mental deve ter o tema, "Diversidade ambiental na Oceania", no centro e setas que sistematizem as principais características de relevo, vegetação, clima e hidrografia da Oceania.

- O continente está, em sua maior parte, na porção tropical do mundo, por isso predomina o clima tropical, mas também há clima temperado e desértico.
- A vegetação é adaptada ao clima, com grandes florestas tropicais, principalmente nos países insulares. Além disso, a Nova Zelândia tem floresta temperada e o centro da Austrália apresenta vegetação adaptada ao clima desértico.
- O relevo possui grandes planícies, cordilheiras na Nova Zelândia e ilhas vulcânicas.
- O sistema Murray-Darling é um grande representante hidrográfico do continente.

USO E OCUPAÇÃO DO SOLO NA EUROPA

Resumo

Extra: Caderno de Exercícios – Europa, Ásia e Oceania: uso do solo

Os aspectos físico-naturais da Europa, anteriormente estudados, são fundamentais para a compreensão do uso e da ocupação do solo do continente europeu. Para o desenvolvimento de suas atividades socioeconômicas, os habitantes de um território se apropriam, ao longo da história, de seus recursos naturais e das condições climáticas e de relevo existentes, para o desenvolvimento de atividades diversas. As atividades desenvolvidas em um país podem ser categorizadas de acordo com os setores da economia. As atividades primárias estão relacionadas à agricultura, à pecuária e ao extrativismo. O setor secundário compreende a indústria e o desenvolvimento da infraestrutura, e o setor terciário engloba os serviços e o comércio.

A agricultura na Europa acontece de diferentes formas, conforme as condições do espaço. Em regiões com vastas planícies férteis, como na França, na Alemanha, na Polônia e na Ucrânia, tem-se o desenvolvimento de grandes extensões de plantações, como as de grãos. Já no sul da Europa, na região mediterrânea, os cultivos de oliveiras e parreiras são os mais comuns. Algumas regiões do continente apresentam forte mecanização da produção agrícola.

A distribuição industrial europeia é condicionada por fatores locais estratégicos que visam a eficiência produtiva. A concentração ocorre predominantemente em áreas urbanas devido à ampla oferta de mão de obra e à proximidade com o mercado consumidor. Paralelamente, a instalação próxima a fontes energéticas e matérias-primas minimiza os custos operacionais, enquanto a integração com rios navegáveis e portos marítimos assegura uma logística ágil para o escoamento da produção global.

A indústria europeia é bastante diversificada e se concentra em regiões específicas do continente. O Vale do Ruhr, na Alemanha, destaca-se pela indústria moderna e tecnológica; o norte da Itália reúne importantes polos automobilísticos, de moda e tecnologia; o Reino Unido é pioneiro na industrialização, com destaque para as indústrias têxtil e metalúrgica;

e os países do Benelux (Bélgica, Países Baixos e Luxemburgo) sobressaem nos setores de logística e indústria química. Essas atividades industriais têm grande importância para a economia europeia, uma vez que o continente foi o berço do processo de industrialização e, atualmente, mantém forte atuação nos setores de tecnologia, informação e logística.

Europa: cobertura da terra e uso do solo



1066_2023_PRODUTOS_PELA_SUDUC_99

A variedade de clima, vegetação, relevo e hidrografia influencia diretamente o uso do solo e as atividades econômicas desenvolvidas no continente europeu.

O setor de serviços é um pilar central da economia europeia, com especial protagonismo do turismo. O continente atrai milhões de visitantes tanto pelo seu patrimônio histórico em cidades tradicionais quanto pelas suas paisagens naturais, como os Alpes, os Fiordes e o litoral mediterrâneo. Paralelamente, a Europa consolida-se como um polo global de serviços financeiros, impulsionado pelas bolsas de valores de Londres, Frankfurt e Zurique, além de manter forte presença nos segmentos de tecnologia da informação, telecomunicações e pesquisa científica.

Essa dinâmica econômica concentra-se majoritariamente no meio urbano. Pioneira na urbanização devido ao seu histórico industrial, a Europa abriga hoje cerca de 70% de sua população em cidades. Essa concentração é motivada por ampla oferta de empregos, infraestrutura avançada e acesso a serviços de saúde, educação e cultura.

Na prática

Atividade 1

Em duplas ou trios, conversem e respondam individualmente.

- 1 Escolha uma região da Europa (como o norte da Itália, o Vale do Ruhr ou as planícies da França). Que atividades econômicas são mais comuns nesse lugar?

Explique como o clima, o relevo ou os recursos naturais ajudam nessas atividades. Os estudantes devem mostrar que entenderam a relação entre características físicas do ambiente (clima, relevo, recursos) e atividade econômica.

- Norte da Itália: indústria de carros e moda, porque a região é urbanizada, com cidades grandes, tem mão de obra qualificada e é bem conectada por estradas.
- Vale do Ruhr (Alemanha): indústrias de tecnologia e metalurgia, pois é uma área com boa infraestrutura, rios que facilitam o transporte e tradição industrial e rica em carvão mineral.
- Planícies da França: agricultura (trigo, cevada, uvas), porque o relevo é plano e o clima temperado facilita o cultivo.

É importante que os alunos façam a correlação entre atividades econômicas, ambiente físico e localização.

- 2 A Europa tem vários tipos de turismo, indústrias e serviços. Dê um exemplo de cada e explique como o ambiente ou a localização influencia essas atividades.

• Turismo: Alpes (turismo natural), porque as montanhas e a neve atraem visitantes para esquiar; ou Roma (histórico), por causa dos monumentos antigos.

• Indústria: Reino Unido (têxtil), pela tradição e pelas cidades industrializadas; ou norte da Itália (moda e tecnologia), porque há grandes centros urbanos.

• Serviços: centros financeiros como Zurique ou Frankfurt, que têm bancos e boa infraestrutura; ou tecnologia em Berlim e Amsterdã, em que há inovação e empresas de TI.



USO E OCUPAÇÃO DO SOLO NA OCEANIA

Resumo

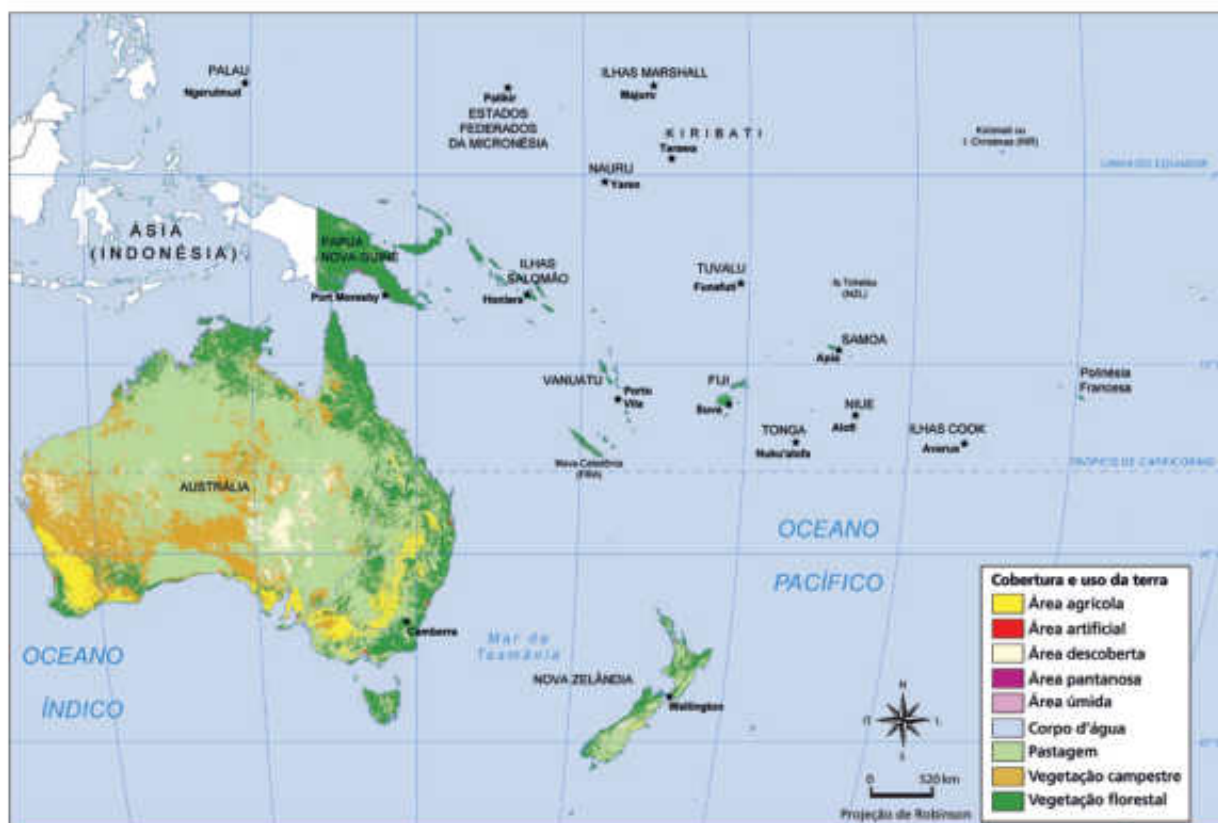
Extra: Caderno de Exercícios – Europa, Ásia e Oceania: uso do solo

O uso e a ocupação do solo na Oceania estão diretamente relacionados com sua disposição territorial, incluindo as águas dos oceanos Pacífico e Índico, que predominam nesse continente, além da influência do clima, da vegetação e do relevo. Outro aspecto de destaque na Oceania é a diferença relevante entre a situação socioeconômica dos países maiores, Austrália e Nova Zelândia, e a das ilhas que compõem o continente.

A ocupação do solo na Austrália é feita por agricultura, pastagens, mineração, turismo e pela presença de grandes cidades. No interior do país, há um grande deserto que dificulta o cultivo agrícola devido às condições climáticas e do solo. Dessa forma, as regiões costeiras são as mais utilizadas para o desenvolvimento agrícola. A Nova Zelândia e os pequenos países insulares praticam a agricultura, principalmente o cultivo de frutas. Nessas nações, predominam os climas temperado e tropical, que apresentam temperaturas e condições de umidade favoráveis às plantações.

A pecuária é uma atividade relevante na Oceania, especialmente na Austrália e na Nova Zelândia, com destaque para a criação de ovelhas e de bovinos. Na Austrália, essa atividade ocorre em regiões de planície, porém não em sua totalidade, em razão da existência de uma vasta área desértica no interior do país. Na Nova Zelândia, sobretudo nas planícies ao sul, o clima temperado e as pastagens naturais favorecem essa prática. A criação de ovelhas constitui uma importante fonte de renda, por meio da produção de carne e de lã. A Austrália se destaca na exportação de minerais, tendo parte de seu território ocupada por essa atividade econômica. Os principais produtos exportados são ferro, carvão, ouro e bauxita. Os planaltos, um relevo geologicamente antigo, abrigam grandes reservas minerais.

Oceania: uso e ocupação do solo



Mais de 80% das terras da Oceania estão concentrado na Austrália.

Como mencionado anteriormente, o oceano tem papel importante na subsistência e na economia da Oceania. Uma das atividades principais para a sobrevivência é a pesca, que assegura uma fonte de renda para os países insulares. Além da pesca, o oceano é muito utilizado para o turismo no continente. As paisagens litorâneas da Oceania, em países como Fiji, Vanuatu, Tonga e Samoa, atraem turistas de todo o mundo. O clima tropical da região propicia que o turismo seja incentivado durante o ano inteiro. Além das praias, os recifes de corais, os vulcões e a cultura local são fatores de atração.

Na Austrália e na Nova Zelândia, existem grandes centros urbanos, principalmente na zona litorânea. Cidades como Sydney, Melbourne e Auckland ocupam o solo dos países com áreas de grande urbanização, o que não é comum nos pequenos países insulares do continente. Isso também ressalta a diferença socioeconômica quando se comparam Austrália e Nova Zelândia com as ilhas do Pacífico. Há grande diferença nos índices de qualidade de vida entre essas regiões. Austrália e Nova Zelândia têm indústrias e são países exportadores, enquanto as pequenas ilhas dependem da pesca, do turismo e da agricultura de subsistência. Além disso, as ilhas estão mais vulneráveis às mudanças climáticas e suas consequências, como aumento do nível do mar e escassez de água potável.

Na prática

Atividade 1

Em duplas ou trios, leiam o texto em destaque da matéria “Grande Barreira de Corais teve maior declínio da história em 2024” e, depois, façam o que se pede.

[...] Em algumas áreas, os recifes perderam até 70% de corais vivos.

O branqueamento em massa de 2024 “teve o maior impacto já registrado na (Grande Barreira de Corais)”, concluiu o relatório. “Os declínios no norte e no sul foram os maiores em um único ano desde o início do monitoramento, há 39 anos.” [...]

Com quase 345 000 quilômetros quadrados, a Grande Barreira de Corais é o maior recife com esses animais do mundo, lar de mais de 1 500 espécies de peixes e 411 espécies de corais duros.

A região contribui com bilhões de dólares para a economia australiana a cada ano, principalmente por meio do turismo, e é amplamente promovida para visitantes estrangeiros como uma das maiores maravilhas naturais do país – e do mundo. [...]

YEUNG, J. Grande Barreira de Corais teve maior declínio da história em 2024. **CNN**, 2025. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/grande-barreira-de-corais-teve-maior-declinio-da-historia-em-2024/>

Agora, discutam o texto e escrevam uma carta de alerta sobre a situação da Grande Barreira de Corais.

A carta deve destacar que o recife está perdendo corais por causa do branqueamento e mostrar como isso ameaça a vida marinha e impacta o turismo, a economia e as comunidades locais, além de reforçar a importância da preservação.

Fica a dica: corais são seres vivos e dependem de algas simbióticas (zooxantelas, que vivem em seus tecidos e fornecem energia e nutrientes) para sobreviver. O branqueamento ocorre quando essas algas saem, deixando os corais brancos e enfraquecidos. Esse estresse é causado principalmente pelo aumento da temperatura da água, poluição e excesso de nutrientes, exposição intensa à luz solar, acidificação dos oceanos pelo excesso de CO₂ e eventos climáticos extremos, como tempestades e ciclones. Se essas condições persistirem, o branqueamento pode levar à morte dos corais.



As cartas serão únicas, porém devem conter alguns itens, como no parágrafo modelo.

A Grande Barreira de Corais está perdendo parte relevante de seus corais por causa do branqueamento.

Esse processo deixa os corais brancos e enfraquecidos, ameaçando a vida marinha, inclusive peixes e outras espécies que necessitam do recife para sobreviver.

A destruição também impacta o turismo, a economia e as comunidades locais que dependem do recife, por isso é essencial preservar os corais e cuidar do oceano, de modo a garantir que esse patrimônio natural continue protegido e que a vida no recife seja conservada para as gerações futuras.

USO DO SOLO NA ÁSIA: NORTE, LESTE E SUDESTE

Resumo

Extra: Caderno de Exercícios – Europa, Ásia e Oceania: uso do solo

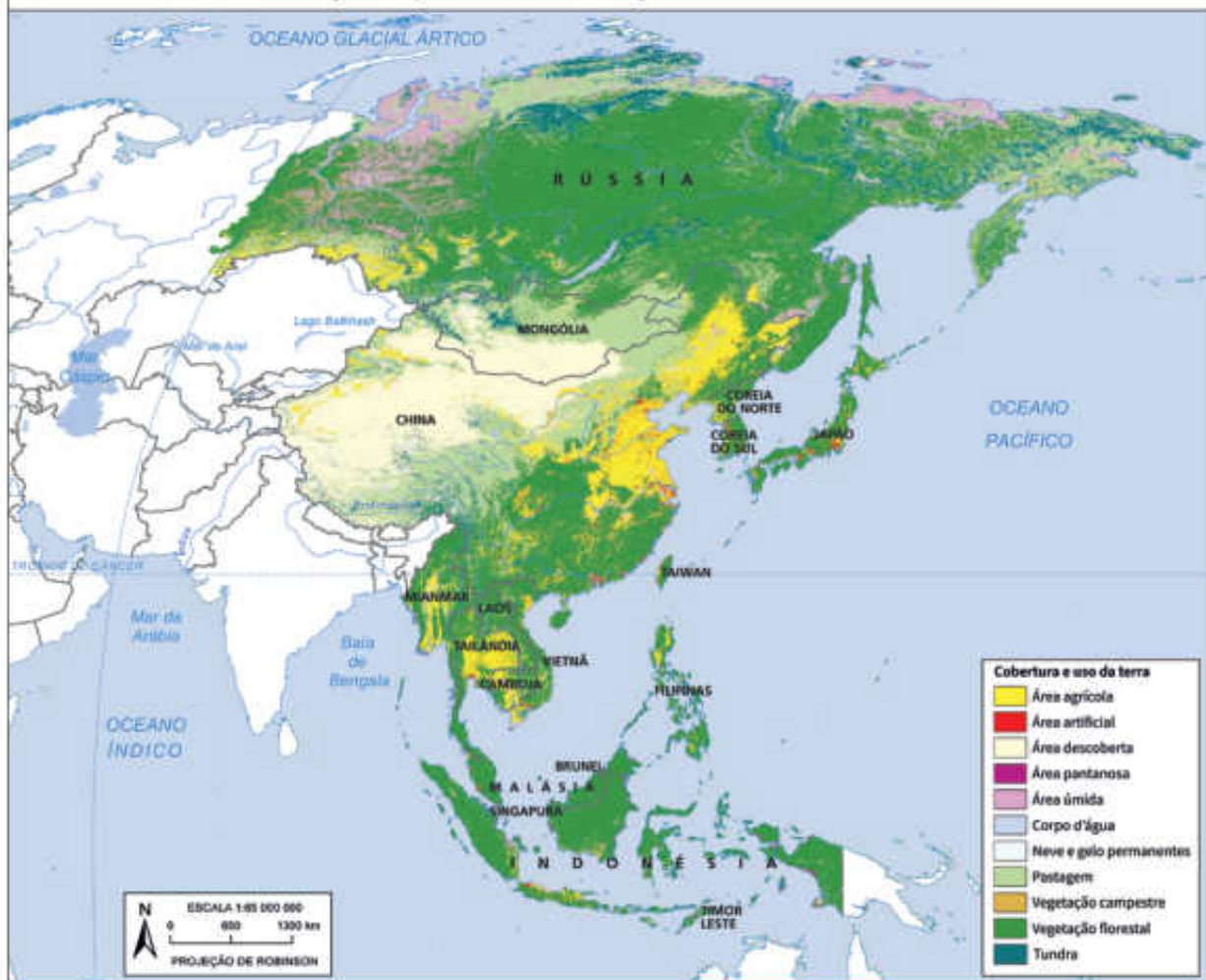
A Ásia é o maior continente do mundo e, por isso, apresenta grande diversidade ambiental. A diversidade ambiental da Ásia se reflete no uso do solo, que também tem atividades diversas.

A região Norte da Ásia é caracterizada por frio extremo e vegetação adaptada a essa condição climática. Conhecido como Sibéria, o norte da Rússia apresenta baixa densidade populacional, já que as temperaturas são baixas na maior parte do ano e o solo congelado dificulta a subsistência pela agricultura. Essa porção do continente é ocupada pela exploração mineral e pela quantidade de reservas de gás natural, petróleo, carvão e minerais metálicos existentes na região. Até a exploração mineral encontra dificuldades devido ao frio extremo – no transporte e pela existência de portos sazonais. Um ponto de destaque é que essa exploração mineral no norte da Rússia confere ao país um grande poder geopolítico, já que muitos países da Europa consomem o gás natural da Rússia.

O Leste da Ásia é a porção com as melhores condições econômicas do continente. Considerando-se as características físicas, ela apresenta um relevo montanhoso, com a Cordilheira do Himalaia e as montanhas da China e do Japão, mas também tem grandes planícies que circundam os maiores rios, como o Yangtzé, o Huang He e o Mekong. Esses rios são essenciais para a produção agrícola da região por servirem como fontes de irrigação, abastecerem a população e gerar energia.

As planícies do leste são ocupadas pelo cultivo de arroz, trigo e hortaliças. Mesmo nas regiões montanhosas, o uso da técnica do terraceamento permite o cultivo. As principais cidades asiáticas estão nessa região, como Xangai, Tóquio, Seul e Pequim, que são relevantes pela grande população e pelo desenvolvimento tecnológico e industrial. Grande parte dos produtos industrializados que são exportados no mundo sai de cidades do leste asiático.

Ásia (norte, leste e sudeste): cobertura e uso do solo



Mapa de uso e ocupação do solo na Ásia (Norte, Leste e Sudeste).

No Sudeste asiático, predomina o clima tropical úmido, caracterizado por altas temperaturas e chuvas abundantes. As florestas tropicais são comuns nessa região. Indonésia, Malásia, Tailândia e Vietnã possuem grandes florestas tropicais, e a extração de borracha, a agricultura tropical e o turismo são atividades comuns a esses países.

O Sudeste asiático também é marcado pela formação de um grupo de países chamado Novos Tigres Asiáticos, que tiveram como característica o crescimento industrial acelerado nas últimas décadas do século XX. Esses países seguiram o modelo de outros países asiáticos, como Coreia do Sul, Taiwan, Hong Kong (atual região administrativa da China) e Singapura. Esse crescimento industrial foi impulsionado pela existência de mão de obra abundante, localização estratégica para o escoamento da produção, incentivos governamentais e urbanização acelerada.

Na prática

Atividade 1

- 1 Faça um mapa mental e, em seguida, esquematize a ocupação do solo em cada região estudada: Norte, Leste e Sudeste da Ásia.

A ocupação do solo em cada região pode ser esquematizada da seguinte forma:

- Norte da Ásia – difícil ocupação humana, baixa população, exploração mineral;
- Leste da Ásia – grandes rios e planícies, região montanhosa, uso agrícola, megacidades e industrialização;
- Sudeste da Ásia – clima tropical, densas florestas, agricultura, crescimento industrial acelerado.

- 2 Como as condições naturais influenciam o desenvolvimento de cada região estudada da Ásia?

As condições naturais influenciam o desenvolvimento das regiões asiáticas porque clima, relevo e vegetação afetam os locais onde as pessoas vivem e o tipo de atividade econômica possível em cada região. Essas condições não determinam o desenvolvimento, mas o facilitam ou dificultam em relação a algumas atividades.



AULA 7

USO DO SOLO NA ÁSIA: ORIENTE MÉDIO, SUL E ÁSIA CENTRAL

Resumo

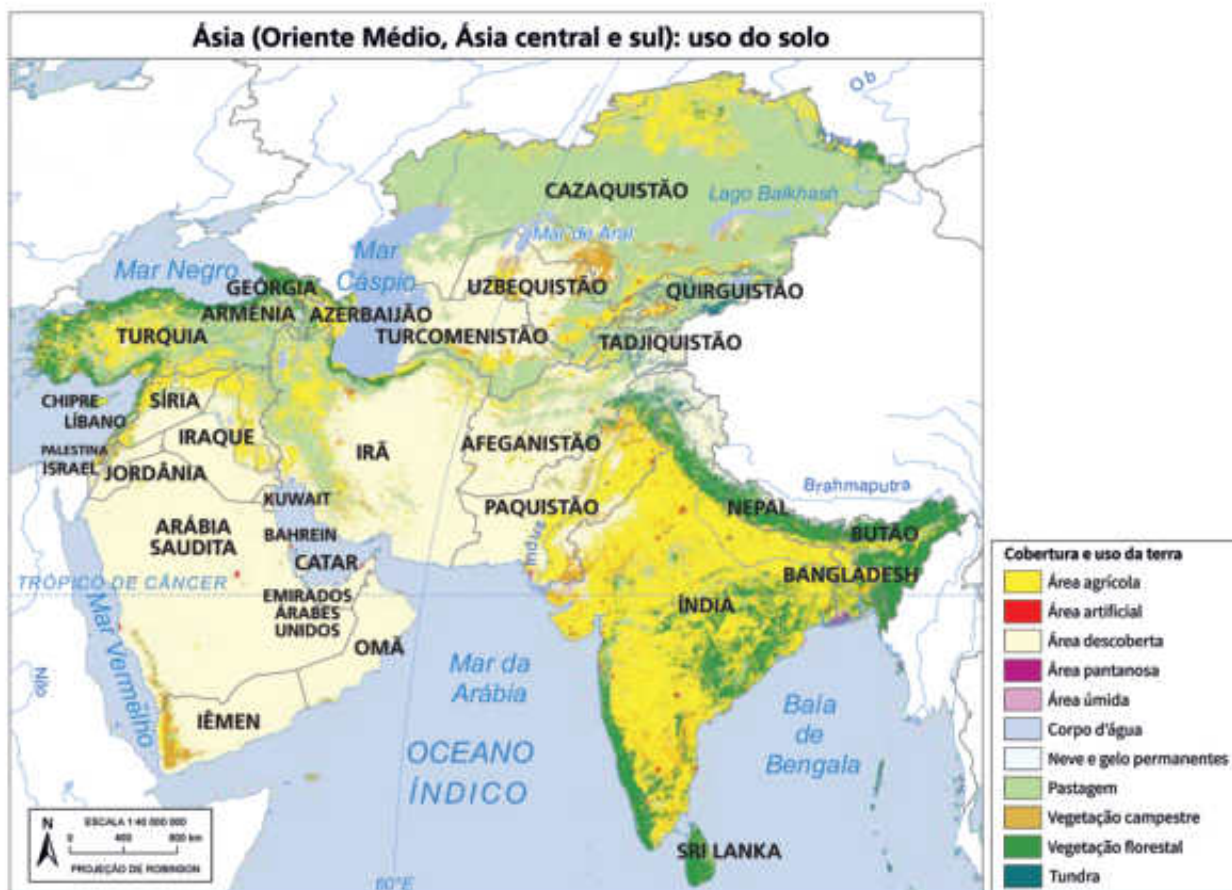
Extra: Caderno de Exercícios – Europa, Ásia e Oceania: uso do solo

A diversidade ambiental do continente asiático corresponde à extensão territorial da área, influenciando também no uso e na ocupação do solo por meio do desenvolvimento de cidades, atividades econômicas e atividades de subsistência.

Ao dividir a Ásia em regiões, é possível identificar características geográficas e climáticas específicas em cada uma delas. No Oriente Médio, predominam os climas árido e semiárido, com temperaturas elevadas, baixos índices de precipitação e grandes extensões de deserto, como o Rub' al-Khali e o Deserto da Arábia, o que limita a disponibilidade de água e a cobertura vegetal natural. A região Sul da Ásia é marcada pela influência das monções de verão, que trazem chuvas intensas e regulares, seguidas por uma estação de estiagem, possibilitando a agricultura em planícies férteis, como as Indo-gangéticas, e moldando os ciclos produtivos e sociais. Já a Ásia central apresenta um relevo mais acidentado, com altas cadeias montanhosas, como Tian Shan e Altai, intercaladas com planícies e estepes, e clima predominantemente semiárido, que restringe a agricultura e influencia diretamente os modos de vida e a ocupação humana na região.

No Oriente Médio, parte considerável do território é formada por desertos, sendo o Deserto Árabe o maior da região. Dessa forma, a maior parte das terras não é agricultável, obrigando os países a investir em outras atividades. A exploração do petróleo é a base econômica do Oriente Médio, conferindo grande riqueza aos países e causando dependência econômica. Os maiores produtores de petróleo são a Arábia Saudita, o Kuwait, o Iraque e os Emirados Árabes Unidos. A atividade agrícola na região acontece em pequenas áreas, com a dependência de sistemas de irrigação. Com o objetivo de reduzir a subordinação ao petróleo, os países do Oriente Médio estão investindo em outras atividades, como o turismo, com a criação de ilhas artificiais, e também na atração de empresas tecnológicas.





IBGE, 2023. MICROZONADA SEDA-SEDUC-SP

As regiões do Oriente Médio, central e sul da Ásia apresentam uma grande diversidade de clima, vegetação e cobertura do solo, o que influencia o uso da terra e as principais atividades econômicas desenvolvidas em cada local.

Na Ásia central, o clima árido e a presença de cadeias montanhosas limitam as áreas agricultáveis e dificultam a ocupação. Apesar disso, a estrutura geológica favorável permite a exploração de recursos como ouro, petróleo e gás, tornando as economias locais altamente dependentes dessas exportações. Outro desafio significativo é a falta de acesso ao mar, que eleva os custos de transporte e restringe as conexões comerciais. Em resposta, a China propôs o projeto da Nova Rota da Seda, que visa melhorar o escoamento da produção regional e, ao mesmo tempo, ampliar sua influência geopolítica na Ásia.

Já no Sul da Ásia, predominam áreas agricultáveis, com planaltos, planícies e chuvas sazonais intensas. As monções são essenciais para o cultivo de arroz, mas também causam transtornos em centros urbanos densamente povoados e com infraestrutura precária, como Dhaka, Mumbai, Calcutá, Karachi e Colombo, que sofrem com inundações recorrentes e problemas sanitários.

A grande população nas cidades do Sul da Ásia traz pontos positivos e também grandes desafios. Um aspecto favorável é a enorme quantidade de trabalhadores disponíveis.

Como muitos jovens recebem boa formação, especialmente em áreas como informática e engenharia, a região atrai investimentos de empresas do mundo todo. A Índia, por exemplo, tornou-se uma referência global no setor de tecnologia da informação. Lá, milhares de profissionais desenvolvem *softwares*, criam aplicativos e prestam suporte técnico para diversos países. Essa concentração de talentos também estimula a abertura de novas empresas de tecnologia (*startups*) e centros de inovação que movimentam a economia local.

Essa alta concentração populacional sobrecarrega a infraestrutura e os serviços básicos das cidades. Em Bangladesh, cerca de 40% da população vivem em áreas urbanas adensadas, e a capital, Dhaka, ultrapassa 30 mil habitantes por quilômetro quadrado. Como resultado, hospitais, escolas, transporte e saneamento tornam-se insuficientes, agravando a falta de moradias adequadas e os congestionamentos. Assim, embora o crescimento populacional impulsione a economia, ele também exige dos governos planejamento urbano eficiente e políticas públicas que garantam qualidade de vida à população.

Na prática

Atividade 1

Considerando as interações entre sociedade e natureza nas regiões da Ásia estudadas, responda às questões.

- 1 Quais são as estratégias possíveis para desenvolver a economia em regiões áridas?

As práticas econômicas do Oriente Médio evidenciam as possibilidades de uma região que convive com a forte aridez. A exploração mineral e o investimento em atividades diversas, como empresas tecnológicas e turismo, ajudam a conviver com as características ambientais.



2 Quais são as vantagens da Nova Rota da Seda para a Ásia central?

A Ásia central apresenta uma limitação por não ter acesso direto ao mar. Dessa forma, o projeto da Nova Rota da Seda prevê a dinamização do comércio local.

3 Cite e explique um impacto positivo e um impacto negativo de uma superpopulação.

A superpopulação do Sul da Ásia, por exemplo, tem como aspecto positivo a disponibilidade de mão de obra, porém provoca problemas urbanos, como a falta de moradia e a dificuldade no atendimento pelos serviços públicos.



RECURSOS NATURAIS NA EUROPA: IMPACTOS E DESAFIOS AMBIENTAIS

Resumo

Extra: Caderno de Exercícios – Europa, Ásia e Oceania: recursos naturais

Os recursos naturais existentes na Europa são diversos e utilizados em diferentes atividades econômicas, sendo fundamentais para o desenvolvimento do continente. A produção de energia, por exemplo, é essencial para inúmeras atividades, desde o abastecimento das residências e indústrias até a movimentação de navios que escoam os produtos fabricados nesse continente. Além disso, os recursos naturais contribuem para setores como a metalurgia, a construção civil e a tecnologia, sustentando o crescimento econômico e a competitividade global da região.

Algumas regiões europeias apresentam maior relevância nas riquezas minerais e energéticas, sendo estratégicas para a economia e a geopolítica europeias. O Mar do Norte, o Leste Europeu e os Bálcãs se destacam por concentrar grandes quantidades de recursos. As principais reservas de petróleo da Europa se encontram no Mar do Norte e são exploradas, principalmente, pela Noruega e pelo Reino Unido, sendo responsáveis por parte significativa da produção energética regional. Além do petróleo, essas áreas possuem reservas de gás natural, carvão e minerais metálicos, que são essenciais para a indústria local e para exportação.

A exploração de petróleo no Mar do Norte, apesar de ser dominada pela Noruega e pelo Reino Unido, também é disputada por Dinamarca, Alemanha e Países Baixos, que possuem fronteiras marítimas próximas à região. A extração é feita por plataformas marítimas fixas e móveis instaladas em alto-mar, incluindo perfurações em águas profundas com sondas e tecnologias avançadas de engenharia. O petróleo e o gás natural extraídos são transportados por uma rede de oleodutos submarinos que conectam os campos às refinarias e aos centros consumidores; no entanto essa atividade apresenta como principal desafio ambiental o risco de vazamento de petróleo, que pode provocar danos irreversíveis ao ecossistema marinho e afetar a pesca e outras atividades econômicas da região.

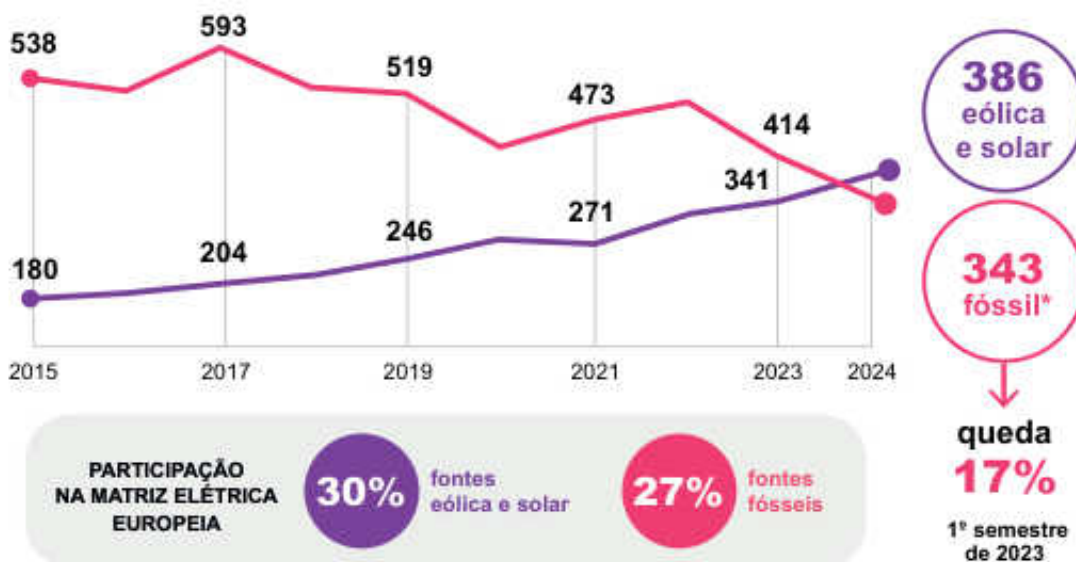
Outra área que tem atraído investimentos para a exploração de petróleo, gás natural e minerais estratégicos é a do Polo Norte e da Groenlândia. Estima-se que o Ártico concentre cerca de 13% do petróleo e 30% do gás ainda não descobertos no mundo, o que aumenta seu interesse geopolítico e econômico. O aquecimento global tem provocado o derretimento do gelo, abrindo novas rotas marítimas e facilitando a exploração e o transporte desses recursos, embora as condições extremas exijam tecnologias avançadas.

Essa exploração apresenta altos riscos ambientais, como vazamentos de petróleo e gás capazes de afetar gravemente o ecossistema marinho. Além disso, a atividade econômica pode intensificar o derretimento das geleiras, contribuindo para a elevação do nível do mar e para a ocorrência de impactos socioeconômicos em áreas costeiras, por isso a região exige monitoramento constante, políticas de mitigação e cooperação internacional.

O Oceano Ártico também é palco de disputas geopolíticas, pois nenhum país detém soberania total sobre suas águas. Embora a Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar estabeleça limites de exploração, países como Rússia, Estados Unidos, China, Canadá e nações europeias buscam ampliar sua influência e garantir acesso aos recursos naturais, tornando o Ártico uma área estratégica no cenário global.

ENERGIAS EÓLICA E SOLAR ULTRAPASSAM ENERGIA FÓSSIL NA UNIÃO EUROPEIA

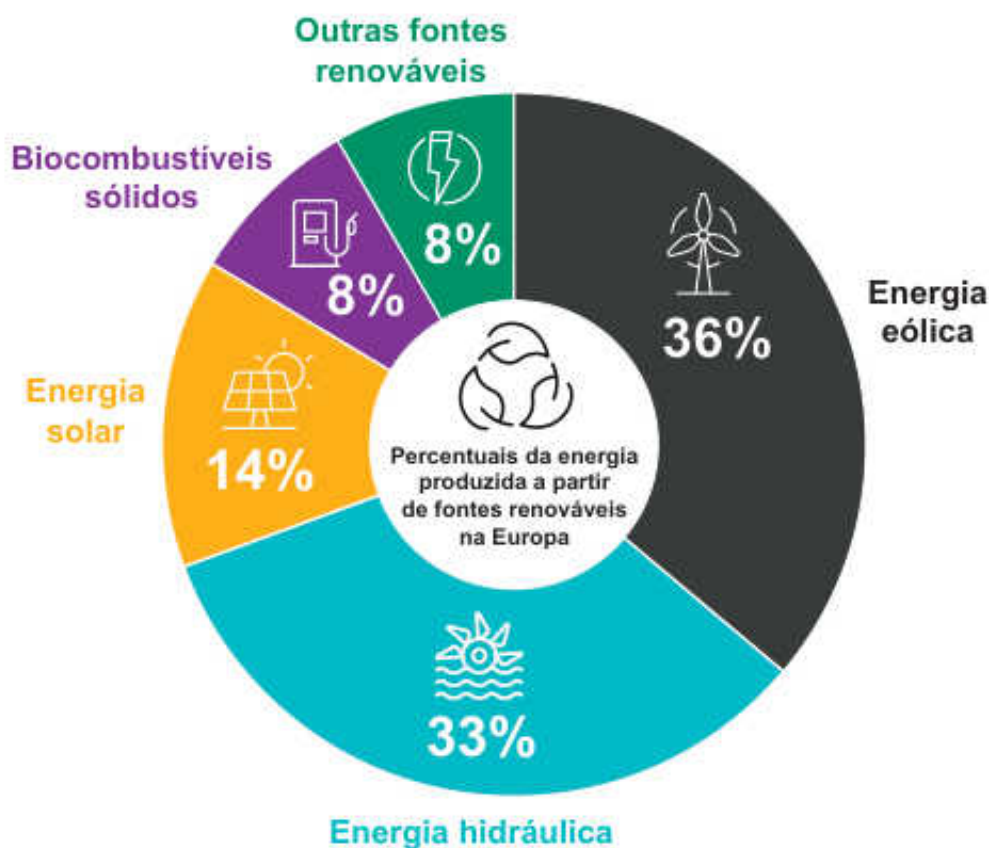
Geração no 1º semestre de cada ano (em TWh)



CAMPOS JUNIOR, 2024. PRODUZIDO PELA SEDUC-SP

A energia renovável vem crescendo anualmente no continente europeu, além da diversificação de suas origens, como eólica e solar.

Em contraposição à exploração de petróleo, gás natural e minerais, alguns países europeus investem na transição energética, ampliando o uso de fontes renováveis. Entre 2023 e 2024, as energias eólica e solar ultrapassaram as fontes fósseis na matriz elétrica europeia. A busca por essas fontes também está ligada à necessidade de reduzir a dependência energética em relação a países como a Rússia. Nesse contexto, Dinamarca, Espanha e Suécia se destacam pelos investimentos em energias eólica, solar, hidrelétrica e bioeletricidade.



IEA, 2022. PRODUZIDO PELA SEDUC-SP COM © GETTY IMAGES

A Europa investe em diferentes fontes de energia, visando um futuro mais sustentável e menor dependência de recursos finitos e de outros países.

Na prática

Atividade 1

Leiam o trecho da reportagem sobre a exploração do Ártico e, em grupos, discutam e anatem suas conclusões.

Todos os países com territórios no Círculo Polar Ártico têm direito sobre o fundo do oceano próximo a suas costas.

Também podem estabelecer zonas econômicas exclusivas, até 200 milhas náuticas (370 quilômetros) da costa.

Nestas áreas, eles têm o direito de pescar, construir infraestrutura e extrair recursos naturais.

Os países podem estender estas zonas se mostrarem que sua massa terrestre vai mais além dentro da água.

QUEM são os donos do Ártico e por que é polêmico explorar seus recursos. **BBC News Mundo**, 14 maio 2022. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-61297451>. Acesso em: 13 fev. 2026.

- Quem deve ter direito de explorar o Ártico?
- Quais são os impactos ambientais dessa exploração?
- Qual é a real necessidade dessa exploração de recursos?

Debatam, exponham suas conclusões e organizem as principais ideias discutidas em um mural coletivo.

Espera-se que os estudantes discutam que a exploração de petróleo e gás natural no Polo Norte, na

Groenlândia e em todo o Ártico levanta questões importantes sobre direitos, sustentabilidade e geopolítica.

Os países que fazem fronteira com a região disputam o controle desses recursos, gerando tensões

e negociações estratégicas internacionais. Embora tenham prioridade sobre a exploração, é importante

considerar que, no contexto atual, seria mais favorável investir em produção de energia limpa e renovável,

já que petróleo e gás natural são recursos finitos. Além disso, a exploração pode acelerar o derretimento

das geleiras, elevar o nível do mar em diversas regiões do planeta e causar grandes prejuízos aos ecos-

sistemas locais em caso de vazamentos, tornando os impactos graves e, muitas vezes, irreversíveis.



RECURSOS NATURAIS NA ÁSIA: IMPACTOS E DESAFIOS AMBIENTAIS

Resumo

Extra: Caderno de Exercícios – Europa, Ásia e Oceania: recursos naturais

A Ásia é o maior continente do mundo e apresenta enorme diversidade ambiental, com desertos, florestas tropicais, planícies férteis, cadeias montanhosas e áreas costeiras, o que garante uma significativa disponibilidade de recursos naturais. Esses recursos incluem água, solos férteis, minerais e fontes de energia, distribuídos de forma desigual pelo continente. Os recursos naturais são essenciais para o desenvolvimento econômico de um país, pois todas as atividades econômicas, como a indústria, a agricultura e os transportes, dependem de matérias-primas e de energia, influenciando o crescimento econômico e a qualidade de vida da população.

Os recursos naturais da Ásia são pilares da economia continental impulsionados pela hegemonia energética do Oriente Médio na exportação de petróleo e gás. Paralelamente, grandes bacias hidrográficas, como as do Yangtzé e do Ganges, sustentam a segurança alimentar e a geração hidrelétrica na China e na Índia, onde a abundância de minerais e terras raras também viabiliza a expansão industrial de ponta.

A exploração desses recursos, no entanto, frequentemente ocorre de forma desordenada, provocando graves impactos ambientais. Na China e na Índia, o rápido crescimento industrial e o uso intensivo de combustíveis fósseis elevam a poluição do ar. Os rios sofrem com o despejo de resíduos e o desvio de águas para a irrigação. Um exemplo crítico é o do Mar de Aral, que secou drasticamente após o desvio dos rios Amu Dária e Syr Dária, seus principais afluentes. Além disso, o desmatamento na Indonésia e na Malásia, impulsionado pelo cultivo de dendê para a produção de óleo de palma, ameaça florestas tropicais, reduz a biodiversidade e agrava a degradação ambiental.

Os recursos naturais da Ásia também têm forte dimensão geopolítica, suscitando disputas e tensões entre países, especialmente quando envolvem rios transfronteiriços e áreas estratégicas com reservas minerais e energéticas. Um exemplo é o rio Mekong, que

passa por China, Mianmar, Laos, Tailândia, Camboja e Vietnã: a construção de hidrelétricas pela China e pelo Laos reduz o fluxo de água, prejudicando a pesca, a agricultura e o abastecimento nos países a jusante. Outro foco de conflito é o Vale de Fergana, compartilhado por Uzbequistão, Quirguistão e Tadjiquistão, onde a disputa por água e terras férteis alimenta tensões regionais. Além disso, a Sibéria, com suas vastas reservas de petróleo, gás natural e minerais, desperta interesses geopolíticos que envolvem a Rússia e grandes consumidores de energia, como a China.

Em contrapartida, existem propostas de atenuação desses impactos em países asiáticos. A transição energética já é uma realidade na Ásia, mas de forma desigual. A Índia tem como meta atingir 50% de fontes renováveis até 2030, e seu crescimento de energia solar foi de 7% entre 2015 e 2020. O uso de carvão, no entanto, ainda corresponde a 70% da eletricidade do país. A China lidera a transição na Ásia, com alto investimento em energias solar e eólica. Além disso, é a China que produz as tecnologias para a produção de energias renováveis, como 80% dos painéis solares e 60% das turbinas eólicas.

Ásia: rio Mekong



O rio Mekong atravessa diversos países da Ásia e influencia a economia e a subsistência de milhões de pessoas.

Na prática

Atividade 1

Leiam o trecho da reportagem “Uma a cada cinco espécies de peixe do rio Mekong está ameaçada de extinção”, publicada pela AFP/UOL, sobre o rio Mekong, e observem o mapa do rio (apresentado anteriormente).

Uma a cada cinco espécies de peixes do rio Mekong está ameaçada de extinção devido às barragens hidrelétricas e à extração de areia, segundo um relatório de várias organizações de defesa da natureza sob o guarda-chuva da WWF [...].

A diminuição da população de peixes pode afetar a vida de milhões de pessoas que dependem dos recursos do rio, que se estende ao longo de 4 000 quilômetros da China ao Vietnã.

UMA a cada cinco espécies de peixe do rio Mekong está ameaçada de extinção. **Uol Notícias**, 4 mar. 2024. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/afp/2024/03/04/uma-a-cada-cinco-especies-do-rio-mekong-esta-ameacada-de-extincao.htm>. Acesso em: 4 mar. 2026.

Em duplas, escolham apenas um dos tópicos e escrevam um parágrafo, como se fossem jornalistas dando continuidade à matéria, descrevendo a situação do rio Mekong para o público.

- Os impactos ambientais da instalação de barragens no rio Mekong.
- Quem tem o direito de explorar as águas do rio Mekong?
- A importância das hidrelétricas do rio Mekong para a economia da China.

No parágrafo, expliquem o problema usando informações do texto, do mapa e do que aprenderam em aula.

A situação do rio Mekong é um exemplo de como os recursos naturais em um continente podem ser motivo de disputa entre países e de como a sua exploração provoca grandes impactos ambientais. A China, por ter o rio em seu território, detém o direito de explorá-lo. Além disso, sua economia demanda grande produção de energia e, por passar pela transição energética, o uso das hidrelétricas é mais positivo do que o uso do carvão. É preciso, no entanto, haver diplomacia, para que a produção em um país não inviabilize a subsistência e a economia em outro. Precisa-se considerar que os países que vivem a jusante das barragens apresentam mais dificuldades socioeconômicas. A melhor forma de solucionar a situação é proporcionar conversas diplomáticas entre os países, para que, pelo menos, os países a jusante recebam contrapartidas.

AULA 10

RECURSOS NATURAIS DA OCEANIA: RIQUEZAS E IMPACTOS

Resumo

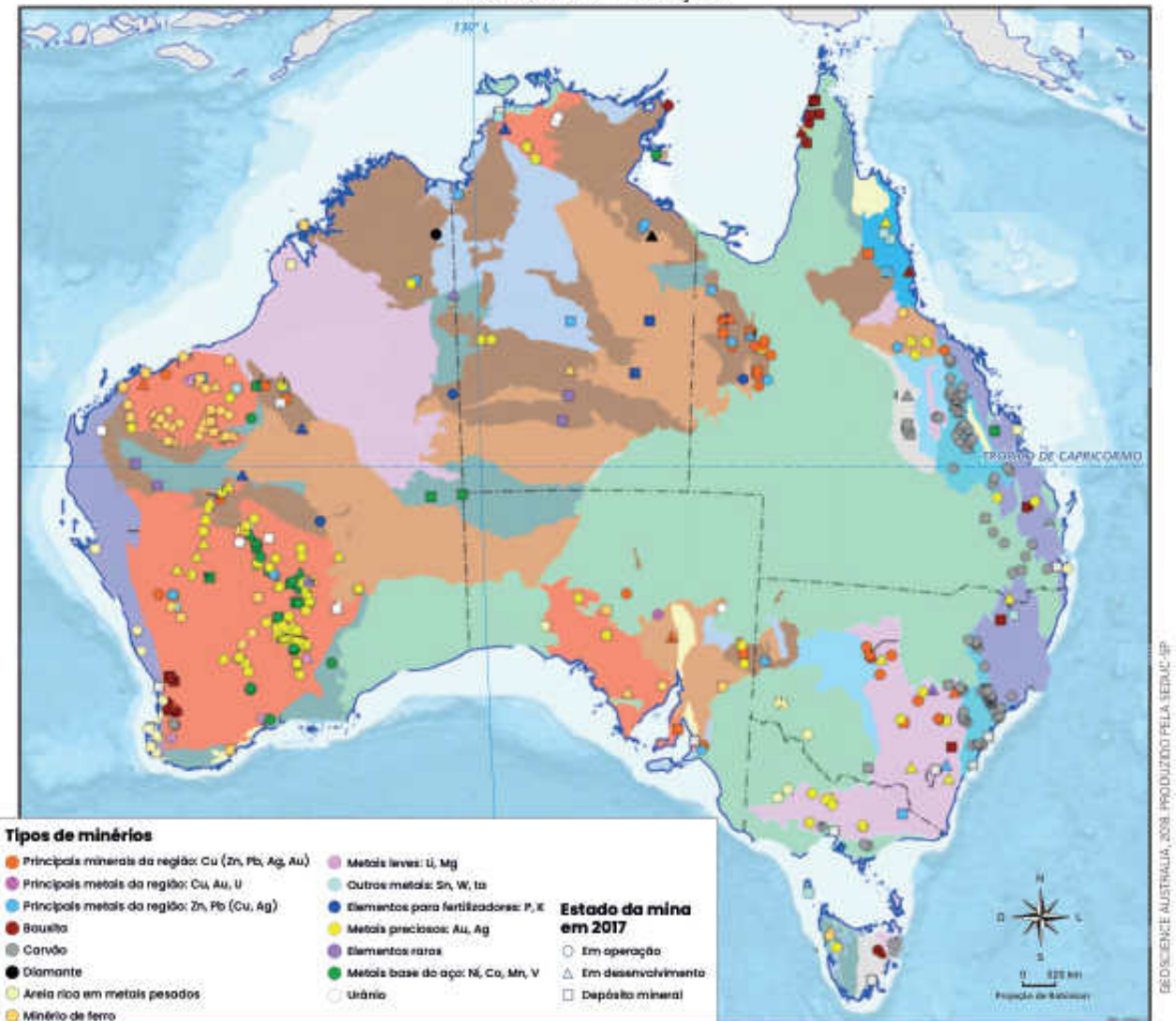
Extra: Caderno de Exercícios – Europa, Ásia e Oceania: recursos naturais

A Oceania, apesar do pequeno território, tem grande diversidade de recursos naturais. A riqueza mineral do continente se encontra em ilhas vulcânicas, mas principalmente na Austrália, que concentra boa parte da mineração mundial. A Austrália apresenta vastas reservas de lítio, minério de ferro, ouro, bauxita, carvão e urânio. Outros recursos importantes para a Oceania são as florestas tropicais, presentes nas ilhas do Pacífico, como em Papua-Nova Guiné. Os rios existentes na Austrália e na Nova Zelândia são utilizados para a geração de energia elétrica e a irrigação de áreas agrícolas. Graças ao isolamento geográfico do continente, a biodiversidade no território é muito relevante. Um exemplo disso é a Grande Barreira de Corais, na Austrália. Os oceanos são fundamentais para a pesca e o turismo, atividades importantes para as ilhas do Pacífico.

A mineração é muito relevante na Austrália, por se tratar de um dos principais produtores mundiais de minerais. O país é o maior produtor de lítio do planeta. O minério de ferro australiano é exportado para diversos países, especialmente da Ásia, como a China e o Japão, favorecidos pela proximidade geográfica, que facilita o transporte e intensifica as relações comerciais na região. A extração de ouro é antiga, iniciada no século XIX, e permanece relevante. Essa atividade econômica é fundamental para a economia da Austrália, pois gera empregos, renda e contribui para o desenvolvimento regional, além de fortalecer as exportações e impulsionar investimentos em infraestrutura; no entanto também provoca impactos ambientais significativos, como a poluição do ar durante a extração e o transporte, a contaminação da água pelo descarte de rejeitos, a degradação do solo e da paisagem, a formação de crateras e o desmatamento, que podem comprometer os ecossistemas e a biodiversidade local.



Austrália: mineração



A mineração é uma das principais atividades econômicas da Austrália. Diferentes tipos de minerais e minérios são explorados há décadas e exportados para todo o planeta, porém essa atividade econômica produz significativos impactos socioambientais.

Outro impacto ambiental percebido na Oceania é o desmatamento em Papua-Nova Guiné. O país possui vastas florestas tropicais, que abrigam grande diversidade de plantas e animais. Parte relevante do desmatamento ocorre devido à exploração de madeira e à expansão agrícola, especialmente para o cultivo de óleo de palma voltado para a produção alimentícia e a comercialização no mercado internacional. Essa prática ameaça espécies endêmicas, reduz a biodiversidade e provoca a perda de territórios, afetando diretamente comunidades tradicionais que dependem da floresta para sua sobrevivência.

A escassez hídrica é outra dificuldade ambiental vivida pelos habitantes de ilhas do Pacífico pertencentes à Oceania. Muitas dessas ilhas não possuem rios ou lagos que sejam

suficientes para o abastecimento humano ou para a prática agrícola. Essa realidade é agravada pelas mudanças climáticas, com secas mais frequentes e o aumento do nível do mar, que saliniza as águas subterrâneas, tornando-as impróprias para o consumo. Muitas pessoas que convivem com a escassez hídrica migram para ilhas maiores ou outros países, em um movimento conhecido como refúgio ambiental.

Os refugiados climáticos, ou ambientais, são pessoas que precisam deixar suas casas devido aos efeitos das mudanças climáticas, como a escassez de água e os conflitos por terra. O caso de Ioane Teitiota, do Kiribati, chamou a atenção mundial para essa realidade vivida nas ilhas do Pacífico, muitas das quais ficarão submersas nas próximas décadas. Diante desse cenário, países como Austrália e Nova Zelândia passaram a discutir e firmar acordos para receber parte das populações afetadas. Essas ações mostram a necessidade de cooperação internacional para enfrentar as consequências das mudanças climáticas.

A gestão sustentável dos recursos naturais é possível com a criação de parques nacionais e reservas naturais que protejam os ecossistemas. Além disso, o controle do turismo também é essencial. Vale destacar que os países da Oceania participam de acordos ambientais globais. A Austrália já demonstra preocupação com a transição energética. Atualmente, 32% da eletricidade australiana vêm de fontes renováveis, sendo 15% de energia eólica e 10% de energia solar. O desafio do país é reduzir a dependência do uso do carvão.

Na prática

Atividade 1

Leia o trecho a seguir.

A indústria mineira australiana representa 75% das exportações do país, contribui significativamente para a força de trabalho da Austrália e exerce grande influência no padrão de vida, no aumento da renda e na economia próspera do país.

AUSTRALIA plays a leading role in mining on a global platform and is continually recognised for its strong and ever-growing industry. **AUSIMM** – Australasian Institute of Mining and Metallurgy, [s.d.]. Disponível em: <https://www.ausimm.com/insights-and-resources/mining-industry/australian-mining-industry/>. Acesso em: 20 dez. 2025.

AULA 11

DIVERSIDADE AMBIENTAL E RECURSOS NATURAIS NA EUROPA, ÁSIA E OCEANIA

Resumo

Extra: Caderno de Exercícios – Europa, Ásia e Oceania: recursos naturais

Conhecer a diversidade ambiental na Europa, na Ásia e na Oceania é essencial para compreendermos como esses três continentes foram e continuam sendo ocupados por seus habitantes. Embora os aspectos ambientais não definam completamente as características socioeconômicas de um país ou continente, eles influenciam diretamente a forma como as pessoas utilizam e exploram o território.

Alguns dos principais elementos que conectam o ambiente à ocupação humana são os recursos naturais, como água, solo, florestas e minérios, usados no dia a dia e na economia. Esses recursos ajudam a explicar por que certas atividades econômicas se concentram em alguns lugares e não em outros.

Entender a relação entre o ambiente, o clima, a vegetação e os recursos naturais nos permite compreender melhor a ocupação humana e a economia de cada região, mostrando como a natureza molda, mas não determina, a vida das pessoas nos continentes.



O petróleo é um dos recursos energéticos mais utilizados.



© GETTY IMAGES

A mineração é uma atividade importante em todo o mundo.



© GETTY IMAGES

Áreas com relevo plano favorecem o desenvolvimento de atividades agrícolas.

A Europa é um continente territorialmente pequeno, mas com grande importância histórica e econômica para o mundo. Seu relevo conta com algumas cadeias de montanhas, como os Alpes ao sul, e com planaltos e planícies. O clima europeu varia do polar, em seu extremo norte, passa pelo temperado, na maior parte do território, e chega ao mediterrâneo, ao sul. Em consonância com o clima, a vegetação se adapta às condições de temperatura e umidade, sendo a floresta temperada uma formação vegetal predominante no continente. Essas características influem, por exemplo, no uso das planícies para o cultivo agrícola, com o predomínio de plantas adaptadas a uma estação fria, de clima temperado. A exploração de recursos naturais na Europa destaca-se pela extração de petróleo e gás natural no Mar do Norte; embora a Sibéria possua vastas reservas desses recursos, ela integra o território asiático da Rússia, e não o continente europeu.

Maior continente do mundo, a Ásia abriga o ponto mais elevado da Terra na Cordilheira do Himalaia e vastas planícies meridionais voltadas à agricultura. Sua amplitude climática varia do polar, ao norte, ao equatorial, ao sul, destacando-se o regime de monções; as chuvas sazonais desse sistema são vitais para a rizicultura em áreas alagadas. Em contraste, o Oriente Médio é marcado por desertos e escassez hídrica, embora concentre grande riqueza proveniente da exploração de petróleo.

A Oceania, composta predominantemente de ilhas, tem na Austrália e na Nova Zelândia suas principais massas territoriais. Situado majoritariamente na zona tropical, o continente conta com climas condicionados pela maritimidade do Pacífico e pelo relevo, como a Cordilheira Australiana. Essa variação reflete-se em uma vegetação diversificada e na presença de grandes áreas desérticas no centro da Austrália, onde a mineração se consolida como atividade econômica central, apesar dos significativos impactos ambientais causados.

Na prática

Atividade 1

Análise de mapas

Uma estudante analisou dois mapas da Europa: um de **relevo** e outro de **vegetação**. A partir do que observou, ela registrou algumas afirmativas.

Analise as afirmativas e indique **sim** ou **não**, avaliando se elas podem ser sustentadas pelos mapas.

Afirmativa	Sim ou Não
As planícies da Europa favorecem a ocupação humana.	Sim
As maiores altitudes da Europa predominam nas grandes planícies do continente.	Não
As maiores altitudes do continente concentram-se no sul da Europa .	Sim
A vegetação mediterrânea é a formação vegetal predominante na maior parte da Europa.	Não
A tundra aparece principalmente nas regiões mais ao norte , onde as temperaturas são mais baixas.	Sim



Atividade 2

Ásia: relevo e clima

Durante a aula, uma turma comparou os mapas de **relevo** e **clima** da Ásia para entender por que o continente apresenta paisagens tão diferentes.

- 1 Explique como **latitude** e **altitude** ajudam a entender a diversidade de climas na Ásia, citando **duas áreas** observáveis no mapa (uma de **baixa latitude** e outra de **alta latitude** ou uma área de **grande altitude**).

A **latitude** ajuda a explicar por que a Ásia tem climas muito diferentes: em áreas de **baixa latitude** (mais próximas da Linha do Equador, no Sudeste asiático), predominam condições mais **quentes**; já em áreas de **alta latitude** (no norte do continente, como na Sibéria), as temperaturas são mais **baixas**. A **altitude** também interfere: regiões de **grande altitude**, como o entorno do **Himalaia/Planalto do Tibete**, tendem a apresentar temperaturas mais baixas do que áreas vizinhas, mesmo quando estão em latitudes não tão altas.

- 2 Com base nessa análise, indique **dois recursos naturais** cuja disponibilidade pode variar conforme o relevo e o clima. Para cada recurso, cite **um tipo de mapa** que você consultaria para confirmar a informação e explique por quê.

Água doce: depende das chuvas, do degelo e da drenagem do relevo. Para confirmar, é possível consultar um **mapa de hidrografia** (rios e bacias) e/ou um **mapa de precipitação**, porque eles mostram onde a água se concentra no território e como a disponibilidade varia entre regiões mais úmidas e mais secas.

Florestas (madeira): variam conforme a temperatura e a umidade, além das condições físicas do território. Para confirmar, é possível consultar um **mapa de vegetação/biomas** ou um mapa de **uso e cobertura da terra**, pois eles indicam onde há formações florestais e quais tipos de vegetação predominam em cada área.

Atividade 3

Uma **ONG ambiental** precisa orientar ações em um cenário de **escassez de água** em parte da Oceania sem prejudicar áreas sensíveis.

- 1 Use os mapas para explicar por que a **agricultura** tende a ser mais limitada no **interior da Austrália** e mais viável em algumas áreas **litorâneas**. (Utilize pelo menos um **elemento do clima** e um **elemento da vegetação**.)

A agricultura tende a ser mais limitada no **interior da Austrália** porque, no mapa de **clima**, predominam condições **mais secas**, com menor disponibilidade de água. No mapa de **vegetação**, essas áreas aparecem com **vegetação mais escassa**, típica de ambientes áridos e semiáridos, o que indica menor umidade e maior dificuldade para o cultivo sem irrigação. Já em **áreas litorâneas**, a influência do oceano favorece maior umidade e chuvas, e o mapa de vegetação mostra formações mais densas (como florestas e outras coberturas vegetais), o que sugere melhores condições para atividades agrícolas.

- 2 Com base nos mapas, indique o que se pede.

- a) Uma área onde a **escassez de água** tende a ser maior.

O interior da Austrália, onde o mapa climático indica predominância de climas secos e o mapa de vegetação mostra formações associadas à baixa umidade (desertos/estepes ou vegetação rala).

- b) Uma área que a ONG deveria **priorizar para conservação** (por exemplo, área com **florestas** ou com grande **diversidade de vegetação**).

Áreas litorâneas do Nordeste da Austrália ou ilhas do Pacífico com vegetação tropical. Essas regiões tendem a concentrar maior biodiversidade e são mais sensíveis a desmatamento e mudanças no regime de chuvas, o que justifica a priorização em ações de conservação.



AULA 12

DIVERSIDADE AMBIENTAL E RECURSOS NATURAIS NA EUROPA, ÁSIA E OCEANIA: ANÁLISE DE CASOS

Resumo

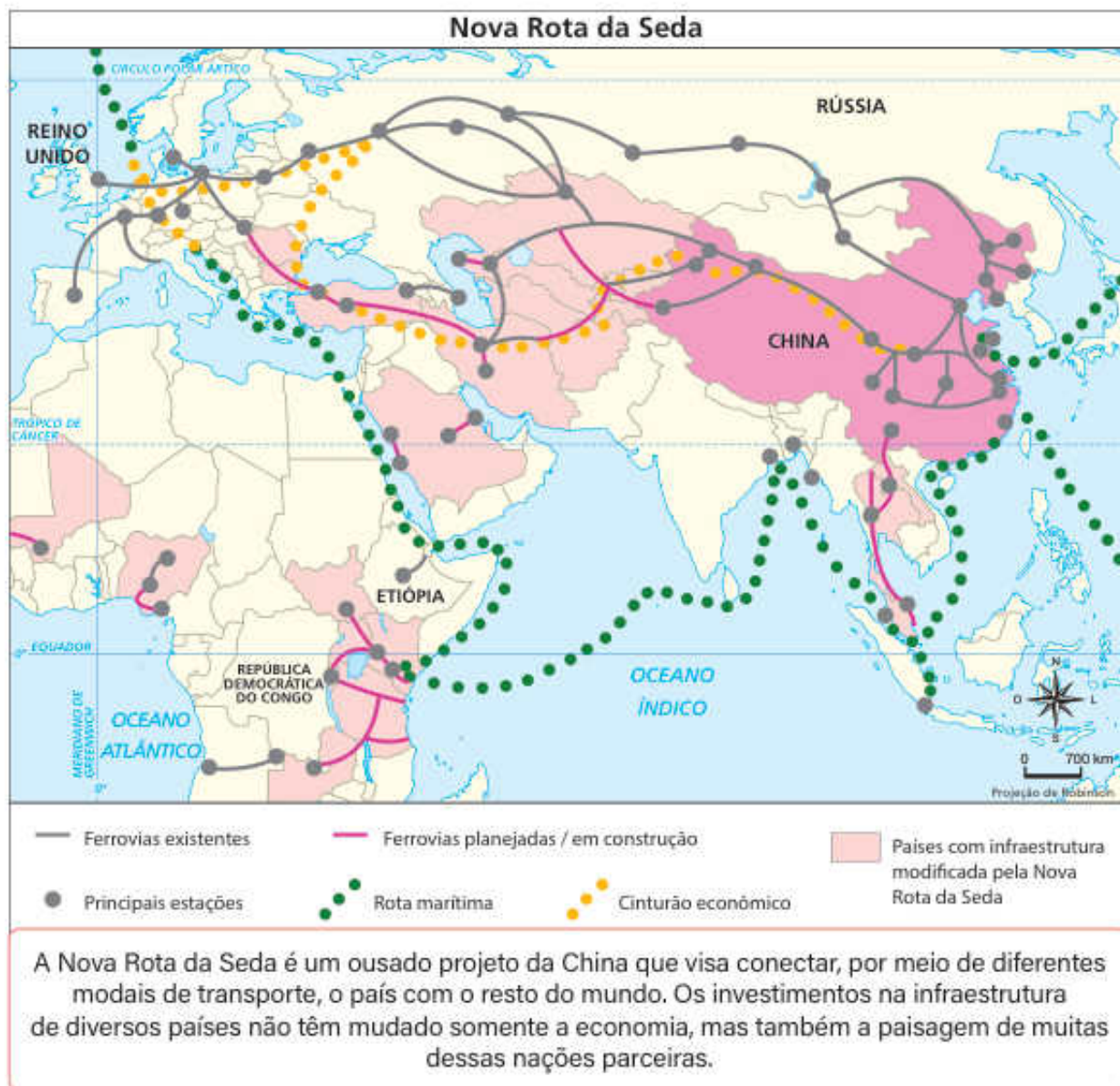
Extra: Caderno de Exercícios – Europa, Ásia e Oceania: recursos naturais

As atividades econômicas desenvolvidas na Europa, na Ásia e na Oceania proporcionam importantes benefícios para a sociedade, como energia, transporte, empregos e produtos industriais, no entanto também provocam impactos ambientais significativos, exigindo atenção e medidas de mitigação.

Na Europa, destaca-se a exploração de materiais fósseis no Ártico, especialmente petróleo e gás natural. Essa região é extremamente sensível, com ecossistemas frágeis e clima rigoroso. Vazamentos de petróleo, aumento do tráfego marítimo e o degelo acelerado contribuem para a perda de biodiversidade e para o agravamento das mudanças climáticas. Como proposta de atenuação, países europeus vêm investindo em energias renováveis, como a eólica e a solar, além de acordos internacionais para limitar a exploração em áreas ambientalmente vulneráveis.

Na Ásia, um dos principais projetos econômicos recentes é a Nova Rota da Seda, iniciativa liderada pela China para ampliar redes de transporte, comércio e infraestrutura entre os continentes. Apesar de impulsionar o desenvolvimento econômico, a construção de rodovias, ferrovias, portos e hidrelétricas provoca desmatamento e poluição do ar e da água, além do deslocamento de comunidades locais. Para reduzir esses efeitos, alguns países passaram a exigir estudos de impacto ambiental, a adoção de tecnologias menos poluentes e investimentos no transporte ferroviário, considerado menos poluente que o rodoviário.





WONG, 2023; WEINER, 2016. PRODUZIDO PELA SEDAC-SR

Outra proposta importante para reduzir os impactos ambientais é o investimento em cidades sustentáveis, capazes de melhorar a qualidade de vida da população ao mesmo tempo em que diminuem a poluição. Em vários países da Europa, como os Países Baixos e a Alemanha, há incentivo ao uso de transporte público eficiente, ciclovias e veículos elétricos, reduzindo a emissão de gases do efeito estufa. Além disso, muitas cidades adotam prédios com eficiência energética, uso de painéis solares e sistemas de reaproveitamento de água da chuva, diminuindo o consumo de recursos naturais.



REGETTY IMAGES

Nos Países Baixos, a ciclovía não é um complemento ao sistema viário, mas sua espinha dorsal. Esta imagem demonstra a priorização de modos de transporte ativos, garantindo segurança e fluidez.

A mineração é uma das principais atividades econômicas da Oceania, sobretudo na Austrália, com destaque para a extração de ferro, carvão e bauxita. Essa atividade provoca degradação do solo, contaminação da água e destruição de habitats naturais, afetando inclusive territórios indígenas. Para reduzir esses impactos, vêm sendo adotadas medidas como a recuperação de regiões degradadas, o controle de rejeitos e a ampliação de áreas de preservação.

Na Ásia e na Oceania, também avançam iniciativas de planejamento urbano sustentável. Cidades como Singapura investem em áreas verdes, controle do consumo de água e gestão adequada de resíduos. Já na Austrália e na Nova Zelândia, projetos valorizam a construção sustentável, o uso de materiais menos poluentes e a participação das comunidades locais, incluindo povos indígenas, na proteção ambiental. Essas ações mostram que o espaço urbano pode ser organizado de forma mais equilibrada, contribuindo para reduzir impactos ambientais.



Minas de ouro a céu aberto de Meekatharra, Austrália.

Na prática

Atividade 1

Pesquisa rápida

Estudo de caso por continente

Cada grupo, responsável pelo seu continente, analisará um estudo de caso:

- Ásia: Nova Rota da Seda – infraestrutura e circulação;
- Europa: das fontes fósseis à transição energética;
- Oceania: mineração – extração e exportação.

Para fortalecer a análise do grupo, vocês irão buscar uma informação confiável sobre o caso.

Encontrem e anotem:

- um dado (número/indicador simples) ou um fato objetivo sobre o caso;
- a fonte (nome da instituição/veículo e título da página).

Sugestões de fontes confiáveis:

- sites de organizações internacionais (ONU, Banco Mundial, OCDE etc.);
- institutos e órgãos públicos (agências ambientais/energéticas, estatísticas oficiais);
- jornais de referência e revistas de divulgação científica reconhecidas.

Ficha do estudo de caso

Preencham a ficha para organizar a análise do grupo. Utilizem o inventário realizado na aula anterior, os dados da pesquisa rápida dessa aula e outros dados de que disponham.

Continente: _____	
Recursos principais	
Onde ocorrem	
O que mudou na paisagem	
Impactos ambientais	
Impactos sociais	
Impactos econômicos	

Seguem alguns modelos e sugestões referentes a cada um dos continentes. Isso também poderá ser utilizado como base para as outras atividades, nas quais cada grupo responderá de acordo com o continente no qual está alocado.

Continente: Ásia	
Recursos principais	Hídricos
Onde ocorrem	Leste, sul e sudeste asiáticos
O que mudou na paisagem	Construção de grandes obras
Impactos ambientais	Assoreamento e poluição dos rios
Impactos sociais	Retirada de população de alguns lugares
Impactos econômicos	Viabilidade energética para indústrias



Continente: Europa	
Recursos principais	Petróleo e gás
Onde ocorrem	Região do Ártico e Mar do Norte
O que mudou na paisagem	Instalação de plataformas
Impactos ambientais	Derretimento do gelo e manchas de óleo
Impactos sociais	Deslocamento de comunidades tradicionais
Impactos econômicos	Dependência econômica de apenas uma fonte em alguns locais

Continente: Oceania	
Recursos principais	Minérios
Onde ocorrem	Austrália
O que mudou na paisagem	Grandes obras de extração
Impactos ambientais	Resíduos que impactam a vida na terra e no mar
Impactos sociais	Populações que dependem apenas desse tipo de atividade econômica
Impactos econômicos	Dependência econômica de apenas uma fonte em alguns locais

Analizando o caso

Com a ficha, respondam às perguntas a seguir.

- Qual recurso está em jogo?
- Onde, no continente, esse recurso se concentra?
- Que mudança na paisagem ocorreu?
- Quais impactos apareceram – ambiental, social e econômico?



Como reduzir impactos?

Depois de entender o problema, o grupo deve propor soluções para reduzir danos e melhorar o planejamento do território.

Sugiram duas soluções e, para cada uma, escrevam:

- como funciona:

Haverá consulta à população local para verificar a viabilidade da indústria que vai se instalar, existindo uma votação sobre como o projeto deve funcionar.

- que impacto reduz:

O impacto social será reduzido, pois haverá maior compreensão das necessidades de quem está no território há mais tempo e de como é feita essa interação entre ser humano e natureza. Com esses dados em mãos, deverá ser elaborado um plano que impacte menos a população local e mitigue conflitos ou futuros pontos de atenção.

Prepare a apresentação

Utilize esse guia para a breve apresentação. Os estudantes poderão aproveitar as respostas desenvolvidas anteriormente para responder e preencher esses dados.

- Continente e caso:

- Recurso principal e onde:

- Mudança na paisagem:

- Impactos:

- ambiental:

- social:

- econômico:





CADERNO DE EXERCÍCIOS

História



1. Porque ela descreve o Queremismo como um movimento popular que surgiu durante a transição do Estado Novo para a democracia, em 1945, pedindo a permanência de Vargas no poder por vias democráticas. Isso se deu num momento em que Vargas enfrentava forte desgaste político após a participação do Brasil na Segunda Guerra Mundial. Veja no CMSP o passo a passo da resolução do item.

Brasil republicano

Aula 1

1 (MACKENZIE 2022 - Adaptada)

O Queremismo era uma novidade difícil de compreender, que se desenvolveu no curso da transição democrática, brotou na rua a partir de uma demanda popular e garantia a Vargas uma expressiva base política.

Mas sozinho, com um ideário restrito e no formato de um organismo espontâneo do povo recém-admitido na cena pública, o movimento não sustentava um projeto de poder.

SCHWARCZ, L.; STARLING, H. **Brasil: uma biografia**. São Paulo: Cia das Letras, 2015. p. 391

O trecho acima relaciona-se com a conjuntura brasileira:

- a) da transição do Estado Novo para um regime democrático, decorrente, entre outras coisas, do desgaste político enfrentado por Vargas após a participação brasileira na Segunda Guerra Mundial.
- b) da formação de forças políticas favoráveis ao fechamento do Congresso brasileiro e instauração de uma ditadura varguista, conhecida como o Estado Novo, obtendo adesão das camadas populares.

- c) do final da Segunda Guerra Mundial e queda da ditadura do Estado Novo, acontecimento motivado por populares "queremistas" que tomaram as ruas do Rio de Janeiro e pediam a saída imediata do presidente Vargas.
- d) do início do Estado Novo e adoção de práticas de perseguição aos opositores políticos, especialmente os membros da ANL, e todos que mantinham proximidade com setores ligados aos comunistas.

Aula 2

2 (FUVEST 2017 - Adaptada)

O período que vai de 1956 a 1967 é considerado como a primeira fase da industrialização pesada no Brasil.

NEGRI, B. **Concentração e desconcentração industrial em São Paulo - 1880-1990**. Campinas: Unicamp, 1996.

Sobre as características da industrialização brasileira no período de 1956 a 1967, é correto afirmar que:

- a) houve uma associação entre investimentos no setor estatal e a entrada de capital estrangeiro, que propiciaram a instalação de plantas produtoras de bens de capital.
- b) a instituição do Plano de Metas, que teve como principal finalidade incrementar a incipiente industrialização do Rio de Janeiro e de São Paulo, marcou politicamente esse momento do processo.

- c) partiu do Estado brasileiro, de caráter fortemente centralizador e nacionalista, a criação das condições para a nascente indústria têxtil que se instalava no país por meio de diversos incentivos e isenções fiscais.
- d) ocorreu a implantação de multinacionais do setor automobilístico, que se concentraram em São Paulo, principalmente ao longo do eixo da Estrada de Ferro Santos Jundiaí, em direção a Ribeirão Preto.

Aula 3

- 3 O Brasil moderno ganha relevância a partir da eleição de JK, posterior ao suicídio do presidente Getúlio Vargas, em que um dos pontos centrais da plataforma era a mudança da capital brasileira para o Planalto Central, atendendo à proposta aprovada na primeira constituição republicana. A mudança da capital fazia parte:

- a) das ações do presidente JK em aliança com o líder da União Democrática Nacional (UDN) para o desenvolvimento da fusão entre a cidade do Rio de Janeiro e o estado do Rio de Janeiro, formando o estado da Guanabara.
- b) da política desenvolvimentista do presidente JK por meio do seu Plano de Metas e do lema de seu governo, que era "50 anos em 5", e que teve como consequência o acordo político que transformou a

cidade do Rio de Janeiro, ex-capital, no estado da Guanabara.

- c) do projeto de poder do Partido Social Democrático (PSD) em aliança com o Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) de renovar a vida política e econômica brasileira por meio da interiorização da capital no Planalto Central.
- d) do avanço das relações entre o Brasil e os Estados Unidos da América, que apoiaram a eleição de JK com a intenção de colocar o país longe do perigo comunista e preparar a eleição de Jânio Quadros com o apoio do PTB.

Guerra Fria e suas repercussões

Aula 4

1 (UNESP 2022 - Adaptada)

Gerações inteiras criaram-se à sombra de batalhas nucleares globais que, acreditava-se firmemente, podiam estourar a qualquer momento e devastar a humanidade. [...] A peculiaridade da Guerra Fria era a de que, em termos objetivos, não existia perigo iminente de guerra mundial.

Eric Hobsbawm. **Era dos extremos: o breve século XX: 1914-1991, 1995.**



1. O trecho de Hobsbawm aponta uma contradição entre o medo constante de uma guerra nuclear e a ausência real de risco iminente de confronto direto entre Estados Unidos e União Soviética. A alternativa D explica exatamente essa contradição: apesar do clima de ameaça permanente, alimentado pela corrida armamentista, pela propaganda e por crises como a dos mísseis em Cuba, as superpotências evitaram qualquer ação que pudesse desencadear um confronto direto, pois sabiam que isso significaria destruição mútua. Essa lógica é conhecida como dissuasão nuclear, ou Destruição Mútua Assegurada (MAD), que manteve o equilíbrio tenso do período. Veja no CMSP o passo a passo da resolução do item.

A contradição entre os dois parágrafos do excerto justifica-se, pois havia:

- a)** uma retórica belicosa das duas superpotências, mas ambas se auxiliaram mutuamente na preservação da neutralidade dos países que pertenciam às suas áreas de influência.
- b)** discordâncias de ordem política entre Estados Unidos e União Soviética, mas os dois países desenvolveram, conjuntamente com a ONU, projetos de exploração espacial.
- c)** divergências ideológicas entre Estados Unidos e União Soviética, mas os dois países unificaram seus serviços de inteligência e mantiveram estreita colaboração diplomática.
- d)** um clima de contínuo medo, mas as duas superpotências evitaram tomar decisão que pudesse provocar um conflito bélico direto e concreto.

Aula 5

- 2** (UEMA 2022 - Adaptada) Analise a imagem em cujo centro aparece a figura de Mao Tsé-tung, governante da China.



A Revolução Chinesa, a partir de 1949, é marcada por dois momentos: a época de Mao Tsé-tung (1949-1976) e o período posterior a seu governo, com as mudanças implementadas por Deng Xiaoping (1978) e os seus sucessores. São características do governo de Mao:

2. O governo de Mao Tsé-tung (1949-1976) foi marcado por uma economia planificada, com o Estado controlando a produção. Mao implementou a coletivização forçada do campo, criando comunas agrícolas. A Revolução Cultural (1966-1976) buscou erradicar traços capitalistas da sociedade chinesa, "purificando" a cultura e fortalecendo o poder de Mao, com grande impacto social e econômico. A intenção era consolidar um modelo socialista sem influências capitalistas. Veja no CMSP o passo a passo da resolução do item.



- a) economia socialista de mercado, abertura do país a investimentos estrangeiros, aumento da força de trabalho, visando à elevação da produção industrial.
- b)** economia planificada, coletivização forçada do campo, Revolução Cultural, visando à retirada de traços capitalistas da sociedade.
- c) economia com tendências capitalistas e socialistas, estabelecimento dos *kolkhozes*, Grande Salto Adiante, visando ao aumento da produção agrícola.
- d) economia controlada por empresas estrangeiras, consolidação do poder chinês em nível global, produção de equipamentos eletrônicos, visando ao maior crescimento do país.

Aula 6

3. No texto, Richard Gott evidencia o agravamento das tensões entre Cuba e os Estados Unidos após a Revolução Cubana, marcado pelas tentativas estadunidenses de enfraquecer o novo governo e pela reação de Fidel Castro, com a nacionalização de propriedades estadunidenses. Diante desse cenário, o autor destaca o aprofundamento do alinhamento entre Cuba e a União Soviética, tanto no plano militar quanto simbólico. O encontro entre Castro e Khrushchev em Nova York, especialmente no Harlem, é apresentado como um gesto político que combinava apoio à Revolução Cubana e crítica às desigualdades raciais nos Estados Unidos, reforçando o caráter ideológico e internacional dessas tensões no contexto da Guerra Fria. Veja no CMSP o passo a passo da resolução do item.

3 (FUVEST 2024 – Adaptada)

O plano dos Estados Unidos de derrubarem a Revolução já estava esboçado na ocasião em que Mikoyan [vice-líder no governo soviético de Nikita Krushchev] visitou Havana, em fevereiro de 1960. A CIA propunha a sabotagem das refinarias de açúcar de Cuba, a principal fonte de riqueza da ilha. Como prometido, Fidel Castro reagiu contra os Estados Unidos e anunciou a nacionalização de todas as propriedades estadunidenses importantes da ilha. Numa frase sinistra, Castro salientou que a Cuba revolucionária tinha agora o apoio militar de fora do continente. Cuba “aceitaria com gratidão”, disse ele, “a ajuda dos foguetes da União Soviética”. Naquele mês, a lenha fora jogada na fogueira, quando Castro chegou a Nova York para falar na Assembleia Geral da ONU, instalando-se no Harlem. Castro ficou no [hotel] Theresa, cercado por um grupo de admiradores, e, numa tarde memorável, foi visitado pelo líder soviético. Krushchev escreveu nas suas memórias que “indo a um hotel negro num bairro negro, nós estávamos fazendo uma dupla demonstração contra as políticas discriminatórias dos Estados Unidos em relação aos negros, assim como em relação a Cuba”.

GOTT, R. **Cuba**: uma nova história. Rio de Janeiro: Zahar, 2006. p. 210-213. Adaptado.

As tensões políticas abordadas no texto referem-se:

- a) à indecisão de Fidel Castro sobre o alinhamento político de Cuba na Guerra Fria e ao isolamento da ilha em relação a outros debates políticos da época.
- b) às garantias do governo revolucionário em Cuba aos capitais estadunidenses e à salvaguarda dos direitos civis da população negra na ilha.
- c) à aliança entre Cuba e URSS selada na origem da guerrilha em Sierra Maestra e à consequente oposição dos EUA ao movimento insurgente.
- d)** ao gradual alinhamento entre Cuba e a URSS e ao aceno dos dois governantes de apoio ao movimento negro estadunidense.



4. No trecho do discurso, Martin Luther King Jr. reconhece a importância histórica da Proclamação da Emancipação, que aboliu oficialmente a escravidão, mas destaca que, cem anos depois, a população negra ainda vivia sob segregação, discriminação e pobreza. Ao afirmar que o negro "ainda não está livre", ele evidencia que a abolição não garantiu igualdade real de direitos e condições de vida. Assim, o discurso enfatiza o caráter incompleto da abolição da escravidão, já que a liberdade legal não se traduziu em justiça social e cidadania plena. Veja no CMSP o passo a passo da resolução do item.

Aula 7

- 4 (FMJ 2023) Leia o trecho do discurso de Martin Luther King Jr., pronunciado nas escadarias do Memorial Abraham Lincoln, em Washington D.C., em 28 de agosto de 1963.

Cem anos atrás um grande americano, em cuja sombra simbólica nos encontramos hoje, assinou a proclamação da emancipação [dos escravos]. [...] Mas, cem anos mais tarde, o negro ainda não está livre. Cem anos mais tarde, a vida do negro ainda é duramente tolhida pelas algemas da segregação e os grilhões da discriminação. Cem anos mais tarde, o negro habita uma ilha solitária de pobreza, em meio ao vasto oceano de prosperidade material. Cem anos mais tarde, o negro continua a mofar nos cantos da sociedade americana, como exilado em sua própria terra.

<https://exame.com>

O discurso de Martin Luther King Jr. refere-se à história dos Estados Unidos da América, acentuando:

- a) a proibição de manifestações públicas para as comunidades negras.
- b) a ausência de liberdade religiosa para os ex-escravizados do país.
- c) a pouca importância histórica da libertação dos escravizados.
- d) o caráter incompleto da abolição da escravidão.**

Golpe e ditadura civil-militar

Aula 8

- 1 (IFPE 2017 - Adaptada)

Varre, varre, varre vassourinha!
Varre, varre a bandalheira.
Que o povo já está cansado
De sofrer dessa maneira.
Jânio Quadros é a esperança desse
povo abandonado!
Jânio Quadros é a certeza de um
Brasil moralizado!
Alerta, meu irmão!
Vassoura, conterrâneo!
Vamos vencer com Jânio!

FICO, C. **História do Brasil contemporâneo**.
São Paulo: Contexto, 2015. p. 41.

O jingle da campanha eleitoral de Jânio Quadros "antecipou" algumas decisões que seriam tomadas em seu curto mandato presidencial. Escolha, entre as alternativas, a que melhor expressa o simbolismo da vassoura presente na canção.

- a) Políticas de diminuição e controle do funcionalismo público.
- b) Distanciamento entre os poderes Executivo e Legislativo.
- c) Medidas moralizadoras e política externa independente.**
- d) Atividade reguladora do Estado e fortalecimento dos sindicatos.

1. O jingle de campanha de Jânio Quadros utilizava a vassoura como símbolo central de sua proposta política. A metáfora remetia à ideia de "varrer a bandalheira", ou seja, combater a corrupção, moralizar os costumes administrativos e promover uma limpeza ética na vida pública. Esse discurso moralizador esteve



2 (UERJ 2024 - Adaptada)



A charge do caricaturista Otelo satiriza Jânio Quadros durante seu governo presidencial. A crítica da charge relacionada ao ex-presidente Jânio Quadros refere-se:

- a) à versatilidade de Jânio Quadros, que exerceu diversas profissões ao longo da vida.
- b) à popularidade do presidente, que atingia todas as camadas da população com seu discurso ufanista.
- c) ao dinamismo exagerado de Jânio, que exerceu a gestão de ministérios no seu governo.
- d) à instabilidade e ao comportamento contraditório do presidente Jânio, que culminou com a sua renúncia.

2. O governo de Jânio Quadros foi instável e expressava contradições, especialmente em relação à: política externa – com uma diplomacia independente, que retomou relações com países do bloco socialista e realizou a condecoração de Ernesto Che Guevara com a Ordem do Cruzeiro do Sul; política interna – marcada por moralismos, como a proibição de biquínis em concursos de beleza e espaços públicos, assim como da rinha de galo e outras determinações. Por fim, seu governo foi interrompido por sua renúncia à presidência, em 1961, justificada por pressões de "forças ocultas". Veja no CMSP o passo a passo da resolução do item.

Aula 9

3 (UECE 2024 - Adaptada) Atente para o seguinte excerto:

[...] O golpe de Estado, na grande maioria dos casos, é uma reação contra as soluções revolucionárias ou reformistas, em andamento ou projetadas. Por isso, envolve a restauração e o endurecimento de estruturas arcaicas. Isto é, o golpe de Estado sempre inaugura um estilo de poder autoritário e implica na cristalização da estrutura de apropriação.

IANNI, O. *O colapso do populismo no Brasil*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.



3. O texto de Octavio Ianni interpreta o golpe de Estado como uma reação conservadora a processos de mudança social, sejam eles revolucionários ou reformistas. Segundo o autor, o golpe não amplia a democracia nem promove transformações estruturais; ao contrário, restaura e endurece estruturas sociais já existentes, preservando privilégios e relações de poder. Nesse sentido, o golpe de Estado dá origem a uma estrutura de dominação social que passa a ser mantida e garantida pelo uso do poder estatal frequentemente por meio de práticas autoritárias, repressão política e restrição de direitos. Veja no CMSP o passo a passo da resolução do item.

Com base nesse texto de Ianni, assinale a afirmação verdadeira.

- a) Existe uma clara diferenciação entre uma ruptura revolucionária e uma ruptura reformista quando há um golpe de Estado.
- b) O golpe de Estado é, por vezes, a alternativa para acabar com governos corruptos e, assim, inaugurar um poder democrático.
- c) De um golpe de Estado se origina uma estrutura de dominação social que é mantida e assegurada pelo uso do poder estatal.**
- d) A possibilidade de uma insurgência revolucionária do empresariado no Brasil é o que justifica um golpe de Estado proletário.

4 (ENEM PPL 2023 - Adaptada)

Nem mesmo Castelo Branco seria um aliado incondicional das políticas liberais recomendadas pelos organismos financeiros internacionais, nem dos contornos que o Departamento de Estado norte-americano promovia na política externa dos Estados latino-americanos. As políticas da Ditadura Militar — em particular as iniciativas de planejamento econômico, um projeto frustrado de reforma agrária promovido pelo ministro Roberto Campos e a rejeição ao “alinhamento automático” com Washington nos organismos multilaterais — proporcionariam pelo menos incerteza nos círculos decisórios da política externa dos Estados Unidos.

RAPOPORT, M.; LAUFER, R. **Os Estados Unidos diante do Brasil e da Argentina**: os golpes militares da década de 1960. Revista Brasileira de Política Internacional, n. 43, 2000. Adaptado.

Esse comportamento do Estado brasileiro pode ser caracterizado como:

- a) construção de alianças flexíveis, de acordo com os interesses nacionais.**
- b) busca da superioridade comercial.
- c) insistência na integração política da América Latina.
- d) redução dos investimentos militares.

4. A questão tem como objetivo levar os estudantes a compreender que, mesmo durante o início da ditadura civil-militar, o Brasil não adotou uma postura de alinhamento automático aos Estados Unidos. O texto destaca que o governo brasileiro manteve relações próximas com os estadunidenses, mas procurou preservar margens de autonomia, adotando decisões conforme seus próprios interesses políticos e econômicos.

Veja no CMSP o passo a passo da resolução do item.

Aula 10

5 (FUVEST 2024 - Adaptada) Observe atentamente a tabela.

Indicadores Macroeconômicos Selecionados	1968	1969	1970	1971	1972	1973
Crescimento do PIB brasileiro (%)	9,8	9,5	10,4	11,3	11,9	14,0
Inflação brasileira (IGP, % a.a.)	25,5	19,3	19,3	19,5	15,7	15,5
População brasileira (mil habitantes)	88.337	90.733	93.139	95.551	97.975	100.417
Crescimento do PIB mundial (%)	4,5	6,0	3,4	3,7	4,7	5,9
Crescimento do PIB na América Latina (%)	6,9	7,1	6,9	6,7	6,9	8,4

TABELA ELABORADA A PARTIR DOS DADOS DISPONÍVEIS EM: SIAMBAQI, F. ET ALII. (ORG.). ECONOMIA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA. RIO DE JANEIRO: CAMPUS, 2005, P.247.

A partir dos indicadores macroeconômicos selecionados, responda a que fato histórico esses dados se relacionam na história do Brasil:

- a) ao plano real, que controlou a hiperinflação no Brasil.
- b) ao milagre econômico, que foi um momento de intenso crescimento econômico no regime militar.**
- c) ao combate da desigualdade social que ocorreu de modo eficaz com a elaboração da Constituição de 1988.
- d) ao desenvolvimentismo que marcou o governo de Juscelino, que realizou um plano de metas nacionais.

5. O "milagre econômico" é o crescimento acelerado do PIB brasileiro, que se manteve elevado ao longo do período, passando de 9,8% em 1968 para 14% em 1973. Essas taxas são excepcionalmente altas e indicam uma fase de forte expansão econômica, superior à média histórica do país; contudo o chamado milagre econômico não resultou em aumento do poder aquisitivo das camadas mais pobres, mantendo uma forte concentração de renda. Veja no CMSP o passo a passo da resolução do item.

Aula 11

6 (FAMERP 2025)

O AI-5 [Ato Institucional nº 5] era uma ferramenta de intimidação pelo medo, não tinha prazo de vigência e seria empregado pela ditadura contra a oposição e a discordância. [...] O AI-5 fez parte de um conjunto de instrumentos e normas discricionárias, mas dotadas de valor legal, adaptadas ou autoconferidas pelos militares.

Lília M. Schwarcz e Heloisa M. Starling. **Brasil: uma biografia**, 2018.

O excerto apresenta o AI-5, emitido em dezembro de 1968, como uma ferramenta:

- a) jurídica, que evidenciou o caráter ditatorial do regime militar.**
- b) inconstitucional, que revelou a fragilidade política do regime militar.
- c) empregada pela oposição ao regime militar, mas ineficaz para democratizar o país.
- d) oficial, que determinou o início do processo de abertura política.

6. O AI-5 não foi apenas um ato de força bruta, mas uma ferramenta jurídica de exceção que institucionalizou o autoritarismo no Brasil. Ao suspender garantias constitucionais e o *habeas corpus*, o ato permitiu que o Estado tratasse críticos e movimentos sociais como "inimigos internos", legitimando a censura e a violência institucional sob o pretexto de garantir a ordem e a segurança nacional. Veja no CMSP o passo a passo da resolução do item.



7. As greves do ABC paulista, entre 1978 e 1980, não se limitaram a protestos pontuais contra o arrocho salarial, mas representaram um marco na reorganização do movimento trabalhista e na luta pela redemocratização do país. O texto destaca que essas mobilizações articularam reivindicações econômicas e políticas ao defenderem a liberdade e a autonomia sindical, além de impulsionarem a adesão de outras categorias profissionais. Veja no CMSP o passo a passo da resolução do item.

Aula 12

- 7** (UECE 2024) Ainda durante os governos ditatoriais estabelecidos pós-1964, ressurgiu, no Brasil, sobretudo na região do ABC paulista entre 1978 e 1980, um forte movimento trabalhista liderado pelos metalúrgicos, que se ergueu em uma greve contra as políticas de arrocho salarial e reivindicação de liberdade e autonomia sindicais. Nos anos seguintes, outras categorias profissionais, como professores, petroleiros e bancários, se incorporaram a esse movimento.

Considerando esse fenômeno, assinale a afirmação verdadeira.

- a)** O surgimento de organismos intersindicais como a CUT (Central Única dos Trabalhadores) e a CGT (Confederação Geral dos Trabalhadores), e a fundação do Partido dos Trabalhadores são efeitos desse movimento.
- b)** Apesar de vitoriosas e de ter estabelecido uma nova força política no cenário nacional, as paralisações dos operários do ABC não conseguiram garantir a inserção do direito de greve na Constituição Federal de 1988.
- c)** Por se opor aos interesses dos empresários e do governo, os grevistas não tiveram apoio da Igreja Católica, que condenou a greve através das CEBs (Comunidades Eclesiais de Base) e da Pastoral Operária.

- d)** Apesar de a inflação estar em alta no Brasil, com taxas de 40,81% em 1978; 77,25% em 1979 e 99,20% em 1980, as greves surgidas naquela fase dos governos ditatoriais tinham apenas um viés político.

Aula 13

- 8** (UERJ 2025 - Adaptada)



Lideranças de várias etnias ocupam auditório durante negociações do capítulo sobre os indígenas na Constituição, em 1988.

A mobilização política de povos indígenas garantiu direitos para essas populações na Constituição Brasileira promulgada em 1988. Naquele contexto, a garantia do direito constitucional apresentado na fotografia representou a defesa da ideia de:

- a)** estatização.
- b)** apropriação.
- c)** aculturação.
- d)** autodeterminação.

8. A Constituição de 1988, elaborada com intensa participação popular e mobilização de grupos organizados, marcou o fim do regime

militar e garantiu direitos fundamentais aos povos indígenas. O artigo 231 reconhece sua organização social, costumes, línguas e direitos territoriais, rejeitando a aculturação e afirmando a autodeterminação dessas populações. A mobilização indígena foi crucial para superar práticas autoritárias e assegurar o respeito à diversidade cultural. Veja no CMSP o passo a passo da resolução do item.



9. O texto do AI-1 afirma que a revolução não representava a vontade de um grupo, e sim da nação, justificando o golpe como um desejo coletivo. Veja no CMSP o passo a passo da resolução do item.

Aula 14

9 Leia o trecho do AI-1.

A revolução se distingue de outros movimentos armados pelo fato de que nela se traduzem não o interesse e a vontade de um grupo, mas o interesse e a vontade da Nação.

A revolução vitoriosa se investe no exercício do Poder Constituinte. Este se manifesta pela eleição popular ou pela revolução. Essa é a forma mais expressiva e mais radical do Poder Constituinte. Assim, a revolução vitoriosa, como Poder Constituinte, se legitima por si mesma. Ela destitui o governo anterior e tem a capacidade de constituir o novo governo. [...]

BRASIL. Ato institucional nº 1, de 9 de abril de 1964. Dispõe sobre a manutenção da Constituição Federal de 1946 e as Constituições Estaduais e respectivas Emendas, com as modificações introduzidas pelo Poder Constituinte originário da revolução Vitoriosa. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 1964. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ait/ait-01-64.htm. Acesso em: 20 jan. 2026.

No trecho, qual é a justificativa dada para o golpe (denominado, no documento, “revolução”)?

- a) Impedir o avanço do comunismo.
- b) Garantir as próximas eleições.
- c) Atender à suposta vontade do povo.**
- d) Conceder privilégios aos militares.

Aula 15

10 (ENEM 2024 - Adaptada)

Era uma vez um país, uma cidade, uma praça, algumas mães... Las Madres de Plaza de Mayo! Silenciosas, com lenços brancos na cabeça, rondavam a Praça de Maio. Incansáveis, caminharam por dias, meses, anos. Foram chamadas de loucas. Em silêncio, criaram um fato político, escancararam as entranhas da repressão, desafiaram o aparato militar e suas dores ecoaram pelo mundo. Como observou Oliveira, “à luz do dia, sob as janelas do ditador, sob chuva, sob sol, no silêncio entrecortado de gritos, faziam ouvir como que a alucinação de uma litania, que ecoou no país, na América Latina e além-mar”. Era impossível ignorá-las, estavam lá, sempre em silêncio, mas estavam lá.

GONÇALVES, R. De antigas e novas loucas: Madres e Mães de Maio contra a violência de Estado. **Lutas Sociais**, n. 29, jul.-dez. 2012.

Qual problema de âmbito nacional argentino o movimento social mencionado expôs ao mundo?

- a) Violação dos direitos humanos.**
- b) Insegurança da juventude periférica.
- c) Naturalização da violência doméstica.
- d) Ampliação das desigualdades sociais.

10. O movimento das Madres de Plaza de Mayo surgiu na Argentina durante a ditadura militar (1976-1983) e foi protagonizado por mães que buscavam informações sobre seus filhos desaparecidos. Durante esse período, o Estado argentino praticou graves violações de direitos humanos, como sequestros, torturas e assassinatos de opositores políticos.

11. O trecho apresentado destaca-se a repressão e o silenciamento dessas mães pelo regime militar, evidenciando a luta delas contra a violência de Estado. Veja no CMSP o passo a passo da resolução do item.



Aula 16

- 11 (PUC 2025) Analise a charge abaixo de Luiz Gê sobre o governo do presidente João Batista Figueiredo.



LUÍZ GÊ. AÍ, COMO ERA BOA A DITADURA... A HISTÓRIA DOS ÚLTIMOS ANOS DA DITADURA MILITAR NAS CHARGES DA FOLHA DE S. PAULO. SÃO PAULO: QUADRINHOS NA CA., 2016. P. 12

A charge:

- a) celebra o retorno do pluripartidarismo, que favoreceu a anistia de presos políticos dos partidos extintos durante o regime militar.
- b) critica o Pacote de Abril, que criou senadores biônicos favoráveis à manutenção da tortura de opositores no país.
- c) comemora o fim do Serviço Nacional de Informações (SNI), que monitorava as atividades contrarrevolucionárias.
- d) ironiza a Lei da Anistia, aprovada pelo Congresso Nacional, que anistiava tanto as vítimas quanto os algozes da ditadura militar.

11. A charge de Luiz Gê ironiza o processo de abertura política no governo de João Batista Figueiredo, destacando os limites da Lei da Anistia (1979). Em vez de celebrar avanços democráticos plenos, a imagem crítica a conciliação que anistiou tanto perseguidos políticos quanto agentes do Estado responsáveis por tortura e outras violações, impedindo sua responsabilização. Veja no CMSP o passo a passo da resolução do item.



Aula 17

12 (ENEM PPL 2016 - Adaptada)



HENFIL, DIRETAS JÁ! (1984). IN: LEMOS, R. (ORG.). UMA HISTÓRIA DO BRASIL ATRAVÉS DA CARICATURA (1840-2000). RIO DE JANEIRO: LETRAS & EXPRESSÕES, 2001.

A imagem faz referência a uma intensa mobilização popular e pode ser traduzida como:

- a)** a campanha popular que confrontava a legitimidade das eleições indiretas no país.
- b)** a manifestação de milhares de pessoas em prol da realização de eleições para o Senado.
- c)** as passeatas realizadas em prol do fim da ditadura militar no Brasil e na Argentina.
- d)** o movimento que exigia o direito à igualdade de voto para homens e mulheres.

12. A charge de Henfil se refere à mobilização das Diretas Já, que foi um movimento popular que reivindicava a volta das eleições diretas para presidente da República, proposta pela Emenda Constitucional Dante de Oliveira em 1983. Veja no CMSP o passo a passo da resolução do item.



Aula 18

13 (UNICAMP 2018 - Adaptada)

Como na Argentina

Os corpos brotam do chão, como na Argentina. Corpo não é reciclável. Corpo não é redutível. Dá para dissolver os corpos em ácido, mas não haveria ácido que chegasse para os assassinados do século. Valas mais fundas, mais escombros, nada adianta. Sempre sobra um dedo acusando. O corpo é como o nosso passado, não existe mais e não vai embora. Tentaram largar o corpo no meio do mar e não deu certo. O corpo boia. O corpo volta. Tentaram forjar o protocolo – foi suicídio, estava fugindo – e o corpo desmentia tudo. O corpo incomoda. O corpo faz muito silêncio. Consciência não é biodegradável. Memórias não apodrecem. Ficam os dentes.

Luís Fernando Veríssimo, "Como na Argentina," em **A mãe do Freud**. Porto Alegre: L&PM Editores, 1985, p. 46.

O texto se refere:

- a) à memória dos exilados fugidos dos regimes ditatoriais latino-americanos da segunda metade do século XX.
- b) ao trauma coletivo das políticas repressivas e crimes de Estado praticados pelos regimes ditatoriais latino-americanos.**
- c) ao movimento dos Montoneros, que buscavam seus filhos e netos desaparecidos no período da ditadura na Argentina.
- d) aos julgamentos em andamento contra o clientelismo do regime peronista praticado na Argentina.

13. O texto de Luís Fernando Veríssimo utiliza uma linguagem metafórica para tratar da impossibilidade de apagar os crimes cometidos por ditaduras latino-americanas, especialmente os assassinatos e desaparecimentos forçados. A repetição da ideia de que "o corpo volta" e de que a "consciência não é biodegradável" aponta para a persistência da memória coletiva e da responsabilização histórica, apesar das tentativas de ocultação (valas comuns, lançamentos ao mar, versões oficiais forjadas). Não se trata de um grupo específico ou de julgamentos pontuais, mas de uma reflexão mais ampla sobre o trauma social deixado pela repressão de Estado. Veja no CMSP o passo a passo da resolução do item.



CADERNO DE EXERCÍCIOS

Geografia



Europa, Ásia e Oceania: aspectos físico-naturais

Aula 1

1

A imagem apresenta uma paisagem de clima polar, com vegetação rasteira e solo congelado, impedindo o crescimento de árvores devido ao frio, além de algumas espécies de líquens e musgos. Esses exemplares de plantas fazem parte da vegetação de tundra, comum no Norte da Europa. Veja no CMSP o passo a passo da resolução do item.



Paisagem natural na Europa.

A imagem apresenta uma paisagem europeia com a vegetação conhecida como:

- a) taiga.
- b) tundra.
- c) mediterrânea.
- d) floresta tropical.
- e) floresta temperada.

Aula 2

2 Leia o texto a seguir.

As monções no Oceano Índico são características naturais e cruciais para a agricultura em toda a Ásia. No entanto, recentemente, o fenômeno se tornou cada vez mais errático e extremo, causando ondas de calor devastadoras, inundações históricas e deslizamentos de terra.

FURMANKIEWICZ, A. Monções e o clima extremo: as consequências dessa sazonalidade para o Sudeste Asiático. **Jornal da USP**, out. 2025. Disponível em: <https://jornal.usp.br/radio-usp/moncoes-e-o-clima-extremo-as-consequencias-dessa-sazonalidade-para-o-sudeste-asiatico/>. Acesso em: 12 dez. 2025.

Entre as principais características das regiões que estão sob o regime de monções, destacam-se:

- a) concentração no extremo norte da Ásia.
- b) alternância entre estações seca e chuvosa.
- c) existência de estação seca que provoca aridez.
- d) ocorrência de invernos de baixas temperaturas.
- e) criação de condições para o desenvolvimento de desertos.

O regime de monções ocorre no Sul e Sudeste asiáticos e é caracterizado pela alternância entre uma estação chuvosa e outra mais seca. A estação chuvosa é essencial para o desenvolvimento agrícola da região, mas também provoca inundações nas grandes cidades. Veja no CMSP o passo a passo da resolução do item.

Aula 3

3

Segundo Köppen, a proximidade entre a Oceania e a Linha do Equador traz características dos climas tropical e subtropical, com temperaturas relativamente altas ao longo do ano e ocorrência de chuvas, variando principalmente na intensidade do frio no inverno e na distribuição das precipitações. Veja no CMSP o passo a passo da resolução do item.

Oceania: clima



Com base no mapa climático da Oceania, o clima desse continente é:

- a)** frío. **c)** tropical. **e)** tundra.
b) desértico. **d)** polar.

1. O porto de Roterdã funciona como um fator locacional para a atração de indústrias, já que a proximidade em relação a um porto facilita o processo de transporte das mercadorias produzidas para comércio exterior, e de chegada de outras mercadorias importadas, diminuindo os custos. Dessa forma, existem grandes indústrias próximas ao porto. Veja no CMSP o passo a passo da resolução do item.

Europa, Ásia e Oceania: uso do solo

Aula 4

1

O porto de Roterdã tem 70% de participação do município de Roterdã e por volta de 30% do governo holandês. Porta de entrada e saída de mercadorias no continente europeu, só no primeiro semestre de 2018 passaram pela área 232,8 milhões de toneladas.

PACHECO, P. Maior porto do mundo, Roterdã avança no Brasil. **Estado de Minas**, set. 2018. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/economia/2018/09/21/internas_economia,990532/maior-porto-do-mundo-roterda-avanca-no-brasil.shtml. Acesso em: 03 jan. 2026.

O porto tratado no texto funciona como um fator locacional de atração para:

- a) áreas de pastoreio.
- b) unidades industriais.**
- c) sedes de grandes bancos.
- d) empreendimentos agrícolas.
- e) regiões de exploração mineral.

Aula 5

2

Seja no campo ou na indústria, trabalhar no mercado de ovinos na Austrália não tem se mostrado muito lucrativo em 2023. Maior exportador mundial da proteína, o país vem sofrendo com um excedente

de oferta sem precedentes, que tem derrubado tanto o preço dos animais quanto os valores da carne no mercado internacional.

INÁCIO, A.I. Como anda o mercado de ovinos na Austrália, onde atuam JBS e Minerva. **InfoMoney**, nov. 2023. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/business/como-anda-o-mercado-de-ovinos-na-australia-onde-atuam-jbs-e-minerva/>. Acesso em: 03 jan. 2026.

A relevância das características da geografia física da Oceania na atividade econômica tratada na reportagem é favorecida pelo(a):

- a) relevo de montanhas acidentadas.
- b) influência das correntes marítimas.
- c) litoral recortado da costa australiana.
- d) frequência alta de baixas temperaturas.
- e) clima temperado com estações bem definidas.**

Aula 6

3

[...] 94% da população chinesa está concentrada na faixa leste, enquanto os vastos territórios do oeste e centro do país continuam praticamente vazios.

Essa concentração é tão intensa que as cidades de Xangai, Pequim e Guangzhou somadas possuem mais habitantes que toda a Coreia do Sul.

MARINHO, F. Por que 94% da população da China vive à direita desta linha? Gigante asiático abriga mais de 14 bilhão de pessoas e mais da metade do seu território permanece 'desabitado' **CPQ**, maio 2025. Disponível em: <https://clickpetroleoegas.com.br/por-que-94-da-populacao-da-china-vive-a-direita-desta-linha-gigante-asiatico-abriga-mais-de-14-bilhao-de-pessoas-e-mais-da-metade-do-seu-territorio-permanece-desabitado-fcmo87/>. Acesso em: 05 jan. 2026.



3. As cidades do Leste asiático concentram grande parte da população do continente, já que o desenvolvimento tecnológico e industrial, além de investimentos governamentais na região, atraiu pessoas de diferentes lugares em busca de emprego e melhores condições de vida. Além disso, em países como a China, algumas regiões são de difícil ocupação pelo relevo montanhoso e pela aridez. Veja no CMSP o passo a passo da resolução do item.

A concentração da população em algumas cidades asiáticas, como as citadas no texto, tem como uma de suas causas a(o):

- a) predominância de desertos.
- b) existência de reservas de petróleo.
- c) característica religiosa das cidades.
- d) desenvolvimento industrial da região.
- e) relevo montanhoso apto à agricultura.

- a) competir com grandes potências pela maior economia do mundo.
- b) aplicar os recursos adquiridos com as exportações agrícolas.
- c) dinamizar a economia e reduzir a dependência do petróleo.
- d) resolver o problema das enchentes que assolam a região.
- e) aproveitar os recursos hídricos abundantes da região.

Aula 7

4

Há algumas décadas Dubai tem se transformado em um polo de desenvolvimento imobiliário, com edifícios que batem diferentes recordes, seja por altura, como o Burj Khalifa (a estrutura independente mais alta do mundo), o Museu do Futuro e o Dubai Mall (o segundo maior shopping center do mundo) entre alguns dos seus projetos arquitetônicos mais arrojados.

Além das construções de concreto armado, há os projetos feitos de areia, como as ilhas artificiais Bluewaters, Jumeirah Bay, Palm Jumeirah, Palm Jebel Ali, Peral Gomeira, World Island e Dubai Islands.

STORCH, J. Nova ilha artificial em Dubai poderá ser a 'Las Vegas do Oriente Médio'. **Exame**, dez. 2023. Disponível em: <https://exame.com/casual/nova-ilha-artificial-em-dubai-podera-ser-a-las-vegas-do-orientes-medio-saiba-mais/>. Acesso em: 08 jan. 2026.

Os investimentos tratados no texto, na região do Oriente Médio, têm como objetivo:

Europa, Ásia e Oceania: recursos naturais

Aula 8

1 (ENEM PPL 2024)

Na medida em que as mudanças climáticas ocasionam o degelo e revelam novas camadas de recursos energéticos, o impacto territorial nas dinâmicas securitárias em razão da mudança física das regiões e a permanência na atividade de rotas comerciais no Mar Ártico ficam mais evidentes. Em alguns anos, o Ártico poderá se tornar um palco de disputas econômicas e securitárias. Ainda assim, destaca-se que as disputas não terão o caráter ideológico, entre outros fatores presentes na Guerra Fria, e que a presença de novos atores na região, como a China e outros países com interesses na abertura de novas rotas marítimas e recursos situados no Ártico, pode tornar ainda mais complexas as dinâmicas regionais.

SILVA, P. H. I.; COSSUL, N. I. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br>. Acesso em: 30 out. 2021. Adaptado.



4. A região do Oriente Médio, com suas grandes reservas de petróleo, apresenta uma economia muito voltada à extração e à venda do produto, no entanto esse é um caminho econômico instável, já que qualquer oscilação no valor mundial do petróleo pode afetar imensamente a economia dos países. Dessa forma, para reduzir a dependência, eles investem em novas frentes econômicas. Veja no CMSP o passo a passo da resolução do item.

1. A abertura de novos trajetos para os navios de exploração no Ártico é possível pelo aumento da temperatura global e o derretimento do gelo da região. Com esse derretimento, as geleiras se tornam líquidas, possibilitando a navegação. Veja no CMSP o passo a passo da resolução do item.

A intensificação do uso da rota de comércio apresentada no texto resultado(a):

- a) adoção de políticas ambientais.
- b) aumento da temperatura global.**
- c) bloqueio dos trajetos tradicionais.
- d) pacificação das relações internacionais.
- e) ampliação das plataformas continentais.

Aula 9

2

O Mar de Aral, localizado entre Cazaquistão e Uzbequistão, foi, até meados do século XX, o quarto maior lago interior do planeta. Alimentado pelos rios Syr Dária e Amu Dária — originários de montanhas distantes e ricos em degelo sazonal —, ele sustentava ecossistemas complexos, comunidades pesqueiras prósperas e um equilíbrio climático regional delicado.

[...] em poucas décadas, o lago fragmentou-se em porções isoladas, perdeu cerca de 90% de sua superfície e transformou-se em desertos salinos [...].

O COLAPSO do Mar de Aral: da abundância azul à escassez salina. **Ecocídio**, set. 2025. Disponível em: <https://ecocidio.com.br/o-colapso-do-mar-de-aral-da-abundancia-azul-a-escassez-salina/>. Acesso em: 08 jan. 2026.

A situação apresentada no texto foi provocada pela(o):

O Mar de Aral, corpo hídrico fundamental para o continente asiático, foi desaparecendo ao longo dos anos em decorrência do desvio dos rios que o alimentavam. O desvio para irrigação agrícola causou o esvaziamento do corpo hídrico e a contaminação da água por pesticidas e outros químicos. Veja no CMSP o passo a passo da resolução do item.

- a) consumo urbano desenfreado.
- b) uso para resfriamento de usinas.
- c) desvio de rios para irrigação agrícola.**
- d) descarte inadequado de resíduos industriais.
- e) contaminação por derramamento de petróleo.

Aula 10

3

A Austrália fechou um acordo em que se compromete a oferecer refúgio aos moradores do arquipélago de Tuvalu, ameaçado pela elevação do nível do mar. O território é formado por 9 ilhas de relevo baixo, localizado no Oceano Pacífico, entre a Austrália e o Havaí, e tem 11 mil habitantes.

Austrália fecha acordo para refugiar moradores de Tuvalu, que pode desaparecer com elevação do mar. **g1**, nov. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-hoje/noticia/2023/11/10/australia-fecha-acordo-para-refugiar-moradores-de-tuvalu-que-pode-desaparecer-com-elevacao-do-mar.ghml>. Acesso em: 08 jan. 2026.

Além do exemplo do texto, outro motivo que leva os habitantes da Oceania a pedir refúgio ambiental é a(o):

- a) escassez hídrica.**
- b) falta de florestas.
- c) biodiversidade baixa.
- d) ausência de minerais.
- e) alta disponibilidade pecuária.

As ilhas do Pacífico que fazem parte da Oceania são pequenas, e algumas delas não apresentam recursos hídricos suficientes para o consumo de sua população e para atividades cotidianas. Dessa forma, muitos habitantes dessas ilhas pedem refúgio em países maiores, como a Austrália e a Nova Zelândia. Veja no CMSP o passo a passo da resolução do item.

Aula 11

4

Um conjunto de programas de investimentos chineses, principalmente na área de infraestrutura, que passa pela internacionalização de grandes grupos empresariais que financiam grandes projetos em parcerias com outras nações. Essa é a Nova Rota da Seda, iniciativa chinesa que teve início em 2013, com a ascensão de Xi Jinping.

Nova Rota da Seda alcança US\$ 2 trilhões em investimentos em 10 anos. **Exame**, nov. 2024. Disponível em: <https://exame.com/esferabrasil/nova-rota-da-seda-alcanca-us-2-trilhoes-em-investimentos-em-10-anos/>. Acesso em: 08 jan. 2026.

A iniciativa tratada no texto apresenta impactos ambientais porque:

- a) afeta os rios chineses para a produção de energia.
- b) investe na exploração de petróleo em lugares diversos.
- c) realiza obras de infraestrutura somente na China continental.
- d) prevê a construção de ferrovias e rodovias em diferentes nações.**
- e) depende da exploração de recursos de países em desenvolvimento.

A Nova Rota da Seda é um projeto chinês que prevê a construção de infraestruturas de portos, aeroportos, rodovias e ferrovias, entre outras, para a conexão dos países e o escoamento das produções. A construção dessas infraestruturas provoca impactos ambientais e mudanças nas paisagens dos países.

Aula 12

5

O governo australiano anunciou, nesta quarta-feira (8), que bloqueou um projeto de exploração de uma mina de carvão porque colocaria em risco a Grande Barreira de Coral, uma decisão classificada como histórica por grupos ecologistas.

EM DECISÃO histórica, Austrália barra projeto de exploração de mina de carvão. **Uol**, fev. 2023. Disponível em: <https://www.uol.com.br/ecoa/ultimas-noticias/afp/2023/02/08/em-decisao-historica-australia-barra-projeto-de-exploracao-de-mina-de-carvao.htm#:~:text=Em%20decis%C3%A3o%20hist%C3%B3rica%2C%20Austr%C3%A1lia%20barra%20projeto%20de%20explora%C3%A7%C3%A3o%20de%20mina%20de%20carv%C3%A3o,-Vista%20de%20uma&text=O%20governo%20australiano%20anunciou%2C%20nesta,como%20hist%C3%B3rica%20por%20grupos%20ecologista.> Acesso em: 08 jan. 2026.

O principal impacto ambiental da atividade econômica tratada no texto é representado pelo(a):

- a) recuo das marés do oceano.
- b) alteração das correntes marítimas.
- c) embranquecimento da barreira de corais.**
- d) aumento das áreas desérticas na Austrália.
- e) intensificação dos riscos de tsunâmis na região.

5. A exploração de carvão mineral na Austrália, bloqueada pelo governo, pode causar danos irreversíveis à Grande Barreira de Corais. Uma das formas pelas quais o impacto é percebido é o embranquecimento dos corais, que antes apresentavam cores vivas e hoje são afetados pela poluição do ar provocada pelas minas de carvão e outras fontes de poluentes. Veja no CMSP o passo a passo da resolução do item.





discord.gg/cmsphacks

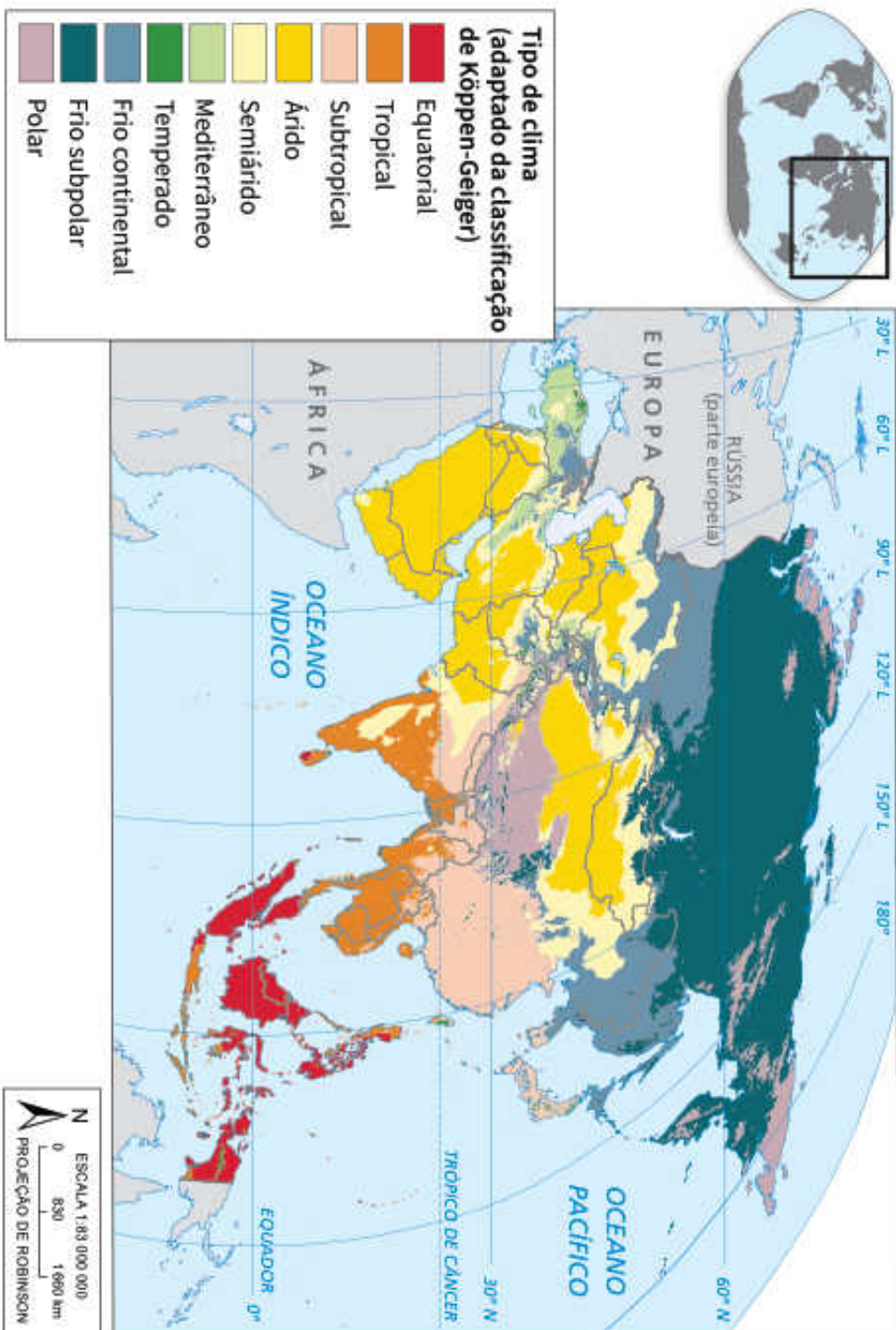
discord.gg/fKueU7rSXF



ANEXOS

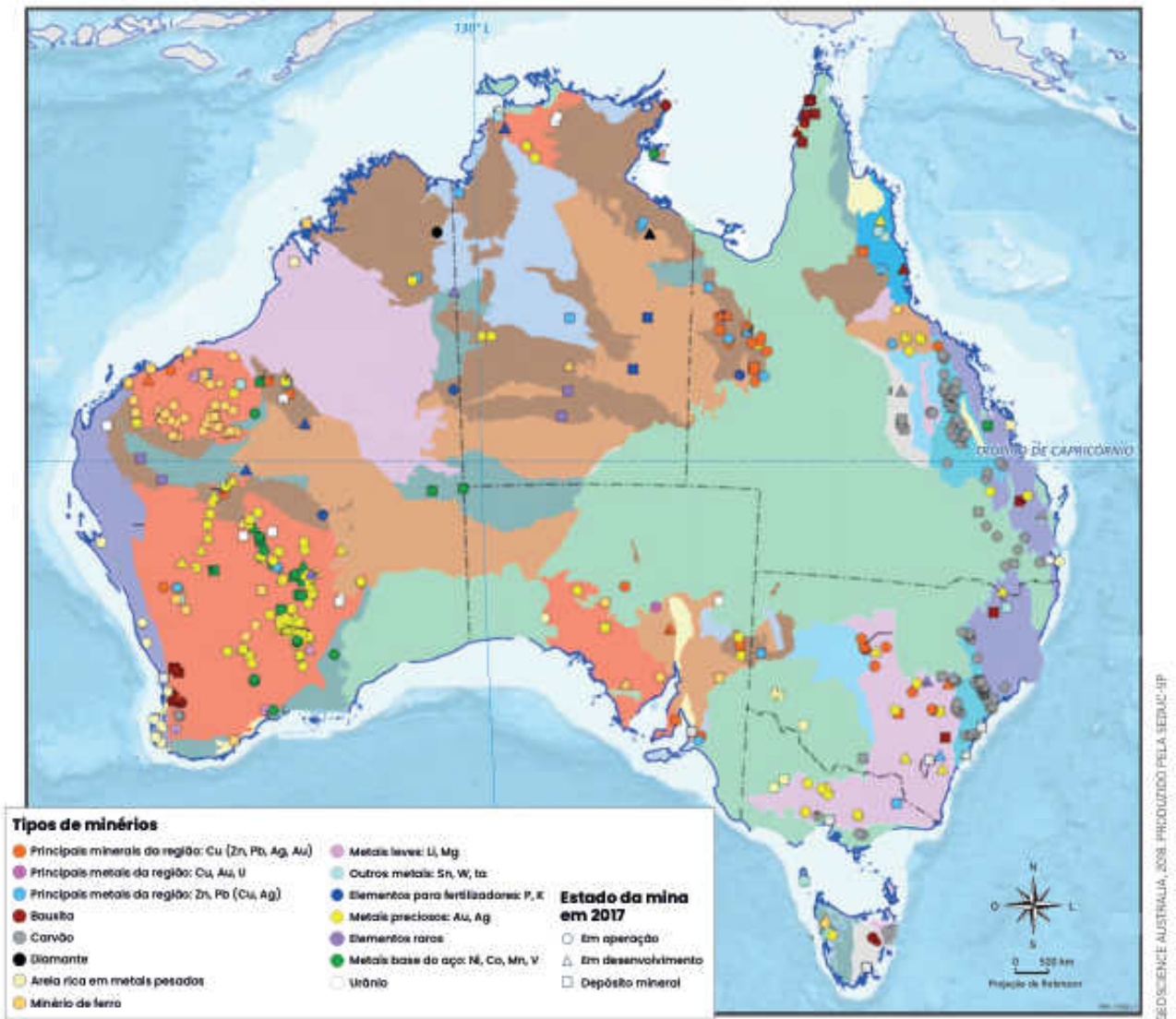


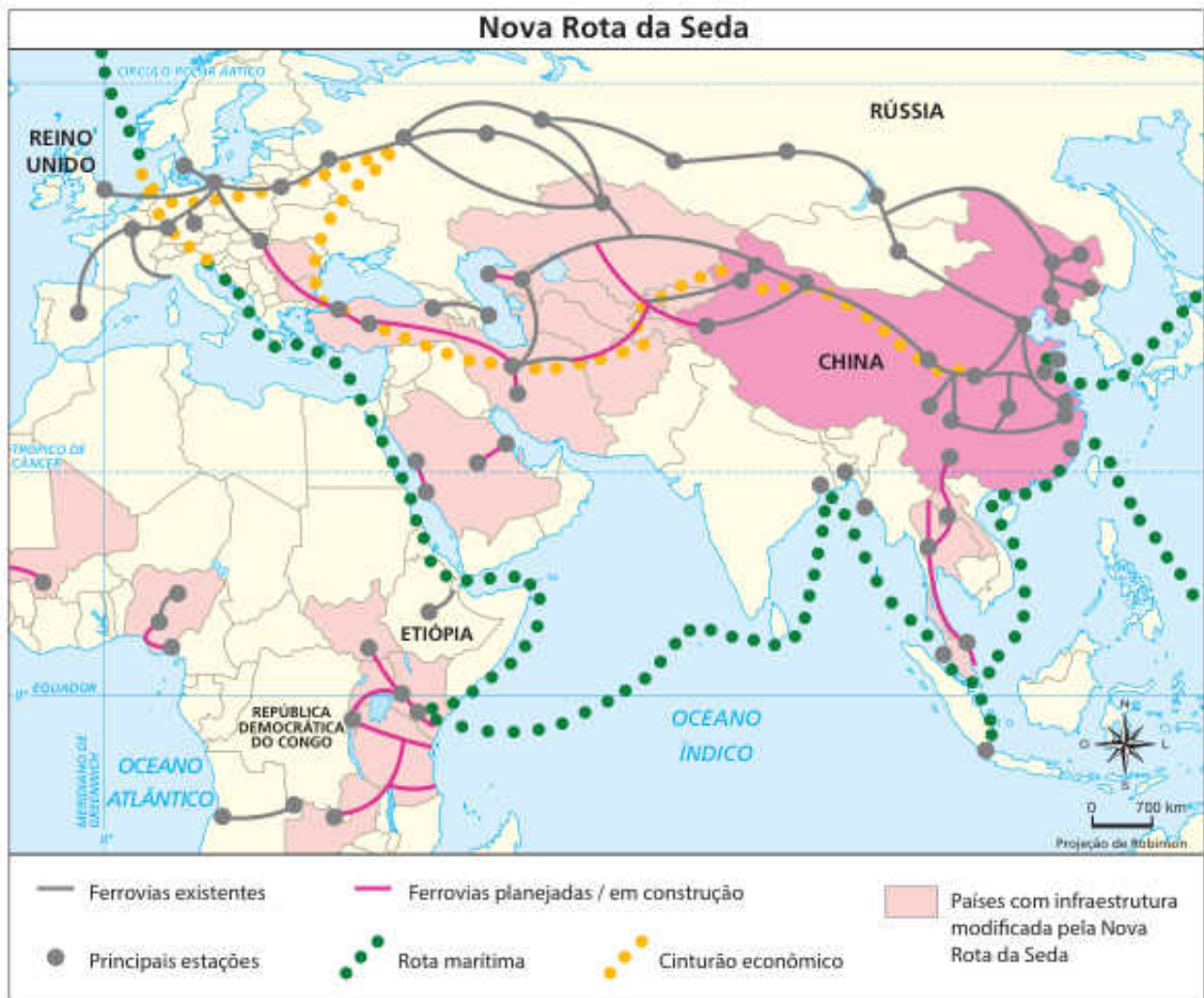
Ásia: climas



BGE. [S.D.]. SIMIELLI, 2019. PRODUZIDO PELA SEDUC-SP.

Austrália: mineração





[illegible]

HISTÓRIA – GEOGRAFIA

LIVRO DO ESTUDANTE

ANOS FINAIS – ENSINO FUNDAMENTAL – 3º BIMESTRE

SUBSECRETARIA PEDAGÓGICA – SUPED

Subsecretário: Daniel Barros

DIRETORIA DE MATERIAIS DIDÁTICOS – DIMAD

Diretora: Camila De Pieri Fernandes

Assessor: Vitor Ferreira

COORDENADORIA DE PLANEJAMENTO EDITORIAL – COPLANE

Coordenadora: Jaqueline Rocha dos Anjos

Equipe: Ana Gomes de Almeida

COORDENADORIA DE ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL – COAFIN

Coordenadora: Carla Fernanda Nascimento

COORDENADORIA DE ENSINO MÉDIO – FORMAÇÃO GERAL BÁSICA – COEM – FGB

Coordenador: Wellington Santos

Equipe pedagógica História: Clarissa Bazzanelli

Barradas, Mariana Marques De Maria, Priscila Lourenço

Soares Santos, Rodrigo Costa Silva

Equipe pedagógica Geografia: Giselle Teles, João Paulo

Fernandes dos Santos, Milene Soares Barbosa, Rebeca

Malumi Deguti, Sergio Luiz Damiani

CONCEPÇÃO DO MATERIAL

Secretaria da Educação do Estado de São Paulo

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Caixa de Design

ILUSTRAÇÃO DA CAPA

Diogo Ladeira





**GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO**



discord.gg/cmsphacks

discord.gg/fKueU7rSXF

